This is a digital copy of a book that was preserved for generations on library shelves before it was carefully scanned by Google as part of a project to make the world's books discoverable online.

It has survived long enough for the copyright to expire and the book to enter the public domain. A public domain book is one that was never subject to copyright or whose legal copyright term has expired. Whether a book is in the public domain may vary country to country. Public domain books are our gateways to the past, representing a wealth of history, culture and knowledge that's often difficult to discover.

Marks, notations and other marginalia present in the original volume will appear in this file - a reminder of this book's long journey from the publisher to a library and finally to you.

Usage guidelines

Google is proud to partner with libraries to digitize public domain materials and make them widely accessible. Public domain books belong to the public and we are merely their custodians. Nevertheless, this work is expensive, so in order to keep providing this resource, we have taken steps to prevent abuse by commercial parties, including placing technical restrictions on automated querying.

We also ask that you:

+ *Make non-commercial use of the files* We designed Google Book Search for use by individuals, and we request that you use these files for personal, non-commercial purposes.

+ *Refrain from automated querying* Do not send automated queries of any sort to Google's system: If you are conducting research on machine translation, optical character recognition or other areas where access to a large amount of text is helpful, please contact us. We encourage the use of public domain materials for these purposes and may be able to help.

+ *Maintain attribution* The Google "watermark" you see on each file is essential for informing people about this project and helping them find additional materials through Google Book Search. Please do not remove it.

+ *Keep it legal* Whatever your use, remember that you are responsible for ensuring that what you are doing is legal. Do not assume that just because we believe a book is in the public domain for users in the United States, that the work is also in the public domain for users in other countries. Whether a book is still in copyright varies from country to country, and we can't offer guidance on whether any specific use of any specific book is allowed. Please do not assume that a book's appearance in Google Book Search means it can be used in any manner anywhere in the world. Copyright infringement liability can be quite severe.

About Google Book Search

Google's mission is to organize the world's information and to make it universally accessible and useful. Google Book Search helps readers discover the world's books while helping authors and publishers reach new audiences. You can search through the full text of this book on the web at `http://books.google.com/`

Esta é uma cópia digital de um livro que foi preservado por gerações em prateleiras de bibliotecas até ser cuidadosamente digitalizado pelo Google, como parte de um projeto que visa disponibilizar livros do mundo todo na Internet.

O livro sobreviveu tempo suficiente para que os direitos autorais expirassem e ele se tornasse então parte do domínio público. Um livro de domínio público é aquele que nunca esteve sujeito a direitos autorais ou cujos direitos autorais expiraram. A condição de domínio público de um livro pode variar de país para país. Os livros de domínio público são as nossas portas de acesso ao passado e representam uma grande riqueza histórica, cultural e de conhecimentos, normalmente difíceis de serem descobertos.

As marcas, observações e outras notas nas margens do volume original aparecerão neste arquivo um reflexo da longa jornada pela qual o livro passou: do editor à biblioteca, e finalmente até você.

Diretrizes de uso

O Google se orgulha de realizar parcerias com bibliotecas para digitalizar materiais de domínio público e torná-los amplamente acessíveis. Os livros de domínio público pertencem ao público, e nós meramente os preservamos. No entanto, esse trabalho é dispendioso; sendo assim, para continuar a oferecer este recurso, formulamos algumas etapas visando evitar o abuso por partes comerciais, incluindo o estabelecimento de restrições técnicas nas consultas automatizadas.

Pedimos que você:

- Faça somente uso não comercial dos arquivos.
  A Pesquisa de Livros do Google foi projetada para o uso individual, e nós solicitamos que você use estes arquivos para fins pessoais e não comerciais.

- Evite consultas automatizadas.
  Não envie consultas automatizadas de qualquer espécie ao sistema do Google. Se você estiver realizando pesquisas sobre tradução automática, reconhecimento ótico de caracteres ou outras áreas para as quais o acesso a uma grande quantidade de texto for útil, entre em contato conosco. Incentivamos o uso de materiais de domínio público para esses fins e talvez possamos ajudar.

- Mantenha a atribuição.
  A "marca dágua" que você vê em cada um dos arquivos é essencial para informar as pessoas sobre este projeto e ajudá-las a encontrar outros materiais através da Pesquisa de Livros do Google. Não a remova.

- Mantenha os padrões legais.
  Independentemente do que você usar, tenha em mente que é responsável por garantir que o que está fazendo esteja dentro da lei. Não presuma que, só porque acreditamos que um livro é de domínio público para os usuários dos Estados Unidos, a obra será de domínio público para usuários de outros países. A condição dos direitos autorais de um livro varia de país para país, e nós não podemos oferecer orientação sobre a permissão ou não de determinado uso de um livro em específico. Lembramos que o fato de o livro aparecer na Pesquisa de Livros do Google não significa que ele pode ser usado de qualquer maneira em qualquer lugar do mundo. As conseqüências pela violação de direitos autorais podem ser graves.

Sobre a Pesquisa de Livros do Google

A missão do Google é organizar as informações de todo o mundo e torná-las úteis e acessíveis. A Pesquisa de Livros do Google ajuda os leitores a descobrir livros do mundo todo ao mesmo tempo em que ajuda os autores e editores a alcançar novos públicos. Você pode pesquisar o texto integral deste livro na web, em `http://books.google.com/`

DP
585
.L85
1897
v.5
BUHR A
a39015 01815396 8b

THE UNIVERSITY OF MICHIGAN
LIBRARIES
THE UNIVERSITY OF MICHIGAN
ARTES SCIENTIA VERITAS
1817

BIBLIOTHECA

DE

CLASSICOS PORTUGUEZES

Director litterario

CONSELHEIRO *LUCIANO CORDEIRO*

Proprietario e fundador

MELLO D'AZEVEDO

BIBLIOTHECA DE CLASSICOS PORTUGUEZES

DIRECTOR LITTERARIO — CONSELHEIRO *LUCIANO CORDEIRO*

Proprietario e fundador — MELLO D'AZEVEDO

CHRONICA

DE

EL-REI D. JOÃO I

POR

Fernão Lopes

VOL. V

ESCRIPTORIO

147 — RUA DOS RETROZEIROS — 147

LISBOA

1897

DP
545
.L65
1897
v.5

Gen Lib
Gen. Lib
v Bekhiren
11-5-70
8 536 84-190
add vol.

CAPITULO LV

Como o mestre de Santiago e os senhores que com elle eram mandaram desafiar o Condestabre, e da resposta que elle deu.

N'ESTE logar de villa Garcia, chegou um trombeta ao conde com recado dos inimigos; trazia um molho de varas na mão, e bem recebido d'elle, o conde assentado e elle em giolhos, disse por aquesta guisa:

— «Senhor Condestabre, o mestre de Santiago D. Pedro Muñoz, meu senhor, ouvindo dizer como vós sois em sua terra e lhe fazeis muito mal e estrago em ella, vos manda desafiar e vos manda este vara.»

E o conde respondeu que fosse bem vindo com taes novas, e tomou a vara em uma mão e mudou-a na outra, ca bem entendeu ca todas havia de dar, e depois que lhe deu a primeira vara, tornou outra vez a dizer o trombeta:

— «Senhor, o conde de Niebla, D. João Affonso de Gusmão, ouvindo dizer como vós andaes na

terra d'el-rei seu senhor, roubando e destruindo como não deveis, vos manda desafiar e vos manda esta vara.»

Entonce lhe deu outra, e des-ahi tornou e disse:

—«O mestre de Calatrava D. Gonçalo Nunes de Gusmão, sabendo como vós entrastes na terra d'el-rei seu senhor por a damnar e destruir, vos manda desafiar e vos manda esta vara».

E assim lh'as deu todas em nome de cada um seu capitão, de guisa que não ficou nenhuma.

As varas todas recebidas, respondeu o conde ao trombeta e disse:

—«Amigo meu, vós sejaes mui bem vindo com taes novas como estas, ca me não podieis ora trazer outras com que tanto me prouguera, salvo se me trouxereis recado que el-rei de Castella me mandava desafiar, e vós dizei ao mestre meu senhor e meu amigo que me praz muito com sua desafiação».

E tornou a dizer contra os seus que eram acerca:

— «Vêdes, amigos, como é certo o que vos eu dizia estes dias, que o mestre meu senhor e meu amigo não vos havia assim de leixar passar por esta terra que vos não pozesse à batalha. Ora ha mister que nos façamos prestes pera ella, e a quem vos tão boas novas traz razão é que haja boa alviçara.»

Entonce mandou dar ao da trombeta cem dobras, e disse:

— «Dizei ao mestre meu senhor e meu amigo, e aos senhores que com elle são, que eu lhe agradeço muito suas desafiações, e que muito mais lhe agradeço as varas que me mandaram com que os entendo todos ir castigar.»

Entonce se partiu o trombeta e levou este recado a aquelles senhores que o enviaram, que de tal resposta foram mui maravilhados.

De villa Garcia, não embargando a desafiação, quizera o conde ir a Santa Maria de Guadalupe, e deixou de o fazer porque lhe disseram que era forçado de suas gentes fazerem damno em aquella terra, e por este azo se tornou atraz e foi pôr seu arraial a par de Magazella, onde havia um máu porto, e a este logar chegou outra vez o mestre D. Martim Annes, com outros senhores e cavalleiros que já com elles eram juntos, que era uma boa somma de gente, e vieram-se á vista da hoste pera dar em ella, e o Condestabre foi a elles e feze-os tornar á serra contra aquelle logar, de onde partiram, e d'alli seguiu seu caminho e chegou a Villa Nova da Serena, e em outro dia partiu de Villa Nova da Serena, e chegou acima de Merida, duas leguas, caminho de uma aldeia que chamam Valverde, e o mestre D. Martim Annes veiu alli olhar como ia a hoste, trazendo já comsigo muitos mais do que d'antes trouvera, e nomeamos elle mais que nenhum dos outros, porque elle principalmente era o que fazia fazer estas esporadas; e todo aquelle dia foram á vista do conde, não se chegando porém a elle porque o temor lh'o tinha defeso, salvo algumas escaramuças pequenas de que não é de fazer conta, e assim andaram até a cerca da noite, que se o Condestabre com sua hoste alojou a par do Odiana, e poz suas guardas no arraial.

CAPITULO LVI

Como o conde e os castellãos encaminharam pera Valverde, e da peleja que entre elles houve á passagem d'um porto.

SENDO o Condestabre assim alojado com todos os seus, e vendo como aquellas gentes assim vinham apoz elle, foi certo por prisioneiros que da hoste tomaram, e por taes que o bem sabiam em certo, que em outro dia se haviam de ajuntar toda Andaluzia com a cidade de Sevilha, Cordova e Jaem, e das Manchas de Aragão e de toda a outra terra, que dias havia que se percebiam, e pera ella eram chamados, e não embargando que houvesse assaz de espaço pera cumprirem o que prometeram, fallando com gran fouteza que á entrada do Estremo haviam de aguardar o Condestabre, não o pozeram assim em obra porque ante d'esto quando elles foram juntos e mandaram saber se o conde entrava já, elle era quatorze leguas por Castella muito de seu vagar e á sua vontade, salvo o mestre D. Martim Annes que veiu a elle primeiro, como dissemos, e as gentes que se ali ajuntaram eram tantas que bem estimadas, segundo alguns dizem, passavam de cincoenta pera um.

Outros contam que não eram mais de trinta e tres mil por todos, entre de pé e de cavallo.

E posto que tal estimação o numero certo não seja, todos os authores porém affirmam que era

muita mais gente que a da batalha real, mas não eram tão grandes senhores nem gente escolheita, nem assim guarnida.

O conde vendo certo de sua grão multidão, fallou sobre esto com os capitães e cavalleiros de sua hoste, esforçando-os como fizessem e dizendo-lhes a maneira que haviam de ter, e outra vez proveu a vanguarda e reguarda e alas pera cada um ser lembrado onde havia de ir, e como havia de fazer na batalha em que no seguinte dia esperavam de entrar, da qual cousa muito prougue a todos, e em fallando o conde estas cousas com elles, chegou um escudeiro chamado por nome Affonso Pires, o negro, mui bom homem d'armas e prestes pera qualquer cousa, e disse ao conde de praça, de guisa que o ouviram todos:

—«Eu, senhor, de vossos conselhos não sei nada, nem que é aquello que determinaes, mas pero de tanto sou certo que de manhã se verá quem ama vosso serviço e sua honra, porque as gentes dos castelãos são aqui tantas a par de nós, mais que as hervas do campo, e ainda vos mais certifico que já vos levaram grão parte dos gados que em vossa hoste vinham».

A esto respondeu o Condestabre, dizendo:

—«Affonso Pires, amigo, prouvesse ora a Deus que fossem aqui ora juntas todas as gentes do reino de Castella, que com a graça de Deus tanto haveriamos muito mór honra, nem por levarem um pouco de gado, não é cousa que nos muito monte, porque em terra somos (a Deus graças) que bem nos poderemos entregar».

Em este dia, já perto da noite, estando o conde ali alojado, passaram por junto d'elle todos os dos

castellãos que o vinham buscar, que eram mui muitos sem comparação.

O conde quizera logo armar-se e ir a elles, e por ser muito tarde o leixou de fazer, e no seguinte dia partiu o conde caminho de Valverde, contra onde os castellãos foram passar Odiana, que era d'ahi uma legua e meia, por um porto perigoso e mau, ca não havia outro por onde passar podessem, e ante que ao porto chegassem, eram já ahi juntos todos os arraiaes dos castellãos, cuja multidão era espanto de vêr, d'elles que tinham já passado o rio e outros que ficaram áquem, e esto por lhe embargar aquella passagem, entendendo que alli o haviam de desbaratar, e quando o Condestabre chegou cercaram logo toda a sua hoste, com tanta espedição de gente que pareciam os portuguezes em meio dos inimigos uma pequena eira em um espaçoso campo, e tendo-os d'esta guisa cercados, começaram de escaramuçar uns com os outros grandes e boas escaramuças, em que houve feridos d'uma parte e de outra, porém ouveram-lhe de abrir um largo portal contra sua vontade, mas ao passar do porto foi duvida mui grande porque da parte d'além da ribeira estavam bem dez mil castelãos, entre de cavallo, bésteiros e de pé, afora muitos que detraz ficaram, da guisa que dissemos.

Quando o conde viu sua tenção d'elles que por esta guisa o cuidavam de vencer, concertou sua vanguarda e reguarda e alas, e na metade a carriagem da hoste e gados e prisioneiros, quantos traziam, e todo concertado passou com sua vanguarda aquelle porto mau com a ajuda do Senhor Deus, muito a pezar d'aquellas gentes, e tornou pela reguarda e carriagem, e quanto leixara, que não ficou cousa

que não passasse, mas o desamparar entonce do porto, que os castellãos fizeram, não foi leixado assim de ligeiro, que hi primeiro não houvesse uma forte e grande batalha e peleja de muitas lanças e sétas, e pedradas, partidas bem gradamente uns com os outros, em que houve assaz de feridos e mortos, mas porém fallando verdade, dos castellãos foram muitos mais, onde sabei que podereis entender que a tenção d'estes senhores, como por obra mostraram, não foi de lhe poer batalha honrosamente assim juntos todos como vinham, o que bem fazer poderam, sendo tantos e tão bons, mas ordenaram aquella ajuntança por fazer alarido e por espanto, e por tanto vinham ladrando alguns que se ajuntaram com o mestre D. Martim Annes, com escaramuças de pouca prol, sem ouzar mais de fazer, e isso mesmo os que o cercaram ao passar d'aquelle porto, como dissemos, e porém se punham em cabeços altos, fóra de temor em sua segurança, receando os juizos da fortuna com que entonce eram bem avindos os portuguezes, e julgasse contra elles, posto que fossem muitos.

CAPITULO LVII

Como o conde começou de pelejar com os castellãos ante que entrasse á batalha.

Passou o conde aquelle máu porto com grão trabalho e afan, e seu avisado pensamento lhe fez entender que o receiavam, e as artes porque o desbaratar queriam, e moveu logo com sua vanguarda por um cabeço que ante elle estava,

onde se pozeram muitas mais gentes do que detraz na ribeira ficavam, e o conde foi a elles e por força lhe fez leixar o cabeço, e por esta guisa foi a outro mais adeante em que já estavam muitos mais que no primeiro, e isso mesmo lh'o fez desamparar contra sua vontade, e d'ahi foi a outro além do segundo, em que era junta tanta gente que adur se podia estimar seu conto, nos quaes cabeços assim entrados houve mortos e feridos d'uma parte e d'outra, e estando o conde com sua vanguarda que era atraz em este terceiro cabeço, repousando de sua trabalhosa peleja, olhou contra a reguarda que era atraz onde elle estava, e viu que era em grão pressa porque as gentes dos castellãos os perseguiam e afincavam muito, e entonce mandou aos que presentes eram que estivessem quedos, e com elles sua bandeira, até que elle fosse recolher a reguarda e carriagem; e foi-se logo lá e a fez abalar toda e andar por deante.

Entonce Gil Fernandes d'Elvas, de que em cima é feito menção, que era hi com a bandeira e gente d'aquella villa, disse em sabor contra o conde, alto que o ouviram todos:

— «Como nos leixastes assim, senhor, digo-vos que já nos pezava porque não vinheis e tardaveis tanto, e se vos mais detivereis, podera ser que nos não achareis.»

O conde a esto não respondeu nada, e tornou-se á sua vanguarda onde leixára a bandeira, e viu deante além de si em um logar amontado como serra, mui muitas gentes de castellãos, que era mui extranha cousa de vêr, onde estava o mestre de Santiago, D. Pedro Muñoz, e o mestre D. Martim Annes e outros senhores e capitães, e mandou logo á sua bandeira que andasse por deante, e subindo

por aquelle monte e ladeira, d'elle enviando-se de uma parte a outra muitas lanças e setas e assaz de pedradas, assim de fundas como enviadas de mão, e alli foi o conde um pouco ferido d'uma setada que houve em um pé.

E estando em este trabalho, olhou pera trás pera a reguarda, e viu que era em muito maior perigo que da outra vez que lá fôra, em tanto que lhe parecia que era de todo desbaratada, pela qual razão cessou do trabalho em que assim estava, leixando a bandeira e a vanguarda, foi esforçar a reguarda com boas e mansas palavras, dizendo-lhes como fizessem.

E em este logar disse Gonçalo Annes de Castello de Vide, contra Diogo Fernandes, alcaide dos Donzeis, que viu estar da outra parte, em logar que se podiam ouvir estas poucas de razões:

—«O' Diogo Fernandes, amigo, quanto me ora pras porque vos aqui vejo, e tomo-o em boa estreia.»

— «Por que ? disse elle.»

— «Porque em tres cousas em que já fui, disse Gonçalo Annes, que vós fostes, sempre os da vossa parte foram vencidos, e vos tirou Deus de todas em salvo por vossas boas condições, e assim espero que agora seja em esta.»

— «Muito embora, disse Diogo Fernandes, ante que acabeis de serdes vencidos confortae-vos com essas palavras, que depois não podereis.»

Em esto chegou o conde e achou alguns bem fóra de esforço, e d'elles assentados, de que lhe muito pezou, e feze-os levantar e correger em sua batalha como haviam de estar, e andando-os esforçando d'uma parte a outra com suas boas razões, foi achado menos e não pareceu ante elles. Mas quem poderá por este passo lêr, que não se espante de tal

apartamento? Que não faça detença sobre esta historia a sizo de todo o homem razoado? Qual foi o principe nos tempos passados de que se conte similhante obra? ou capitão de que tal cousa faça escripto? Leixar o negocio da peleja na força de seu mór trabalho e apartar-se dos seus a orar sem lhe antes dizer alguma coisa? ainda se lhe ante dissera: —«Soffrei-vos um pouco, cá quero ir orar», cobraram esforço em seus corações e grande fouteza pera pelejarem, mas sendo alli achado menos e não sabendo que fazer, eram em tanto servidos avondo de lanças e dardos e muitos virotões, de guisa que havia hi muitos feridos assaz e mortos alguns em a az onde estavam, e não ouzando abalar por deante sem mandado de seu capitão, disseram que o buscassem á pressa por entre essa gente, que lhes viesse mandar que fariam, não morressem assim estando quedos.

Entonce um de cavallo que chamavam Ruy Gonçalves, se trabalhou de saber d'elle parte, e andando-o buscando trigoso, foi-o achar fóra da hoste logo acerca entre dois penedos pera esto azados, com os giolhos postos em terra e as mãos e olhos alçados ao ceu, e seu pagem de mula acerca com a lança e braçal que trazia, e quando o assim viu tão fóra de cuidado do medo e trabalho em que elles estavam, ficou espantado e não soube que fazer, e duvidando se lhe falaria, cobrou coração e chegou-se a elle e em poucas e breves razões lhe disse o damno que n'elles faziam, e elle muito quedo revolveu o rosto e mansamente respondeu e disse:

—«Ruy Gonçalves amigo, inda não é tempo, aguardae um pouco e acabarei de orar».

E elle afastando-se afora esteve quedo, e por esta guisa veiu a elle Gonçalo Annes de Castello de Vide,

aquelle bom cavalleiro que já nomeámos, pedindo-lhe por mercê que leixasse o rezar por entonces e fizesse andar a bandeira, porque das gentes eram mal feridos e mortos e não podiam aquello mais sofrer, e elle a esto não respondeu nada, nem fez por seu dito nenhuma mudança, mas estava quedo em grão assocego, como se estivesse falando com Deus. Pois quem se não espantara de tal rezoar e da resposta que ao escudeiro deu, dizendo ainda não é tempo, amigo? Cousa divinal parece, que apartamento foi aquelle tão estranho, ser cercado de seus mortaes inimigos, e não como guiador da sua hoste, mas como simples irmitão e fóra de todo o negocio, leixar suas gentes na pressa em que eram e partir-se pera ir rezar. E se a oração se quer feita sem empacho de todo o cuidado, que vos similha d'aquelle notavel varão onde teria tal hora sem pensamento? onde era entonce o seu espirito? Era com Deus, amado de virtudes, a que orava, que lhe desse a victoria como e porque guisa a nós é incerto, o Senhor Deus é d'ello sabedor, e se alguem quizer dizer que assim orou Moyses quando os judeus pelejavam com o povo de Amalec, tal comparação não é similhante, ca Moysés não pelejou entonce, nem havia de pelejar, mas pelejava Josué, e Moysés orava a Deus que o ajudasse, e em quanto Moysés tinha as mãos alevantadas orando, vencia o povo de Israel, e como lhe cansavam que as abaixava um pouco, logo os inimigos venciam. E o conde não era assim, ca era elle aficado do muito trabalho de pelejar, especialmente aquelle dia, e, emquanto elle orava matavam-lhe os seus e feriam, e elle pero com todo esso que o soubesse, não leixou a oração que começada tinha.

CAPITULO LVIII

Porque guisa se fez a batalha entre o conde e os castellãos, e foi morto o mestre de Santiago.

Não tardou muito depois d'esto que o conde acabou sua devota oração, e alçou-se com gesto alegre, havendo grão fiuza em Deus, e com ardido e ledo semblante se veiu onde estavam os seus que de sua vista cobraram grande esforço, e elle chamou logo o seu bom e aprovado alferes, dizendo d'esta guisa:

—«Diogo Gil, amigo, vêdes vós aquellas bandeiras que estão no comoro d'aquelle monte e uma mais alta que penso que é do mestre de Santiago?»

—«Senhor, vejo, disse elle.»

—«Pois anda, logo com essa minha e hi-a pôr junto com ella.»

—«Muito me praz senhor, disse elle.»

E o conde os olhou todos com madura e fouta çontinencia, e disse contra elles.

—«Ora, amigos, ávante, todo homem um a quatro.»

Entonce endereçaram todos em batalha pera aquella bandeira com grão desejo de chegarem onde aquelles senhores todos estavam, dando-lhe caminho a seu pezar os que lhe dante faziam grão torva, e em sobindo d'aquella guisa, desceram a elle muitos castellãos, entre os quaes como bom cavalleiro veiu a elle D. Pedro Muñoz, mestre de Santiago, com muita gente de pé e de cavallo, e esto por que viu que

quantos senhores alli estavam juntos até entonce sempre o andaram cercando e nunca nenhuns trabalharam de pelejar com elle.

O conde com sua gente eram todos a pé terra, que os recebiam de vontade, e porque eram poucos e os castellãos muitos, fazia-os o mestre poer em grão trabalho, e a batalha era bem pelejada d'ambas as partes, rompendo porém os portuguezes as gentes dos castellãos por força, de guisa que o mestre entendeu que os do seu bando queriam fugir, e desenvolvendo-se e pelejando á guisa de bom capitão, mataram-lhe o cavallo, e cahindo foi elle logo morto e á pressa a cabeça cortada, que depois trouveram a Portugal, e muitas das suas gentes alli com elle, e isso mesmo aos portuguezes morreram alguns, mas estes foram muito poucos, e foi o cabeço entrado por força, afastando-se todos d'ante elles, e fugiam quanto mais podiam.

Os mestres e senhores que não pelejaram estando em magotes d'alli arredados, quando viram aquelle fugir que os outros faziam, e a bandeira do mestre com as outras derribadas e abatidas, ficaram espantados e não sabiam que dizer, e parando em esto chegou um escudeiro de Niebla, que chamavam Affonso Martins de Aliaba, e disse trigosamente:

—«Senhores, que fazeis? Acolhei-vos quanto poderdes que nosso parente o mestre de Santiago é morto e quantos bons eram com elle, e não ficou nenhum, e aquelles que fogem assim como vêdes são gentes de concelhos e lavradores de sua terra que vinham com elle.»

—«Não seja assim, disse o mestre d'Alcantara, mas eu os irei cometer d'uma parte e vós da outra com estes que tendes, e como são poucos e ficaram

cansados, não tem poder de se defender, e é por força que se desbaratem.»

E como esto disse, sem mais aguardar resposta se lhe prazia ou não, correndo á pressa, foi-se á carriagem do conde e começou em ella de ferir. Affonso Martins quando o viu disse entonce ao conde de Niebla:

—«E de mais senhor se vós quereis fazer o que vos disse o mestre e d'aquella guisa?»

—«E por que não? disse elle.»

—«Porque não? disse o escudeiro, e como não sabeis que o mestre d'Alcantara é chamorro e traz alli muitos parentes e amigos? E quereis-vos reger por seu dito em tal feito como este? digo-vos que de meu conselho não vos poereis em tal aventura.»

O conde como ouviu esto começou de se ir quanto pôde e todos os senhores e homens de conta que alli eram, e o pendão de Sevilha, e os Vinte quatro com as gentes da cidade, de guisa que a pouco espaço não pareceu nenhum castellão. O Condestabre vendo seus inimigos fugidos e arramados d'aquelle geito, mandou aos seus que seguissem o encalço e elle isso mesmo o seguiu de cerca de uma legua, e por a noite que se chegara, tornaram-se ao arraial alojando-se n'aquelle logar de Valverde com tanto prazer e lédice como entender podeis, dando muitas graças a Deus que em terra de seus inimigos dera tamanha victoria d'elles.

Em outro dia partiu o conde caminho de Portugal e passou por a par de Merida, onde estavam muitos castellãos que da batalha fugiram, os quaes sahiram todos da villa vêr como todos iam, e o conde mandou a elles certos ginetes e não os quizeram atender, e tornaram-se pera a villa, e esse dia

veiu o conde dormir a um logar onde se mete o rio de Betovano, que chamam Severa, e a este logar chegaram muitas gentes de Badalhouce, que era d'ali perto, olhar como ia a hoste do conde, sem provando nenhuma cousa, e d'alli partiu o conde em outro dia por se vir dormir a Elvas, e leixou sua vanguarda e tornou-se á reguarda, e foi sempre com ella, cuidando que os castellãos quizessem mais fazer, e quando viu que se não entremetiam, chegou a Elvas, havendo dezoito dias que entrara por Castella, muito de seu vagar como d'ante vinha, com grão roubo de gado e bestas e prisioneiros, os quaes os seus ante si partiram sem montar ao conde quinto nem outra cousa alguma em quinhão, salvo a muita honra que dentro em Castella ganhára, que esta acontece ser a sua parte como sempre havia em costume, e os seus houveram todos as outras cousas, e Fernão Gonçalves de Sousa, aquelle saboroso portuguez a que foi tomado Portel, (como já ouviste) que era da parte dos inimigos, indo fugindo e depois em Castella, quando lhe perguntavam como lhe haviera com o Condestabre, sempre respondia dizendo:

—«Mui bem, fomos-lhe offerecer aquelle cordeiro sem magoa em sacrificio, e tornamo-nos pera casa,

CAPITULO LIX

Como Antão Vasques entrou por Castella, e do que lhe haveiu.

Não é pera calar outro bom aquecimento que os portuguezes logo acerca d'esto houveram, em uma entrada que Antão Vasques fez por Castella, e posto que em este logar alguns auctores o que se segue neguem e calem, não é maravilha se de tal historia não houveram novas, por não ader em si dobrada tristeza.

Ora sabei que o Condestabre, quando ordenou de entrar por Castella, e foi esta batalha de Valverde que havemos contado, entre os que mandou chamar que se viessem pera elle, foi um d'elles Antão Vasques, cavalleiro de grande esforço, que aguardava com elle, que a essa sazão estava em Lisboa e não se pôde tão azinha fazer prestes que o conde primeiro não entrou por Castella, e quando elle chegou a Estremoz e achou que o conde era já partido, quizera-se ir pera elle, e os da villa lhe aconselharam que o não fizesse, por quanto o conde defendera que não leixassem ir nenhuns depoz elle, por azo do mestre D. Martinho Annes, que andava por aquella comarca com muitas gentes, de que poderiam receber damno, e porém disseram os do logar a Antão Vasques que em toda a guisa não fosse mais por deante.

Este Antão Vasques era mui bom cavalleiro, e mui ardido, e um dos bons homens d'armas que o

conde em sua companhia trazia, e quando viu que se não azara d'elle ir em companhia do conde pera ser em qualquer boa cousa que se elle acertasse, pareceu-lhe grande perda sua ida, tornando-se sem nenhum bem fazer pera que acrescentasse em sua honra. Entonce se tornou a Evora com esses que levava, e mandou lançar pregão que qualquer que quizesse entrar com elle por Castella que lhe viesse fallar, que elle partiria com elle d'aquello que tivesse, afora o que montasse em seu quinhão da cavalgada que fizessem, e vieram pera elle trezentos homens de pé, e elle mandou vender a prata que tinha pera repartir com elles, e des-ahi veiu a Beja e fez por essa mesma guisa, e chegaram-se a elle mais gentes, assim que ajuntou por todos quatrocentos homens de pé e desaseis homens d'armas, vinte besteiros e quarenta de cavallo, a guisa de corredores, e partiu-se d'ahi com elles e foi-se a uma villa que chamam Serpa, que são d'ahi quatro leguas, e estando elle alli, vinha já o conde da batalha que houvera em Valverde, e quando chegou a Elvas ouviram dizer os seus como Antão Vasques estava em Serpa pera entrar por Castella, e partiram-se alguns escudeiros de licença do conde, e foram-se pera elle pera se ir em sua companhia, assim como Alvaro Vasques d'Alemquer e Ayres Martins Gavião, e João Esteves Corrêa e outros, até oito, e quando chegaram onde elle estava, aprougue-lhe muito com elles e fez alardo com todos, e partiram de Serpa uma terça feira por noite, por escutas algumas se as hi houvesse não haverem d'elles vista, e passaram pelo Estremo, que eram cinco leguas de Serpa, levando caminho de Arronche, que é uma villa e castello sem arrabalde, de até trezentos

vizinhos, em um logar amontado ao pé d'uma serra, com intenção de o escalarem, e ante duas leguas que chegassem a elle fizeram duas escadas de temões d'arado, atadas com baraços, e levaram-nas ás costas até o logar, e amanheceram alta madrugada sobre elle, tendo andado nove leguas aquella noite, e disseram a Lopo Affonso Adail com todos de cavallo, que fosse correr e roubar arredor da villa. Em tanto pozeram elles escada ao muro e começaram de subir, e sendo já oito homens de pé em cima, acordaram os da villa ao arruido dos de cavallo que corriam d'arredor, e vieram-se aos muros á pressa, e fizeram-nos saltar a fundo, não lhe dando vagar de descer pelos degraus; entonce se arredaram afora a tiro de virotão, e os de cavallo trouveram muitos gados e prisioneiros, e juntàram-se todos e foram por deante caminho de Cortegana, duas leguas de Aronche, que é um castello sem villa cercada, em uma pequena mouta, com arrabalde de fóra até setenta visinhos, e como foram acerca de dois casaes uma legua de Aronche, pozeram seu alojamento em elles, e acharam muito trigo e cevada, e alli comeram e folgaram, e des-ahi foram a Cortegana, e tanto que chegaram a elle, sahiram logo os do logar ás barreiras do arrabalde, pera lh'o defenderem, e começaram de pelejar com elles em tal guisa que por força lhes entraram as barreiras d'elle, e as gentes do logar fugiram pera o castello, e elles combateram-n'o logo, e entonce preitejaram que se partissem logo e não lhe queimassem o arrabalde, e que lhe dariam vinte mil réis de prata e outras cousas, que prometteram ao capitão, e que os baratariam logo em aquelle dia, e des-ahi por esta razão sofreram-se de lhe poer fogo, mas acharam no arrabalde muito

pão e vinho, e outras cousas pera seu mantimento, e esto todo assim feito pensando elles que lhe dessem aquella quantia como com elles ficaram, e os do logar escreveram logo a Aronche e a Aracena, que eram d'alli cinco leguas, e toda a comarca de redor, que se ajuntassem todos e viessem aquella noite sobre elles. Os portuguezes tomando d'ello alguma suspeita pozeram em si boa guarda aquella noite, e ao outro dia pela manhã tomaram o mensageiro que levara o recado e vinha dizer aos do castello que fossem a Cortechã, onde os portuguezes dormiram a noite seguinte, e que alli dariam todos sobre elles, e tendo assim a enculca preza, mandaram dizer ao castello que lhe dessem aquello que lhe prometteram, senão que lhe queimariam o logar. E elles pela esperança que tinham, disseram que fizessem o melhor e peor que elles entonce soubessem; entonce chegaram a elles e disseram:

—«Bem sabeis a maneira que ficaste comnosco, e ora nós tomamos este homem que vós mandastes com recado, o qual vos traze tal resposta, segundo a elles já sabiam, e pois assim é vós andaes com falsura e traição, e não nos quereis dar o que nos promettestes haja este logo aqui seu galardão.»

E cortaram-lhe a cabeça e roubaram-lhe e destruiram-lhe o arrabalde e puzeram-lhe fogo, e partiram-se d'alli com muitos gados e prisioneiros, e vieram-se dormir onde chamam a Cortechã, meia legua de Cortegana, sendo já mui alta noite, e por mui grandes invernadas. Os da comarca d'arredor, como dissémos, quando viram o recado que lhe mandaram os da Cortegana, enviaram duas enculcas alli a Cortechã pera verem que gentes eram, e em que logar se aposentaram, e elles quando chegaram acha-

ram-nos dormindo sob um sobreiro, e tomaram-nos; e aquelles lhe disseram novas de toda a gente que em outro dia havia de vir sobre elles, e que se percebessem; e porque elles haviam desejo de achar com quem pelejassem, tomaram com esto tamanho prazer, que por alviçara de taes novas soltaram um d'elles, que fosse dizer aos outros que lhe prazia muito de os esperar alli ou onde elles quizessem, e lhe poer a praça, e o outro retiveram-no pera o trazerem comsigo por guia, e dormiram alli aquella noite.

CAPITULO LX

Como Antão Vasques pelejou com os castellãos e os venceu.

Em outro dia, á quinta feira pela manhã, partiram todos e começaram de andar seu caminho, apanhando quaesquer gados e prisioneiros que achavam por onde vinham, e vieram a dormir á Ribeira de Chança, de parte de Portugal, que eram cinco leguas e meia d'onde partiram, e entonce disseram todos:

«Ora venha a nós quem quizer e pelejaremos, pois já somos em nossa terra, e entonce repartiram suas guardas que houvessem de guardar o arraial a de longe, por parte da noite, e a guarda da madrugada aconteceu a aquelle João Estevens Correa que dissemos, e a outros escudeiros com elle, e João Estevens se apartou d'elles e passou a agua e foi mais além um pouco por deante, e ouvio grão tom de

gente, e meteu-se em um carapital, e logo a cerca vieram muitas gentes, assim de pé como de cavallo, todos de mistura, e elle meteu-se entonce entre elles por saber todo seu ardil, e falando ás vezes razões algumas por castelhano, porém as mais poucas que podia, e assim passou com elles a agua de Chança contra Portugal, além d'onde seus companheiros jaziam, ouvindo as sentenças que elles vinham dando sobre os portuguezes, como os haviam de desbaratar, e das justiças que em elles haviam de fazer, e como prepassaram por elles sobiram-se em um outeiro e viram-nos jazer, amanhecendo já entonce, e disseram: «aqui temos os chamorros. Ora ordenemos nossa batalha ca por aqui hão de vir».

Outros diziam:

—«Não seja d'essa guisa, mas vamos a elles todos de roldão, e assim os desbarataremos.»

Des-ahi acordaram que era melhor por-lhe batalha. O escudeiro quando viu que se elles ordenaram pelejar, deu de esporas ao cavallo e sahiu-se dentre elles, dizendo alguns doestos, e elles houveram-se por escarnidos, começando de lhe apupar e tirar ás béstas, e elle se veiu em salvo e chegou aos seus e achou os que se ordenavam e armavam já, e disse a altas vozes:

—«Antão Vasques, o que vós desejaveis aqui o tendes, ca os castellãos vos tem posta a batalha no caminho por onde haveis d'ir, e vede-los d'aqui parecem, e vós tendes alli quarenta de cavallo corredores, e sessenta bésteiros, e sessenta pavesados e de outros homens de pé, que são por todos oitocentos.»

E elle respondeu e disse:

—«Oh! irmão, bento seja Deus que te guardou e te trouve em salvo, ca pensavamos já que eras morto

ou captivo, e tu sejas bem vindo com taes novas, e se estivessemos em tal logar te daria boa alviçara, mas eu t'a prometo como formos em Portugal.»

E assim o fez depois, ca lhe deu um mui bom cavallo, e outras cousas.

—«Ora amigos, disse Antão Vasques, esta cavalgada que trazemos va-se á mão direita desviada dos inimigos, e os que forem com ella tornem-se logo pera nós e venham-nos ajudar a pelejar.»

E assim foi feito, entonce moveram todos com sua bandeira tendida contra os castellãos por um teso mais abaixo que o seu, e fazia-se um valle pequeno entre ambos, e viram-nos estar com sua ordenada batalha em esta guisa:

Os pavesados todos deante, e entre dois um bésteiro e outro de pé tras elles, e os de cavallo arredor, e vendo que gentes eram e como estavam corregidos, começaram os castellãos de lhe tirar aos virotões, dos quaes deu um com herva na testa do cavallo d'aquelle escudeiro que ante elles andava, e elle o tirou ápressa e disse Antão Vasques:

— « E vós outros que fazeis? Vedes quantos bésteiros alli são, todos, tiram com tal como esta peçonha, que aguardaes mais o dia, ca se aqui mór espaço estamos todos nos hão de ferir com esta mortal herva, pois vamos a elles ou vêde que quereis fazer?»

Em todo esto não era ainda sol levado, «pois logo seja», disse Antão Vasques, entonce moveram todos com sua bandeira deante, dando ás trombetas pelo valle a juso, e des-ahi subiram pelo monte acima até que foram na achada todos egual d'elles, e como assim foram, começaram de se ferir ás lanças e setas ante que juntassem.

Entonce se avantajou Antão Vasques rijamente, e sete homens d'armas com elle, e com as lanças nas mãos foram dar na pavesada, e derribaram logo cada um seu, e des-ahi os outros juntaram com elles, uzando bem das armas que pera ferir traziam, foi tão pouco o espaço que os castellãos sofreram a peleja, que foi escarneo de vêr, ca logo tornaram costas começando de fugir, e os portuguezes colheram-se a cavallo, seguindo-os até a Cortadalam, matando e prendendo em elles quanto podiam, de guisa que foram mortos dozentos e sessenta, e presos cento e quarenta, entre de pé e bésteiros, e houveram d'elles cinco cavallos e outras bestas de serventia, e foram dos portuguezes feridos tres, e mortos um, e com o prazer d'esta boa andança se vieram a Serpa, d'onde haviam partido, com toda a cavalgada que traziam, que eram quatro mil vacas e cinco mil ovelhas, e até mil porcos, e dez prisioneiros, entre os quaes vinha Ascenso Martins d'Arouche, lavrador, que deu por si de rendição cem mil réis de prata, e alli partiram todos com grande sabor e lédice e tornaram-se bem contentes pera os logares d'onde eram.

CAPITULO LXI

Quaes logares el-rei houve logo dos que tinham voz por Castella, e como se partiu a frota de sobre Lisboa.

TORNANDO a fallar nos feitos d'el-rei, que em Santarem leixamos, haveiu-lhe por entonce d'esta guisa, que assim como o Senhor Deus deu aos portuguezes esforço e ouzança de se defender de seus inimigos e os esperar com boa fouteza o dia d'aquella grão batalha, assim deu temor e espanto a muitos dos seus contrarios, desemparando as villas e logares que em este reino por Castella tinham, sem força nem constrangimento que lhe nenhum fizesse, de guisa que em breves dias cobrou el-rei a mór parte d'elles, ca os alcaides e gentes que em elles estavam, não se atrevendo de os defender, mandavam dizer a el-rei que os leixasse ir em salvo, e que lh'os entregariam; a el-rei lhe aprazia d'ello e assim lh'os leixavam desembargados, ca posto que o Papa de Roma Bonifacio IX mandasse ante d'esto publicar uma carta.

«Que visto como a rainha D. Leonor, madre da rainha D. Beatriz, e isso mesmo el-rei seu genro eram condemnados publicamente como filhos de perdição por scismaticos, herejes, e todas as pessoas a elle chegadas, por seu antecessor Urbano VI, e que por tanto elle absolvia os que se d'elles partir quizessem de todas as menagens, juramentos, fieldade, que

lhe feitas tinham os sobreditos, por qualquer guisa que fosse.»

Não foi porém nenhum portuguez que lhe desse villa nem castello por via de tal amoestação, e entonce os castellãos de sua livre vontade lh'os leixavam e offereciam, os quaes por ventura se defender se quizeram, foram mui maus de tomar, e com trabalho e perigo das gentes, assim como no castello e villa de Santarem, que se não atreveu a defender Rodrigo Alvares Santoyo, como já tendes ouvido. E a Alcaçova d'este logar, posta em tão defensavel monte, que desamparou Gomes Peres, de Val de Ravanos, e a forte villa e mau de tomar castello de Leiria, que Garcia Rodrigues Taborda, que morreu na batalha, leixara encommendado a seu filho, e a villa e o castello d'Obidos, que tinha Vasco Gonçalves, que d'elle era alcaide quando se foi pera ser na batalha, em que morreu, como dissemos, e a villa e o castello d'Alemquer, que tinha Gonçalo Tenreiro, a quem o leixara Vasco Pires de Camões, quando foi á batalha em que o prenderam, e a villa e castello de Torres Vedras, que desampararam as gentes que João Duque, que morreu na batalha, leixara em ella por defensão do logar, e Affonso Lopes de Texeda, que estava em Torres Novas, e o forte sem combate, muito alto e fragoso castello de Cintra, que D. Henrique Manuel deu a el-rei e ficou por seu vassalo, que lhe leixasse ter quanto d'ante tinha. E isso mesmo outros pelas comarcas do reino, e assim como a villa e o castello do Crato, que as gentes que alli leixou D. Pedro Alvares, irmão do Condestabre, desampararam-no e foram-se, e Martim Annes da Barbuda, que tinha o castello de Monforte, como soube que a batalha

era vencida, logo a desamparou e se foi tambem, Vasco Porcalho, commendador mór da ordem de Aviz, leixou a villa e o castello de Villa Viçosa, e Garcia Pires Craveiro, que foi da ordem d'Alcantara, que tinha a villa e castello de Mourão, e outros que não dizemos, e assim muitos foram que tinham logares com que se alçaram por Castella, e não se quizeram vir á batalha, mas aguardaram por vêr quem venceria, e ter com quem mais podesse, e d'elles se deram por preitezia outros foram cercados e rendidos por força, assim como Chaves, que tinha Martim Gonçalves de Taide, e Monçom e Melgaço, e Alvaro Gonçalves deu Moura a el-rei, e João Affonso Pimentel, Bragança, e João Rodrigues Portocarreiro leixou Villa Real, e outros que el-rei houve por desvairadas guisas, que não faz mingua seu historear.

A frota que jazia sobre Lisboa ordenou de se partir pera os logares d'onde cada um eram, e n'este mez de Setembro, aos quatorze dias partiram todos d'ante a cidade e foi ancorar a Restello, e quantos castellãos estavam em Cintra, e os que vieram de Torres Vedras e dos outros logares que tinham voz por Castella, que el-rei segurara, se metteram em ella, e no seguinte dia se foram as naus e galés sua viagem de foz em fóra, e levaram comsigo os arrefens que trouveram dos moradores d'Almada, que lhe foram entregues quando el-rei de Castella da primeira vez teve cercada a cidade, segundo em seu logar contamos.

CAPITULO LXII

Como el-rei partiu de Santarem por cumprir a romaria que promettida tinha.

ESTANDO el-rei assim em Santarem, depois que teve postos em em segurança os logares da Estremadura que d'ante tinham voz por Castella, e deu as alcaiadarias a certas pessoas, assim como a alcaiadaria mór de Lisboa e a de Torres Vedras a Antão Vasques, cavalleiro, e a Martim Vasques Villela a alcaiadaria d'Obidos, e assim outras, e ordenou de partir d'aquella villa por cumprir sua romaria que promettera ante que entrasse á batalha, a qual era que vencendo-a como em Deus tinha esperança, que fosse de pé a Santa Maria de Oliveira, que era na villa de Guimarães, espaço de quarenta leguas, e ante que de Santarem partisse, ordenou que andassem em sua companhia cem besteiros continuadamente, e d'alli levou seu caminho, e chegou ao campo onde houvera a batalha, e alli ouviu missa e fez oração, e começou sua romaria e chegou a Leiria, perdoou aos portuguezes que contra elle tiveram voz, e apoderou-se do castello que já era desamparado dos castellãos, e achou hi muitas cousas d'aprestamentos de casa, que foram da rainha D. Leonor, e beijada a mão por todos e recebido por senhor, leixou por alcaide do logar Lourenço Martins, seu criado, e entregou-lhe Pero Lopes de Ayala, de que em cima é feito menção.

E pois aqui temos mão e não é cousa que se em outro logar melhor possa dizer, contemos logo em breve que rendição prometteu por si por mais cedo ser solto.

Lourenço Martins começou de fallar com elle em feito de sua rendição, de que se Pero Lopes muito mazelava, dizendo que não tinha que dar que muito montasse, segundo elles pensavam, promettendo por si duas mil dobras, e des-ahi tres mil, e assim uma pouquidade de que Lourenço Martins fazia escarneo, até que um dia lhe veiu a dizer:

— « Pero Lopes, porque vos leixais jazer assim e não quereis dar por vós o que razoadamente podeis dar? Vós não cuideis que vos hão de crêr que vós não tendes que bem posseis dar, porque se vós foreis um homem que não fosse conhecido como vós sois, entonce era bem de vos encobrirdes e ter essa maneira que dizeis, mas nós sabemos bem quanto vós sois de grande e honrado em Castella, e crêde que já até o mais pequeno touro que em vossas vacas anda, de todo el-rei meu senhor sabe parte. E porém não vos presta esse geito que tomais, e quando eu vir que vós de todo profiaes em vossa tenção, dar-vos-hei tal trazimento porque vós percaes o corpo e el-rei a rendição que de vós podia haver.»

E fallando em esto por vezes e começando de ter com elle peor maneira do que costumado havia, Pero Lopes veiu a concordar com elle e prometeu por si trinta mil dobras cruzadas e trinta cavallos castellãos, e assim os pagou depois, as dez mil descontadas em prisioneiros portuguezes, e as vinte mil pagadas em ouro juntamente com os cavallos.

El-rei partiu de Leiria e chegou á cidade de Coimbra, onde foi recebido honradamente, e d'alli se foi ao Porto, onde lhe foi feita tanta honra em sua chegada, quanto se bem fazer póde, e continuando seu caminho, chegou a Guimarães, onde haviam prometido, onde o receberam com grão procissão clerigos e frades e toda a outra gente, e feita sua oração e offerta deu muitas esmolas e tornou-se ao Porto.

CAPITULO LXIII

Como el-rei partiu da cidade do Porto com intenção de ir cercar Chaves.

El-rei no Porto como dissemos, soube por novas certas como Nuno Alvares, seu Condestabre, fizera por Castella aquella entrada que ouviste, e matara o mestre de Santiago na batalha que com elle houvera, e todo o que em sua ida e vinda passára. Mandou-lhe o conde pedir por mercê que lhe perdoasse, porque assim entrára sem sua licença, e el-rei houve gram prazer com taes novas, dizendo que bem digno era tal erro de lhe outhorgar gracioso perdão, e deu-lhe o condado de Barcellos com sua jurisdição e direitos, e era esto no mez de outubro.

D'alli ordenou el-rei de se ir pera Traz-os-Montes, que é terra de Portugal, por cobrar alguns logares que n'aquella comarca ainda contra elle revelavam, e des-ahi entrar por Castella, e porque era

começo de inverno, receavam as gentes aquella partida, porém houveram-se de outhorgar n'aquello que el-rei tinha em vontade, e partiu el-rei d'alli com suas gentes e muitos carros com engenhos e mantimentos e outras coisas á guerra pertencentes, e foi-se poer entre Douro e Minho, e mandou notificar por toda a terra que qualquer escudeiro ou homem fidalgo que d'alli houvesse já tomado soldo em esta guerra, e se não fosse pera elle em aquella ida que pera Castella queria fazer, que perdesse todas as honras e privilegios e graças que lhe el-rei tivesse feitos, e mais perdesse todos seus bens ou pagasse por elles cem dobras, qual elle ante quizesse, e esta mesma pena havia qualquer que se tornasse da hoste sem licença d'el-rei ou d'aquelle que pera ello seu poder tivesse, e depois dava el-rei a muitos taes bens como estes, e chegou el-rei a villa Real, d'onde se partira João Rodrigues Portocarreiro, e estando alli mandou recado a Martim Vasques da Cunha e a seus irmãos, a Gonçalo Vasques Coutinho e outos seus vassallos que se fossem pera elle, e alli ajuntou sua hoste, e levou caminho de Chaves com intenção de a cercar, e era já isto no mez de Dezembro, e chegou a noite de Natal a uma aldeia que chamam S. Pedro de Costem, que é uma legua de Chaves, e hi teve el-rei a festa e esteve alguns dias, até que recolheu sua gente, e d'ahi iam alguns escaramuçar á villa, nas quaes escaramuças morreu um cavalleiro que chamavam Alvaro Dias d'Oliveira, que atulou o cavallo com elle, e não podendo sahir alli o mataram, e no dia que esto foi estavam alguns da villa em uma ponte que o logar tem, e João Gil Sapo, que em seu logar nomeamos, desceu do cavallo em que ia armado, e

poz o bacinete na cabeça, e com uma hacha nas mãos, avantajado entre os outros, ante que os da villa se acolhessem da ponte, matou ali tres por sua mão, da qual coisa foi muito louvado.

Este logar de Chaves é uma villa de Portugal, na qual estavam um bom e honrado fidalgo portuguez chamado por nome Martim Gonçalves de Taide, sua mulher chamava-se Mecia Vasques Coutinha, irmã de Gonçalo Vasques, que foi na batalha de Trancoso, e no logar estavam até oitenta lanças de bons escudeiros, e de bésteiros e homens de pé razoadamente, e veiu-se pera elles um cavalleiro gallego da terra de Ourense, que chamavam Vasco Gomes de Seixas, com trinta lanças e homens de pé, e comsigo bons bésteiros, de guisa que de gente havia ahi assaz pera defensão do logar, e mantimentos tinham aguisadamente, e agua enxofrenta como de caldas, mal azada pera beber, e a serventia da boa era do rio que vae per fóra, acerca da villa tinha um trom pequeno e uma cuberta, e das outras armas que a tal defensão pertenciam em egual avondamento.

CAPITULO LXIV

Como el-rei poz arraial sobre Chaves.

El-rei, como passou o Natal e veiu janeiro de mil e quatrocentos e vinte e quatro, ordenou de poer cerco sobre este logar, e ante que partisse pera lá, mandou dizer a Martim Gonçalves,

que lhe desse o logar e tomasse sua voz, e que lhe faria muitas mercês. Mas Martim Gonçalves não se outhorgou em ello, dizendo que não o faria por nenhuma guisa.

Quando el-rei viu que elle não queria, foi vêr a villa ante que a cercasse, e foi entonce feita uma escaramuça em que Martim Vasques e outros foram feridos, e tornou el-rei e poz arraial sobre ella e repartiu sua aposentadoria, como pertencia a tal cerco, e depois que el-rei e sua gente foi aposentada, mandou armar os engenhos e tirar á villa e ao castello, e britaram grande parte de duas torres que estavam acerca do rio Tamega, que vae pelo pé da villa, e mandou el-rei fazer uma bastida acerca da ponte pera defender aquella agua e combater a villa, a qual tinha tres sorados, e sohiam-lhe de chamar antigamente castellos de madeira. A bastida estava forrada de caniços e carqueja, por guarda das pedras, como é costume, e homens d'armas e bésteiros em ella que uzavam de tal defensão que os da villa não podiam tomar agua do rio. E el-rei mandava dar cada dia um cantaro d'agua a Mecia Vasques, mulher do alcaide do logar, por amor de seu irmão Gonçalo Vasques.

Esta bastida guardavam arrevezes certas pessoas a que el-rei encommendava, e sendo um dia a guarda a João Gallego, Caudel dos homens de pé, alguns dos gallegos da villa começaram de razoar com os de fóra, como é costume em taes logares, e João Gallego que conhecia um d'elles, começou de chamar:

— «Ah! foão, nomeando-o por seu nome, e o outro respondendo, começou de dizer que se viesse pera el-rei seu senhor, pera o servir, e que lhe faria muitas mercês; respondeu o de dentro:

— «Ah! varon, douje ao demo ti e teu rei e as mercês que elle me ha-de fazer, e que mercês me ha de fazer ás más horas, quando me elle ha dó d'agua, que vae por esse rio. Digo cheu que quem me a mim ha dó d'essa agua que mal me daria dos dinheiros que tivesse n'arca.

CAPITULO LXV

Como os da villa queimaram a bastida a el-rei, e do recado que lhe chegou do duque de Alencastro.

Sendo a bastida guardada d'aquelles que d'ella tinham cargo, acertou um dia que era a guarda de Vasco Pires de Sampaio, e sendo elle ao serão, ceando no arraial, que era bom espaço d'alli, descuidado de se os da villa atreverem a cometer tal cousa, sahiram do logar força de gente e muitos com fogo, cada um como melhor podia, e apezar dos que a guardavam, ante que lhos do arraial acorrer podessem que era d'alli longe, pozeram-lhe o fogo e ardeu toda, e d'alli em deante tomaram os da villa quanta agua queriam livremente. El-rei houve d'esto mui grão merencoria, e queixou-se d'esto muito contra Vasco Pires, por esto que assim fôra feito, e vendo que posto que mandasse alli fazer outra como seria má de guardar, assim por aquello que acontecera, como por azo das duas torres que estão d'alli muito perto, posto que já fossem começadas a derrubar, ordenaram de fazer outra bastida

mais perto do arraial, acerca d'uma das portas da villa, onde está uma boa torre, não tão chegada que lhe d'ella podessem fazer nojo, e a bastida era tão forte e assim forrada de traves e caniços e couros crus, que pero um engenho que dentro tinham, lhe tirasse uma noite trinta pedradas e as vinte e sete dessem em ella, nenhuma d'ellas lhe pode fazer nojo; d'esta bastida que era mais alta que o muro, não cessavam de tirar ás béstas e pedras a aquelles que andar queriam por elle, de guisa que nenhum ouzava em elle de estar, com receio do damno que da bastida recebiam. Os engenhos isso mesmo tiravam a meude de dia e de noite, e derribavam no castello e na villa muitas casas, e matavam as gentes e faziam muito damno. E os da villa tiravam ás béstas e com aquelle trom e engenho que tinham, mas não era cousa que aos do arraial fizesse nojo que sentissem, e tambem escaramuçavam muitas vezes, em que havia feridos d'uma parte e d'outra, onde sabei que este cerco que el-rei ordenou de poer sobre Chaves foi bem proveitoso a muitas gentes d'aquella comarca, porque os mais d'elles eram minguados de mantimentos por azo da guerra passada e vinda d'el-rei de Castella ao reino, assim que muitos por suas vontades se iam pera el-rei a aquelle cerco por haverem mantimentos, e el-rei mandou mui a meude á forragem, e entravam por Galliza a oito e dez leguas a terra de Porqueira e de Sandianes e de Alhariz, e outros logares d'aquella comarca, e bons capitães em guarda das azemulas, que sempre iam bem duas mil e ás vezes mais, e vinham carregadas de pão e de carne e de castanhas, e de nozes e d'outros mantimentos, e d'algum pouco de vinho, ca não é terra em que haja muito. E uma vez indo

á forragem a terra de Vianna de Bolo e vindo pera o arraial, cahiu tanta neve na serra, em guisa que matou muitos homens e moços com frio, porque o cerco fôra posto em tempo de inverno. As mais das casas em que se acolhia a gente, eram palhaças, e sendo uma forragem a terra de Ourense, alçou-se fogo no arraial onde pousava Frei Fernando de Estorga, confessor d'el-rei, e ardeu grão parte d'elle, em que se perderam muitas cousas de mantimentos e armas, segundo que cada um tinha. El-rei em todo esto era posto em grão cuidado, assim da defensão do reino, como de cobrar alguns logares que contra elle n'aquella comarca revelavam e lhe faziam guerra, assim como Bragança e Vinhaes, e o Outeiro de Miranda, e outros que não faz mingua serem nomeados, e porque elle estava muito perto de Galliza e isso mesmo de terra de Castella, pensou em sua vontade que se el-rei quizesse vir descercar Martim Gonçalves, que lhe pozesse a praça e pelejasse com elle, e se não quizesse vir, que com aquelle ajuntamento poderia melhor contra seus inimigos ordenar aquella guerra, e entonce mandou chamar o concelho de Lisboa e de Coimbra e de Santarem, e d'outros logares do reino, que se fossem a seu serviço. E estando el-rei em este cuidado, chegou de suspeita um cavalleiro inglez que desembarcára no Porto, e vinha com um recado do duque de Alencastre, o qual lhe enviava a dizer que por quanto houvera certas novas por seu recado e embaixadores que el-rei de Castella fôra desbaratado na batalha quë com elle houvera, que sua tenção era terminadamente vir a Castella pera haver o senhorio d'ella, por quanto lhe por direito pertencia, por elle ser casado com D. Constança, filha maio rd'el-rei D. Pe-

dro, a que o reino por direito pertencia, e que lhe rogava que lhe mandasse alguns navios e galés pera ajuda de sua passagem.

El-rei houve grão prazer com esto por azo da guerra em que era posto, entendendo que guerreando o duque d'uma parte, isso mesmo elle por outra, que faria a guerra muito melhor e mais a seu salvo, por quanto el-rei de Castella não podia com sua defensão tambem acudir a ambos como a um só. Entonce mandou armar em Lisboa seis galés e doze naus, das quaes eram duas grandes que el-rei D. Fernando mandara fazer, uma de seiscentos toneis e outra de trezentos, e foi por capitão das galés Affonso Furtado, que entonce era e foi depois sempre até sua morte.

CAPITULO LXVI

Como chegaram a el-rei algumas gentes que mandara chamar, e da preitezia que Martim Golçalves fez.

CHEGARAM as cartas d'el-rei a Lisboa no mez de Fevereiro da era já nomeada, as quaes recebidas e lidas perante muito povo, souberam por ellas como a seu serviço era compridouro mandar á pressa a aquelle arraial, onde entonce estava, algumas gentes darmas, e peões e besteiros, e se o recado foi mandado á pressa, com maior e trigoso desejo se trabalharam logo de o

poer em obra aquelles que do regimento e governança da cidade tinham cargo e cuidado, s. João da Veiga, o velho, e Affonso Garcia, e Joanne Annes da Pedreira, com Esteveannes e Vasco Martins, com outros dois misteres seus parceiros, e muitos honrados cidadãos que é escusado nomear; e logo por todos foi acordado que por serviço d'el-rei e honra da cidade lhe enviasse trigosamente dozentas e dez lanças bem corregidas, as dozentas da cidade e as dez da villa de Cintra, que entonce era seu termo, e dozentos e cincoenta besteiros, e dozentos homens de pé, que fosse por capitão d'estas gentes com a bandeira da cidade, de que era alferes, Gonçalo Vasques Carregueiro, e Estevão Vasques Filippe, anadel mór de todo o reino, e que levasse duas trombetas, e tres alveitares, e dois ferradores, e dois selleiros, e dois correeiros, e um jogral, e todos pagos por tres mezes, s. Março, Abril e Maio, a trezentas livras cada lança por aquelle tempo, as dozentas e setenta em dinheiro, e as trinta livras lhe davam em panno, pera todos irem d'uma libré, pela guisa que foi acordado, e assim pagaram aos que iam de Cintra em companhia da bandeira da cidade, e a cada besteiro davam vinte e cinco livras por mez, que eram cinco dobras, e a cada homem de pé vinte, que eram quatro, e ordenaram que dessem a Estevão Vasques, por razão de sua caudelaria para compra de bestas para ir honradamente, como compria, cinco mil dobras, valendo então a dobra a cinco livras; e deram a Silvestre Estevens, procurador da cidade, que ia com elles, certos dinheiros que levasse em deposito, pera dar a enculcas se mister fosse, e outras taes cousas d'avisamento, e ordenaram mais entre

si aquelles de cavallo que haviam de ir, que levassem senhos L L de prata ao colo em cima da libré que haviam de levar, e que cada um mandasse fazer o seu o mais louçam que podesse, e assim os mandaram logo fazer á pressa, e d'elles os faziam d'ouro com pedras, e eram todos tamanhos como um comprido dedo.

Outrosim mandou el-rei chamar o Condestabre, que se viesse pera elle com as mais gentes que podesse, por quanto lhe era dito que el-rei de Castella se percebia pera vir descerrar Martim Gonçalves, e porém não era assim, e isso mesmo a Vasco Martins de Mello, que estava em Santarem, e assim a outros.

O Condestabre como ouvio seu recado mandou logo chamar suas gentes, que fossem com elle a certo dia, e como todas foram juntas, partiu d'entre Tejo e Odiana com vinte de mulas e mais não, e foi-se ao Porto, leixando recado a todos os outros que se fossem apoz elle, e a dia certo fossem n'aquella cidade, e como alli foram todos o conde partiu com elles pera Chaves, e levou caminho de Bragança, e em uma aldeia que chamam Castellãos, leixou suas gentes e bandeira sob governança e capitania de Martim Gonçalves do Carvalhal, seu tio, e elle se foi aferrado a Chaves, não mais que com oitenta lanças; e el-rei soube parte de sua ida, e foi-o receber fóra do arraial mui longe, e ontonce chegou hi tambem o concelho de Lisboa, com que el-rei foi assaz ledo de como ia corregido e sua boa ordenança, e tornou-se el-rei pera o arraial e o Condestabre com elle, e fallando alguns fidalgos ao conde como homem que vinha de caminho, disse-lhe um dos que presentes eram:

— «Muitas graças haja Deus, senhor, que vos deu tão boa victoria de vossos inimigos, e vos guardou de tamanho temor e perigo, como dizem em que fostes posto».

— «E eu assim o digo, disse o conde, que muitas graças receba Deus, que lhe prougue de ser assim; que já me isso disseram outros, como vós ora dizeis, mas eu não vi cousa alguma porque houvesse de haver temor».

Estevão Vasques foi depois fallar a el-rei, e apresentou-lhe uma carta da cidade de Lisboa, em que era conteudo «que bem sabia sua mercê como lhe dera e authorgara por sua confirmação todos os privilegios e liberdades, e foros, e costumes, que pelos outros reis houveram, dos quaes um era que quando as gentes da cidade iam a seu serviço a algum logar, que o capitão que ia com ellas havia jurdição em todos aquelles que da dita cidade iam, assim em feitos civeis como crimes; e que se algum d'elles fazia algum erro, assim na hoste d'el-rei, como em Villa, ou outro algum logar, que logo era entregue ao capitão, e elle fazia d'elle direito, e quando algum se havia por aggravado do que elle mandava, que elle apellava pera el-rei, e que os tabelliães da dita cidade, per authoridade d'el-rei, davam fé em todos os logares onde o dito conselho ia, assim em estes reinos como fóra d'elles; e que lhe pediam por mercê que assim lh'o outhorgasse pera usar d'esta jurdição o capitão, que com aquellas gentes a seu serviço enviavam».

El-rei disse que lhe prazia muito, e mandou-lhe assim d'ello dar sua carta, onde sabei que emquanto se estas cousas passavam, e outras algumas que não fazem mingua dizer-se, os engenhos

não quedavam de tirar de noite e de dia, fazendo muito damno no logar, e da bastida isso mesmo, per fundo já começavam de derrubar a barbacam e queriam picar no muro, além d'esto devisou el-rei uma escala por tão forte maneira, a qual na Hespanha ante d'esto não fôra vista, de que se todos espantavam, pera poer ao muro da villa.

Martim Gonçalves vendo todas estas cousas e receiando ser entrado por força, pois se não podia bem defender, preitejou entonce com el-rei, que lhe desse espaço de quarenta dias, em que fizesse saber a el-rei de Castella, e não lhe vindo acorro até aquelle tempo, que lhe entregaria a villa e o castello, e elles se sahiriam com suas bestas e armas e haveres.

Como quer que alguns diziam a el-rei que o não fizesse, porque os tinham já muito aficados, mas por amor dos irmãos de Mecia Vasques, des-ahi segurança de não perder alguns em lhe dar combate, houve esto por mais são conselho; e poz-lhe Martim Gonçalves um seu filho em arrefens, que se até aquelle dia não fosse acorrido, que lhe entregassem o logar, e mandou á pressa recado a el rei de Castella de todo seu feito, e como estava preitejado.

Emquanto este espaço durou iam alguns dentro á villa fallar ao alcaide, e a Mecia Vasques, quando lhe prazia, entre os quaes lá foi um escudeiro, que chamavam Affonso Madeira, vêr Martim Gonçalves e sua mulher, de que havia bom conhecimento, e em fallando com elles, começaram elles de lhe perguntar em som de escarneo:

—«E pois que faz lá esse vosso Mestre?»

—«Não sei que faz, disse elle, mas parece-me que faz pirolas pera vos fazer sahir d'aqui fóra por força.»

—«O demo lhe agradeça a elle essa phisica, disseram elles, des-ahi fallaram em al.»

Ora porque dissemos em seu logar, que el-rei de Castella enviara pedir a el-rei de França ajuda de gentes e de dinheiro, e notificar ao antipapa todo o aquecimento da batalha, e d'esto não tendes ouvido resposta, parece-nos que é rasão, ante que contemos algumas outras cousas, que emquanto o escudeiro de Martim Gonçalves tôr e vier com o recado que levar, que ouçaes vós dois capitulos pequenos, que bem podereis lêr emquanto elle chega a Samora, e depois diremos a resposta que el-rei a Martim Gonçalves mandou.

CAPITULO LXVII

Da resposta que el-rei de França deu aos mensageiros de el-rei de Castella, que a elle enviou depois da batalha.

Já tocamos em seu logar como el-rei de Castella, depois da perda da batalha estando em Valhadolid, fez catar gentes de onde se haver podessem, e mandou recado a el-rei de França que o quizesse ajudar com gentes e dinheiro, pera proseguir tal negocio como começado tinha.

Os mensageiros chegaram a Pariz, onde el-rei D. Carlos por entonces estava, e dadas as cartas de crença que levavam, disseram-lhe de palavra todo o que lhe havia acontecido na perda d'aquella ba-

talha, e como el-rei ficara mui minguado de gentes e dinheiro, e mais como el-rei de Portugal mandara já cartas a Inglaterra ao duque de Lencastre, dizendo que agora tinha tempo pera vir demandar o reino de Castella que lhe per direito lhe pertencia, e que puzesse aguça em sua vinda o mais que podesse.

El-rei recebeu bem os mensageiros, dizendo:

— « Que lhe pesava muito de tão contrario aquecimento como a seu senhor havia acontecido; mas que elle fallaria com os duques de Berri e Borgonha, e de Borbom, seus tios, e com aquelles senhores e fidalgos, que de seu conselho eram, e assim lhe daria resposta».

Entonce fallou com elles, e accordaram que era bem de o ajudar em toda a cousa que podesse.

El-rei fez chamar a conselho os mensageiros de el-rei de Castella, e presentes seus tios e todos os que ahi estavam, disse por esta guisa:

— « El-rei de Castella meu irmão, e meu amigo, me enviou por vós suas cartas de crença, e mais algumas outras cousas, que me da sua parte dissesseis, as quaes eu todas hei mui bem entendidas; e havido sobre todo conselho, vós direis assim a el-rei de Castella meu irmão e amigo: — que da perda da batalha, que elle houve com Portugal, a mim peza e despraz muito; porque a honra e boa andança, quando lhe a elle avier, entendo que é minha como sua; e do contrario quando aquecesse, a mim vinha parte, porém em este caso dizei que lhe rogo que se conforte, e tome mui grande esforço, ca o vencimento das batalhas é em Deus, e nenhum póde contradizer a sua vontade; ca elle sabe bem que lemos pelas chronicas e historias, e vemos

cada dia acontecer que mui grandes principes e senhores houveram guerras e batalhas com seus contrarios, e foram em ellas por vezes vencidos, pero por todo esto não perderam seu bom desejo, e tornaram com mór esforço á guerra em que eram postos, e cobraram suas forças, e houveram depois mui boas andanças, e que portanto elle por esta perda que houve, não se deve dar a sobejo nojo; mas ter sem duvida, que Deus, que esto fez por ora, lhe póde dar muito boa andança e ventura, e grande vencimento sobre seus inimigos, com o bom direito que contra elles tem. Outrosim ao que me envia dizer da ajuda das gentes e dinheiro pera o mister em que é posto, dizei que todo o que eu hei, todo é bem prestes pera sua ajuda e honra, e que lhe faço certo que logo lhe enviarei duas mil lanças dos melhores cavalleiros e escudeiros, que em minha terra houver; e que lhe darei pera soldo d'estas gentes cem mil francos d'ouro, e que sejam aqui pagados, por serem mais azinha prestes pera lh'a fazer, até ir por meu corpo se cumprir».

Os mensageiros quando viram esto, responderam entonce, e disseram:

— « Senhor, em nome d'el-rei de Castella, nosso senhor, vosso irmão e amigo, vos damos muitas graças, e vos agradecendo muito a boa vontade com obras que lhe fazer quereis, pela qual elle, e todo seu reino, será pera sempre teudo á corôa de França de lhe fazer todo o prazer e ajuda que bem possa.»

Onde sabei que nos trautos, que entre Castella e França havia firmados, em um capitulo era conteudo que se algum d'elles por mar, ou por terra houvesse mister ajuda do outro, que aquelle que re-

querido fosse, lhe enviasse á sua despesa a ajuda e acorro, que mister houvesse, até aquelle logar onde el-rei fosse. E portanto deu el-rei de França aquella resposta, mas não embargando que el-rei dissesse que logo lhe mandaria as duas mil lanças, não foi aquelle logo porém tão trigoso, que se primeiro não acabou este anno de vinte e quatro e andava já a era de vinte e cinco quando elles chegaram ao reino de Castella, como ao diante ouvireis.

CAPITULO LXVIII

Da carta que o Anti-papa enviou em resposta a el-rei de Castella.

Chegou o recado d'el-rei de Castella a um logar chamado Avinhão, onde estava aquelle Anti-papa, chamado Clemente Setimo, cuja voz elle mantinha e dera a obediencia; e quando soube novas da perda da batalha, e como fôra vencido d'el-rei de Portugal, seu contrario d'ambos, houve d'ello mui grande desprazer, e por sua consolação lhe enviou uma carta, cujo treslado se segue:

Carta do Anti-papa a el-rei de Castella

Clemente, Bispo servo dos servos de Deus, ao muito amado em Christo filho D. João rei de Castella e de Leão, saude e espirito de fortaleza em

as cousas a ti contrarias. Ouvi novas, de que toda minha vontade foi contorvada, e os beiços de minha bocca de todo estremeceram, porque aquelle dia foi de grande ira, e espantavel sanha contra a tua real magestade, quando aquella resplandecente Alteza, que d'onde o sol nasce até onde se põe de todos era temida, por um ligeiro aquecimento que adur se começava, cahiu assim trigosamente, que espanto é d'ouvir. Mas porem, Principe mui alto, não te espantes tanto d'esto, nem tomes grande pezar, ca muitas vezes se leu o vencedor ser vencido d'outro mais baixo que si, e lemos que a arca do testamento dos que em Deus não criam, foi filhada e teuda em seu poder, e que Saul e Jonatas seu filho foram pelos phylisteus ambos vencidos e mortos. Escripto é que a grande cidade de Roma, senhora de todo o mundo, vencida foi por vezes de seus inimigos e contrarios, e não duvidamos, mas sabemos de certo como el-rei Rodrigo, senhor da Hespanha, vencido foi dos Alarves e perseguido d'elles. Sabemos que pouco tempo ha que a nobre prol de liz dos Ingrezes foi abaixada; e bem sabeis que aquelle esclarecido principe entre os cavalleiros do mundo, el-rei Dom Anrique, teu padre, que nas móres perdas e perigos mostrava seu grande esforço, e vencido depois vencia. Assim que aquelle a que Deus ama, esse castiga e correge, e se agora feriu e chagou o teu pé, elle é aquelle que sarará tuas chagas; e se o forte açoute de seu castigo soffreres com paciencia, a tua dôr se tornará em prazer, e o teu nojo em alegria, e segundo a grandeza da dôr do coração tens, assim será a consolação pera a tua alma, e prova Deus em ti a sua misericordia, e porém te castiga

e apreme em este mundo em os bens temporaes, porque depois não hajas de passar o ardor da morte perduravel, que escripto é, que na edificação do templo todas pedras primeiro eram lavradas com fortes martellos de ferro por se poerem mansamente na obra que havia de durar; e assim aquelles que d'este mundo hão de ser enviados pera poer na parede d'aquelle celestial templo, que é dito Hierusalem, primeiro são atormentados aqui, e feridos com fortunas, porque depois com muita paz mansamente sejam ali treladados e postos, e pois assim é, tu varão de bem, no qual nunca houve nenhum engano, porque te atromentas com tão grande dôr? ca posto que justa razão tenhas de a haver, a discrição requer encobril-a, e não a publicar, ca a publicação da dôr ao commum povo faz aos amigos acrescentar pezar e nojo, e nos inimigos gera mui gram prazer e ledice, e porende filho muito amado, rogo-te quanto posso, que em tal caso como este, não seja tua maneira de dôr tão grande que te ponha fóra de teu bom sizo, mas veste-te de vestiduras de saude e fortaleza, e põe teus feitos em esperança d'aquelle Senhor que acorre e ajuda aquelles que em elle esperam. Dante & c.

CAPITULO LXIX

Como el-rei de Castella mandou dizer a Martim Gonçalves que desse a villa como tinha preitejado.

O escudeiro de Martim Gonçalves chegou a Samora, onde el-rei de Castella estava, e por aquecimento, sem tenção alguma, chegou tão alta noite que el-rei jazia já na cama com a rainha sua mulher, e com o grande afincamento que levava por saber a vontade d'el-rei, foi-lhe forçado ir logo ao paço, e disse ao que tinha a guarda da porta, que não embargando que el-rei já jouvesse, que lhe fosse dizer todavia que estava alli um escudeiro de Martim Gonçalves de Atayde, e que fosse sua mercê de o logo ouvir, ca era cousa que muito cumpria a seu serviço. El-rei, como lh'o disseram, não embargando que já jouvesse, levantou-se da cama, e entrou o escudeiro na camara, e contou a el-rei todo o cerco e aquecimento d'elle, e quanto havia passado Martim Gonçalves até que se preitejara. El-rei respondeu, dizendo:

—«Eu sou bem certo de seu afincamento, e todos vos bem creio quanto me dizeis, e sou theudo de fazer muitas mercês a Martim Gonçalves por tão bom serviço como me faz em defender aquelle logar tanto tempo, sendo assim afincado, e não ter o geito que outros tiveram; ca elle não sómente defende Chaves, mas ajuda a defender gran parte de Castella; porque aquelle homem, que o tem cercado,

podera em tanto fazer muito mal em meu reino, o que por este azo não fez, mas por quanto eu ora não estou em tal ponto que lhe possa acorrer, como cumpria, e aquelle homem anda assim aviado de guerra. Por tanto dizei que lhe dê o logar, que eu lhe quito a menagem d'elle, uma, e duas e trez vezes.

Em outro dia escreveu el-rei suas cartas a Martim Gonçalves, como lhe quitava a menagem que por o logar feita tinha, e que se fosse pera seu reino, onde lhe faria mercê e daria terras porque vivesse honradamente. Partiu o escudeiro, e chegou com recado a Martim Gonçalves, e aquelle dia que se acabou o prazo, mandou dizer a el-rei que lhe queria dar a villa e o Castello, como com elle ficara, havendo já ácerca de quatro mezes que o el-rei tinha cercado; mas antes d'estó tinha elle já mandado sua mulher e filhos pera um logar, que chamam Monte Rei, do senhorio de Castella, que eram d'alli trez leguas, em cuja companhia por a honrar foram gran parte do caminho Gonçalo Vasques e Fernão Martins Coutinho, seus irmãos; des ahi tornaram-se pera o arraial. Vasco Gomes de Seixas, que estava com Martim Gonçalves, veiu fallar a el-rei á tenda, onde elle se ia a se despedir d'elle; Martim Gonçalves lhe veiu fallar, e no seguinte dia depois do praso partiram ambos armados, e os seus pé-terra; e alguns que tinham bestas, tinham-nas fóra do logar, e os moços e homens de pé davam vozes e apupos, escarnecendo d'elles, segundo é costume de fazerem aos que sahem do logar cercado, e el-rei foi á villa e entrou no castello, e ouviu missa, e armou trez cavalleiros da Ordem do Esprital, e fez Egas Coelho seu Mestre-sala, e deu ao Condestabre a villa.

E diziam alguns que esto lhe dava el-rei por galardão da batalha de Valverde, que pouco havia que vencera.

O conde poz recado no logar, leixando por alcaide Vasco Machado, um bom escudeiro, e partiu-se d'alli pera suas gentes que leixara em terra de Bragança.

CAPITULO LXX

Como o conde lançou fóra da sua hoste todas as mulheres que os seus traziam.

O conde n'aquella comarca mandou seu recado a João Affonso Pimentel, que tinha Bragança por el-rei de Castella, que fallassem ambos a salva fé. Este João Affonso era marido de D. Joanna, irmã bastarda da rainha Dona Lionor, e tia da rainha Dona Beatriz, como já ouvistes; e passando o conde por acerca da villa, veiu-lhe fallar João Affonso a um logar que ambos divisaram, e começando de fallar com elle, o conde lhe moveu muitas razões, por o reduzir que désse aquelle logar a el-rei seu senhor, e que tomasse sua voz, e que o segurava receber d'elle muitas mercês e acrecentamento; nas quaes cousas João Affonso outorgar-se não quiz por quanto lhe o conde dizer pôde, e tornou-se pera a villa.

O conde partiu d'alli e foi-se em romaria a Santa Maria do Azinhoso, em que havia devoção, e ouvindo ahi missa, offereceu um firmal que apodavam

a gran preço. Estando assim em terra de Bragança, mandou poer em obra uma cousa, que muito havia que tinha em vontade, vendo que o contrario era perigoso pera homens, que em guerra haviam de continuar; a qual foi esta: que por quanto os de sua companhia traziam todos mancebas, tambem os que eram casados como os que o não eram, ordenou que nenhum d'ahi em diante não trouxesse mulher comsigo; e se alguma fosse mais achada no arraial, que fosse logo açoutada publicamente por ello; e d'este mandado desprougue tanto a todos os que as traziam, que não houve ahi tal que o soffrer podesse com paciencia, mas cada um fallando sobre esto ao conde, mostrava tantas e taes razões por que lhe era necessario trazel-a, que bem similhava aos que presentes eram, nenhuma ser deitada fóra da companhia.

O conde como comprido de mansa e bemaventurada razão, cortezmente respondia a todos muitas e boas palavras, mas porque a fim de todas era não querer que ahi mais andassem, não os podia pacificar, e uns diziam que antes saberiam perder sua mercê, outros se desnaturariam d'elle e que nunca o mais serviriam; outros davam com as armas no chão dizendo palavras e mostrando geitos, que seria longo de escrever; em tanto que o conde dizia depois por vezes, que ante quizera esperar uma batalha, posto que de muita gente fôra, que responder a tantas razões e tão desvairadas, quantas cada um mostrava por si, a sêr-lhe forçado trazel-a comsigo; mas por quanto todos resoar puderam, não leixou elle de o poer em obra, entendendo-o por serviço de Deus e prol dos que eram em sua companhia; entonce partiram todas, que

não ficou nenhuma, e elles ficaram cavidados de ahi em diante de as mais trazer, nem foi nenhum que se d'elle partisse por tal azo.

E como el-rei chegou de Chaves, o conde lhe disse aquello que feito tinha, e que o demovera a fazer, e que fosse sua mercê de poer tal defeza em seu arraial, ca d'outra guisa não poderia elle manter aquella ordenança, se em sua hoste não fosse assim guardada.

Então poz el-rei por defesa que nenhum em sua companhia não trouvesse mulher comsigo, sob aquella pena que o conde pozera, e tambem lhe fez o conde que posesse defeza sobre o arrenegar e jogo dos dados, e porém dizia el-rei depois muitas vezes que todos os bons costumes, que em Portugal havia, que o Condestabre os pozera; nem nós não lhe apropriamos cousa que de louvor seja, que em elle não houvesse mais compridamente.

CAPITULO LXXI

Como el-rei fez alardo na Valariça, e das gentes que achou.

Foi-se o conde caminho da Torre de Moncorvo e veiu-se á Ribeira da Valariça, que é termo d'aquelle logar, e alli chegou el-rei com sua hoste, como dissemos, e ordenaram logo de fazer alardo de todas as gentes que ahi eram; e faziam

alardo á vanguarda sobre si, isso mesmo as alas e reguarda; e este foi o mais formoso alardo, que até alli em Portugal fôra visto, ca em elle estavam os que na batalha foram, e mais os que se em ella não acertaram, assim como Martim Vasques da Cunha, e Gil Vasques seu irmão, e Gonçalo Vasques Coutinho, e o mestre de Christo Dom Lopo Dias de Sousa, e o Priol do Esprital Dom Alvaro Gonçalves e outros, com muitas e boas gentes, de guisa que chegavam a quatro mil e quinhentas lanças; e uns e outros, assim cavalleiros, como escudeiros, todos bem armados como aquelles, que das batalhas atraz passadas haviam cobradas muitas e boas armas de seus inimigos, mas não eram todos bem encavalgados, porque mais armas cobraram, que bestas; e eram ahi tambem muitos homens de pé e muita béstaria. E se alguem quizer dizer que não podia ser formoso alardo onde não havia mais de quatro mil e quinhentas lanças, bem mostrará pouco saber d'estas cousas e das guerras dos anciãos tempos, que Portugal nunca mais ajuntou, que a metade da gente de Castella, esto pouco mais ou menos. Vêde-o por el-rei D. Fernando, quando elle e o conde de Canbrix houveram d'haver batalha entre Elvas e Badalhouce com el-rei de Castella, o qual tinha cinco mil lanças, e el-rei de Portugal, quando mais ajuntara, posto que o reino todo tivera com elle, foram trez mil ou pouco mais; e porém com razão disseram os que esto escreveram, que fôra um formoso alardo de muita gente, assim de homens d'armas, como de pé, mas estas lanças que alli se acharam, não cuideis que eram vassallos d'el-rei, como agora são, ca ainda n'este tempo não ordenaram contias, nem

os tomara da guisa que os outros reis faziam, per o grande afincamento da guerra em que fôra posto, depois que começára de reger e reinar, mas cada um servia com aquelles que podia servir, assim homens d'armas, como de pé; e pera todos havia soldo, e em tempo dos outros reis não era assim, mas os fidalgos haviam as contias: e a estes chamavam vassallos d'el-rei, e a cada um fidalgo ordenava el-rei que servisse com certas lanças quando mister houvesse, e segundo que cada um era fidalgo, ou de estado, assim lhe ordenava el-rei as lanças que houvesse, e pera tantas lhe dava cada anno contia, e elle podia tirar e poer qual lança quizesse até áquelle conto, afora a contia que elle havia pera seu corpo, e se algum levasse mais lanças das que lhe eram ordenadas, não lhe davam soldo pera ellas, e a todos os filhos lidimos dos fidalgos, como lhe nasciam, logo o escrivão das contias, que chamavam dos maravedis, se o soubesse, ou se lh'o seu pae lh'o mandasse dizer, logo lhe mandava a carta da contia que havia d'haver pela taxada que seu pae havia, sem mais emmenta, nem outro signal d'el-rei, dizendo o que lh'a levava:—Manda-vos aqui Fuão, escrivão dos maravedis a carta da contia pera o filho que vos nasceu, e manda-vos pedir alviçaras. Então punha a carta nos peitos do menino no berço d'onde jazia, ou no collo da ama, se acertava de o então ter; e quantos filhos nasciam aos fidalgos, tantas cartas lhe davam d'aquella guisa, e o padre tomava com esto gran prazer, e cada vez lhe dava alviçara, e quando el-rei depois tomava algum d'estes filhos de fidalgos, acrecentava-lhe na contia aquello que sua mercê era; e se morria o padre ficava o maior filho na sua con-

tia: e esto se usou no tempo dos reis antigos, e em vida d'el-rei D. Pedro. E se dissermos na sua historia que acrecentara nas contias dos fidalgos, verdade é o que jaz escripto; ca lhe acrescentou na somma das livras, mas não na somma do ouro e prata que por ellas podiam achar; ca o vassallo não havia d'ante mais de setenta e cinco livras da sua contia, que o vassallo não havia outra lança senão a de seu corpo, e jazia escripto no livro d'el-rei, por as quaes achava cinco marcos de prata e mais. E quando el-rei D. Affonso mudou a moeda e fez os dinheiros, que chamavam novos, mandando que nove d'elles valessem um soldo quando d'antes valia doze, subiu logo a prata e ouro, de guisa que perdiam o quarto em tal paga, e vendo depois el-rei D. Pedro esta perda que os vassallos haviam, corregeu por aquelle acrescentamento, e mandou que houvessem cem livras, que era egual quantia d'antes; e todos os vassallos que andavam no livro d'el-rei, levavam o cavallo e a loriga quando morriam, mas não das lanças que com elle serviam. E quando el-rei D. Fernando reinou, mudou este bom costume, e mandou que se não desse tal carta de contia, salvo ao primeiro filho, e mais não; e se morria o primeiro, ficava ao segundo, ou a algum outro que lhe depois nascesse; e por morte d'el-rei D. Fernado por o que vistes que se seguiu, cessou esta ordenança de todo.

Ora, andando el-rei por este alardo, e tendo já visto parte d'elle, encommendou a Gonçalo Pires que olhasse bem todos os capitães, se parecia cada um com aquelles pera que levava soldo; e elle andando assim olhando, chegou a Antão Vasques, que tinha mais de setenta lanças d'elles bem arma-

dos, e d'elles não tão bem; e quando Antão Vasques o viu, começou de dizer contra elle:

— Digo, Gonçalo, que te parece a ti d'este? (porque estava bem armado). S. Jorge é esto, ca não homem d'armas; faze-lhe trazer uma serpe e verás como a matará.

E assim outras taes razões de gabo, que por cada um bem armado dizia; e dos que não eram bem armados tornava a dizer:

— Vês tu este Gonçalo; sobejas são as armas que tem, ca de guerras e batalhas onde foi, é o corpo tão calejado, que todo é cheio de signaes das feridas.

Então lhe fazia mostrar um braço, ou perna, contra sua vontade, e de uma riscadura pequena contava tal golpe e como o soffrera, que parecia façanha de ouvir, e dizia logo:

— Vês tu esse; não quero eu que mate menos de seis, que já elle tem provado como sabe o ferro frio; diz tu ao castellão que venha pelejar com este, ca aqui achará que o farte.

E d'esta guisa a uns e outros punha taes louvores, quaes Gonçalo Pires mui bem notava. O alardo acabado e todos espalhados, vieram depois á tenda d'el-rei alguns fidalgos d'esses capitães, entre os quaes veiu Antão Vasques, e fallando el-rei no apostamento d'elles, e como cada um era corregido, respondeu Gonçalo Pires dizendo:

— Eu vos digo, senhor, que n'este alardo não vi taes gentes, nem pera tão gran feito, como as de Antão Vasques que aqui está.

— Ora vos digo, disse el-rei, que as viu este bem; ca nós não sabemos quem é a gentaça de Antão Vasques.

— E vós senhor, disse Gonçalo Pires, não vistes ainda esta, e que homens cuidaes vós que elles são; não é esto pera levar a jogo, ca elle pelo bem armado, diz que é S. Jorge, e que logo matara uma serpe se lh'a mostrarem. Os que não eram tão bem armados diz que não cumpre armas pera aquelles, e que sobejas são as que tem, que já são provadas, assim como ouro, e que um matara dez castellãos, e fazia descobrir pernas e braços, que mostrassem onde foram feridos, e as bragas dizia que descalçassem.

El-rei começou de rir d'esto louvando taes gentes; pois pera tanto eram, fallou Antão Vasques trigoso e disse:

— Mas perguntae-lhe vós, senhor, se lhe viu elle os signaes das feridas.

— Verdade é, disse Gonçalo Pires, que eu vi signaes a alguns d'elles; mas todos me parecem que são de leicenços.

El-rei riu muito d'aquellas razões e de como as Gonçalo Pires perante elle contava, e n'este sabor despenderam aquelle serão.

CAPITULO LXXII

Como João Affonso Pimentel se veiu pera el-rei e lhe deu Bragança.

João Affonso Pimentel que estava em Bragança, como dissemos, não quiz vir pera el-rei, nem tomar sua voz com quantas rasões lhe o Condestabre dizer pôde, segundo já temos contado, e depois que viu que el-rei cobrara Chaves, muito a pezar de Martim Gonçalves, e que pero el-rei de Castella soubera parte de seu cerco, e isso mesmo o recado que lhe depois mandou como era preitejado, que não curara de o vir descercar, e que lhe fôra forçado de leixar a villa com grande fadiga e pouca sua honra, pensou que assim podia acontecer a elle, e entendendo que el-rei pouco a pouco d'esta guisa havia de ir cobrando o reino todo, mórmente que rogiam alguns que assim haviam-no de cercar, e por segurança de sua honra e estado, cuidou preitejar com el-rei que lhe ficasse Bragança com todo aquello que tinha, e que tomaria sua voz; e andando em estes trautos, acertou-se de virem por alli muitos almocreves e mercadores castellãos, que iam com suas mercadorias pera a festa de Santiago de Galiza, que se chegava no mez de julho, porque o logar tinha voz por Castella, iam por alli seguros, a entendiam vir; João Affonso acintemente fez a todos bom gazalhado, mostrando que de tornarem por alli lhe prazia muito lhe fazer honra, e comprar as cousas que trouvessem, e elles cui-

dando que fosse d'aquella guisa, tornaram por alli todos como foram trazendo mais dinheiro do que venderam, que outra mercadoria, e João Affonso azou como os prendessem todos, e tomou-lhe as bestas e quanto levavam, retendo por prisioneiros aquelles que quiz, e então alçou voz por Portugal e se veiu pera el-rei, o qual lhe não houve por bem aquello que fizera, nem quantos d'esto fallar ouviam.

CAPITULO LXXIII

Como el-rei cobrou Almeida, não levando intenção de a cobrar.

Partiu el-rei da Valariça, que estava pobrada de pães quando ahi chegou, bem acerca de uma legua, que era no mez de maio, e pero el-rei defendesse que os não damnassem, não se teve seu mandado senão mui poucos dias, porque a força da gente muita não pôde escusar que se não prestasse d'elles, e foram todos gastados, que não ficou nada, e foi-se el-rei e o conde com todas suas gentes, e passaram o Douro por a comarca da Beira, e chegando el-rei ao pé do monte de Castel Rodrigo, que estava por Castella, não curou d'elle, nem fez alli detença, porque é forte, pois ia aviado pera entrar por Castella, e levou caminho de Almeida, que tinha voz de seus inimigos. Em este logar de Almeida a que el-rei chegou, estava por alcaide um castellão chamado Lopo Gonçalves pé

de ferro, que fazia d'alli guerra a Pinhel e a outros logares, que voz por Portugal mantinham; e el-rei pousou com suas gentes acerca do logar, não por lhe dar combate, mas por dormir alli aquella noite, e tanto que foi apresentado homens de pé, e moços e azemeis, viram estar colmeas a redor da barreira e cresceu-lhe vontade de as ir tomar, e começaram de bradar uns aos outros: — A Martim Annes, a Martim Annes. E d'aquelle Martim Annes eram as colmeas que elles queriam ir tomar; e com aquelle tom de fala e brados se foram a ellas pera as tomar. Os do Castello sahiram por os defender, e tanto contenderam sobre esto os de dentro com os de fóra, que já começava de ser escaramuça; e el-rei lhe mandou dizer que não escaramuçassem d'aquella guisa; que sua tenção não era combater aquelle logar, mas ir seu caminho adiante, como ia; e a escaramuça se encendeu tanto de rijo, que foram a ella mui bons escudeiros e cresceu muita gente do arraial. El-rei quando viu que se envolviam, e que lhe tomavam já as colmeas, mandou dar ás trombetas e tirar a bandeira, e encaminhou com suas gentes pera alli, e passando a cava de um forte curral de cerca de uma grão torre e bem defensavel, que ahi estava, acostaram vigões ao meio d'ella e começaram de picar a parede d'aquelle curral. El-rei vendo o esforço dos seus, e como o combate era cada vez maior, mandou que lhe não dessem vagar, e durou des o meio dia até sol posto, que foi forçado de o leixar, e tornaram-se a seu alojamento; porém mandou el-rei a Ruy Vasques de Castelbranco que guardasse aquella noite com gentes a porta da treiçam que se não lançassem alguns no logar. Em outro dia pela manhã,

ouvidas missas, mandaram dar ás trombetas, e todos armados moveram pera o logar. O alcaide quando viu el-rei ir d'aquella guisa, como já d'ante começaram depois o cerco do curral, e que entrando era por força poer fogo á porta da torre, disse que dessem arrefens por elle, e que iria falar a el-rei; deram então Gonçalo Vasques Coutinho por sua segurança, e preitejou com el-rei que a elle e todos os do logar leixassem sahir com o seu, e que lh'o daria, e a el-rei prougue dello; e d'esta guisa o cobrou e deu-o ao dito Ruy Vasques de Castelbranco, e ficou logo ahi por alcaide, onde sabei que este logar de Almeida fôra cercado em tempo d'el-rei D. Fernando e d'este rei D. João de Castella, de que fallamos, e pero jouvesse sobre elle sete semanas, e lhe tirassem com troens e béstaria, e o combatessem, não pôde porém ser entrado, posto que logar chão seja, porque é defensavel, e tomou-o el-rei a escudo e lança des hora de comer até noite, não indo percebido pera o filhar.

CAPITULO LXXIV

Como o conde mandava queimar um escudeiro por um caliz que tomou de uma egreja, e foi preso Affonso Pires.

Em esta entrada, que el-rei fez por Castella, ordenou que fossem suas gentes por tres partes; comsigo reteve aquelles que lhe aprougue, e o Condestabre mandou diante com sua vanguarda, e Martim Vasques, e Gonçalo Vas-

ques, e outros, que por inveja não eram bem de accordo com o Condestabre, haviam de ir por outra parte, e ante que o conde partisse, adiantaram-se com suas gentes por tomar a Frolhosa e S. Felices, logares pequenos que estavam no caminho, de fracas cercas e pouca defensão, e esto por levar aquella honra ante que o conde chegasse, e tomaram primeiro a Frolhosa, que era muito pequeno logar; e quando foram mais adiante, cuidando cobrar S. Felices, não lhe foi assim ligeiro d'haver, porém vendo os de dentro que não haviam poder de se defender a tanta gente, como ia, disseram que lhe prazia de o dar ao Condestabre. E sendo já o mestre de Christo, e Martim Vasques e outros todos aposentados, e o conde chegou e deram-lhe o logar, e assim foram ambos cobrados e roubaram-nos de todo, e leixaram-nos desamparados. Ora não fazendo sermão de algumas razões que outros escrevem, que estes fidalgos com o conde houveram, em que não houve nenhum arruido, elle partiu d'alli e foi-se a Fonte Guinaldo, que é termo de Cidad Rodrigo, onde esteve uns tres dias, e estando alli, lhe disseram que um bom escudeiro, que chamavam Gonçalo Gil de Veiros tomara um caliz de uma egreja, por a qual razão o mandou prender, e por inquirição certa, sabida a verdade que fôra assim, porque elle estranhava muito tirar nenhum da egreja, nem tomar d'ella cousa alguma, mandou que o queimassem, e sendo já a lenha junta e o fogo aceso, vieram ao Condestabre todos os capitães e cavalleiros da hoste pedir-lhe por mercê que o não matasse, e o conde o não queria fazer, e tanto o houveram de o aficar que lh'o entregou contra sua vontade, e degradou-o

de sua companhia, e assim escapou. D'alli partiu o conde, e foi-se a outro logar, que chamavam Revoreda, e a noite que ahi chegou, foi tão estranha de chuvas e tempestades, que quebrou o esteio da tenda onde elle jazia, de guisa que cuidou ser morto, e todas as suas gentes cuidavam que a sanha de Deus vinha sobre elles, tanto era o tempo esquivo e forte; e no seguinte dia prouve a Deus de se correger de todo, e com estas aguas o pão, que fôra segado na Valariça, se corregeu tambem, que muito d'elle se aproveitou depois. D'este logar mandou o Condestabre muitas gentes á forragem ás aldêas de Valderenho, que é um valle mui formoso e de muitos vinhos, e d'alli trouveram abundancia d'elles e assaz de gados, de que o arraial era minguado. Acerca d'este valle está um castello que chamam Santinhanes, que é commenda da ordem de Alcantara, de que era commendador e alcaide um cavalleiro freire d'essa ordem, que chamavam Rodriga Annes, que já vivera com o Condestabre em esta guerra, ante que se fosse pera Castella pera o mestre D. Martim Annes; e emquanto este Rodrigo Annes andou com o Condestabre, sempre pousava com outro bom escudeiro, que chamavam Affonso Pires, homem a que o conde queria grande bem, e eram ambos tanto amigos, que de amizade verdadeira parecia não falecer nada; e acertou-se que entre aquelles que foram á forragem a aquelle Valderenho, que foi este Affonso Pires; e aquelle Rodrigo Annes, alcaide de Santinhoes, quando soube que elle ia n'aquella companhia, enviou-lhe rogar que o fosse vêr, ca elle não podia leixar o Castello pera ir a elle, segurando-o da ida, e vinda e estada.

Affonso Pires fiado da antiga amizade, des-ahi ser portuguez como elle e mais aquella segurança, foutamente o foi vêr, e como chegou, Rodrigo Annes o prendeu e tomou por prisioneiro; e porque o mestre D. Martim Annes queria mal a Affonso Pires por palavras, que em outro tempo houvera com elle, sendo commendador do Pedroso, de que este Rodrigo Annes sabia parte, porém o mandou ao Mestre com intenção de o matar, o que elle bem tinha em vontade de fazer. O Condestabre quando isto soube, desprougue-lhe muito e quizera logo ir cercar o logar; e porque era mal azado pera lhe poer cerco sobre elle, escreveu á pressa ao Mestre que lh'o enviasse, e o Mestre lh'o enviou logo, não embargando o mal que lhe queria; e esto puzemos por avisamento como nenhum em tempo de guerra deve fiar de amigos nem compadre.

D'alli partiu o Condestabre e foi com sua avanguarda caminho da cidade de Coria, e pousou seu arraial antes que el-rei chegasse.

CAPITULO LXXV

Como el-rei chegou a Coria, e poz seu cerco sobre ella.

Partiu el-rei de Almeida, onde o leixamos, e foi seu caminho perto de Cidad Rodrigo sem achar nenhum que lhe embargo pozesse, posto que boas gentes em ella estivessem, e des-ahi passou por Gata, que é logar chão, e roubaram no e outros logares, que são pelo pé da serra, até que

chegou á Ribeira de Coria, e d'alli corriam as gentes contra Plasencia e Galisteo, e outros logares que por alli ha; e quando foi sobre este logar achou já ahi o Condestabre, com o qual jantou esse dia, e pozeram seu arraial acerca de Coria em uma gran veiga que ahi ha, e ficava o rio de Alagove que vae pelo pé da cidade, entre o arraial e ella, e logo como os da hoste chegaram, tomaram uns sete ou oito lavradores que andavam fóra, e falando a Gonçalo Vermuiz, que estava no logar, que lhe desse certo pão e mantimento por elles, elle lhe prometteu algumas cousas de comer por lh'os darem; e os que sobre esto fallaram, disseram que lhe desse mais, e elle respondeu dizendo que se lh'os dar quizessem por aquello que promettera, se não que os levassem pera comer, e fariam d'elles tres iguarias, cosido, e assado e chacina; — «ca vos juro em verdade, disse elle, que se vos podesse tolher a agua d'esse rio, que não bebesseis d'ella, que vol-a tolhesse, mórmente dar-vos ainda mais mantimentos, digo-vos que não quero». Então tomaram isso que lhe davam porque d'elles não tinham outro proveito.

El rei de Castella a esta sazão era na cidade de Burgos, não ousando descercar Coria, e porque Martim Vasques e outros fidalgos da companhia, que dissemos, não chegaram ainda, juntou o Arcebispo de Toledo mil e quinhentas lanças pera vir a elle, cuidando que seriam até trezentas lanças, pouco mais ou menos, segundo lhe disseram; e quando houve d'elles vista e viu como era verdade que seriam até uns oitocentos, não lhe ousou poer a praça, e tornou-se a Salamanca; e esta cidade é pequena e quizera-a el-rei cobrar, não por riqueza nem grande proveito que se lhe d'ello seguisse; salvo

porque era perto de seu reino e estavam n'ella por sua defensão aquelle Gonçalo Vermuiz, de Coria, que era um bom cavalleiro natural do logar, que se trabalhava de o bem defender com aquelles que comsigo tinha.

Estando el-rei assim apozentado, gentes do arraial foram á forragem com intenção de chegar a um logar, que chamam Ervas, que eram tres leguas, por quanto diziam que havia ahi muitos vinhos, de que o arraial era minguado; e indo com tal vontade perto de Granadilha, que eram até oito leguas do arraial, acharam azemulas acerca do sol posto que vinham carregadas de vinho d'aquelle logar de Ervas e iam pera Plasencia. Os capitães que eram em guarda da forragem, houveram conselho de não ir mais por diante, e tornaram-se ao arraial com aquellas azemulas, com que chegaram em outro dia, e com muito gado vacaril e porcum.

CAPITULO LXXVI

Como el-rei combateu a cidade de Coria, e das razões que disse Ruy Mendes.

Depois que Martim Vasques e aquelles fidalgos, com o concelho de Lisboa e as outras gentes chegaram, tomou el-rei vontade de combater a cidade, e porque era no mez de junho e faziam mui grandes calmas adoeciam alguns, e el-rei vendo esto alevantou seu arraial, e aposentou-se áquem do rio acerca da cidade; e então ordenou o combate e armaram uma escala rasa, não

bem ordenada pera combater, que el-rei devisara sobre Chaves; e começaram sua obra, e da parte de onde el-rei combatia com aquelles que o acompanhavam, era Antão Vasques, o qual por mostrar ardideza bradando com seu appellido: «chegar, chegar,» chegou tão perto do muro que d'aquella parte não tinha barbacam, que deu com a adaga em elle aquellas vezes que quiz, não por não ter outra arma com que dar, que tão pouco prestava aquella, mas porque a adaga o fazia mais ajuntar que outra cousa, isso mesmo o seu alferes acerca d'elle se ajuntou ao muro tanto, que lhe deram de cima com uma mui gran pedra e mataram no, e alguns pavesados chegaram alli contra vontade dos do muro, não embargando as muitas pedras que lançassem, e tiraram-no fóra e levaram-no d'aquelle logar.

D'outra parte combatia Martim Vasques da Cunha com outros fidalgos, e o concelho de Lisboa e outras gentes. O Condestabre com os de vanguarda pozeram-se em armas todos, mas não combateram nada, porquanto o conde não fôra em conselho de combater o logar, nem lhe prouvera d'ello, dizendo que pois não tinha artificios com que se ajudar podessem, que tal combate com as paredes mais era morte de homens que honra, nem proveito, e que elle não queria que lhe matassem a gente debalde por nenhuma guisa, salvo de onde se podesse gançar alguma honra, o que em tal combate não sentia.

A cidade era bem forte de muro, e torres e boa gente, e o combate que lhe então dessem não prestava nenhuma cousa; e affastaram-se afora tornando pera seu arraial, sendo alguns d'elles feridos de

virotões e pedradas, vindo a altas vozes bradando Antão Vasques:

—«Capadocia, Capadocia, façamos el-rei Imperador».

El-rei na tenda, segundo parece, não foi bem contente d'alguns que se não chegaram como elle quizera; des-ahi, fallando nas cousas que se no combate aqueceram, veiu a dizer como em sabor:

—«Gran mingua nos fizeram hoje este dia aqui os bons cavalleiros da tavola redonda, ca certamente se elles aqui foram, nós tomaramos este logar».

Estas palavras não poude ouvir com paciencia Mem Rodrigues de Vasconcellos, que ahi era com outros fidalgos, que logo não respondeu, e disse:

—«Senhor, não fizeram aqui mingua os cavalleiros da tavola redonda, que aqui está Martim Vasques da Cunha, que é tão bom como D. Galaz, e Gonçalo Vasques Coutinho, que é tão bom como D. Tristão, e eis aqui João Fernandes Pacheco, que é tão bom como Lançarote, e assim d'outros que viu estar acerca; e eis-me eu aqui que valho tanto como D. Quea; assim que não fizeram aqui mingua estes cavalleiros que vós dizeis, mas faze-nos a nós aqui mingua o bom rei Arthur flôr de lis, senhor d'elles, que conhecia os bons servidores fazendo-lhe muitas mercês porque haviam desejo de o bem servir».

El-rei vendo que o haviam por injuria, respondeu entonce e disse:

—«Nem eu esse não tirava afora, ca assim era companheiro da tavola redonda, como cada um dos outros».

Então lançando o feito a riso d'aquesto e d'outras cousas, leixaram tal rezoado e fallaram nas destemperadas calmas que n'aquelle logar faziam.

CAPITULO LXXVII

Das razões que el-rei houve com o Condestabre, sobre o cercar dos logares.

O conde ouvio dizer estas razões que el-rei com os seus fidalgos houvera, e porque sua vontade não se outorgava em cerco de logares, segundo por vezes tinha dito, des-ahi, porque aquelle dia nenhum dos seus trabalhara de combater, como os outros faziam, bem entendeu que por esto, e por cousas algumas que el-rei vira de que lhe não prouvera, se demovera a dizer aquello; e quando em o outro dia veiu a vêr el-rei acintemente por departir em esto, travou estando em taes razões, porque vieram a fallar uns com os outros, se era melhor e mais honra do rei cercar villas e logares a outro rei seu inimigo, posto que algumas d'ellas não tomasse, ou andar com a sua hoste correndo-lhe a terra á sua vontade?

El-rei ouvindo esto sobre que de partir queriam, tomou a tenção do cerco das villas, dizendo que era melhor e mais honra, dando em ello muitas razões que seriam longas d'escrever, entre as quaes principalmente dava esta: dizia que mais honra era ao rei cercar um logar de seus inimigos, que lhe correr e roubar a terra, porque tendo-lhe cercado uma villa ou cidade, mostravam-lhe em ello gran sobrançaria, tendo-lhe os seus cercados e esfaimados, e matando-os dentro com trons e engenhos, e elles afincados escreverem-lhe que lhe viesse accor-

rer, e não ser ousado a vir nem mandar, e depois tomal-os por força ou preitezia, á vontade do que os cercava, e ella tomada mantel-a em seu reino, e d'alli sahindo-lhe a correr a terra e gastando-lhe o termo, sem lhe poer embargo.

— «E tal villa tomada, disse el-rei, não me dareis nenhum que a depois venha tomar por força, mas entrega-se por trautos ou preitezias, como já vimos por vezes, e quanto esto é de mingoa e doesto a el-rei, cujo logar é tanto de honra e louvor a aquelle que toma, porém digo por mim que em quanto me Deus der azo como o fazer possa, que sempre entendo de fazer esta guerra.»

— «Senhor, disse o conde, eu bem entendo quanto vós dizeis e já por vezes em esto hei fallado; mas além de o rei fazer guerra por lhe darem paz, que é assaz justa, e boa ha se de fazer, por tal guisa que não seja com deshonra e perda d'aquelle que a fizer, mas com honra e proveito, e pensando eu muitas cousas acerca d'esto, acho que tal cousa se não segue no cerco dos logares da guisa que vós contaes. A primeira, por as muitas gentes que convém ao rei ajuntar por ir fazer taes cercos, pera os quaes cumpre gran soldo que haver não pode assim de ligeiro, sem primeiro lançar peitas ou mudar de moeda, que é gran perda do povo, e além d'esto gran carriagem, que lhe mister faz d'artificios e mantimentos com muita boiada, e homens que vão com ella com grande cuidado e fadiga, e des-ahi se é tal logar como este, mingoa d'aguas e de mantimentos que faz aos homens comer taes cousas porque geram em si grandes dôres, assim como já aqui começam de adoecer; pois os vossos doentes e sem saude vêde que serviços vos hão de fazer».

— «E como não adoeceram elles, disseram outros, que já aqui ha muitos que não comem senão trigo cozido com carne de porco e bebem agua em vez de vinho, e ainda a agua é tão suja, por ser já de lixo de bestas, que a não pode ninguem beber, e d'esta tal não ha hi avondo que já vão uma legua e meia por ella, e ainda de noite como quem furta; e se alguem pode aqui haver trigo e d'elle quer fazer farinha, alquia a mó a aquelle que a tem, e moe, e trez alqueires a aquelle que a leva, e leixa dous a seu dono da mó, e leva elle não mais de um: vêde se vae bem maquiado».

— «Ainda mais, disse o conde, outra cousa que vós não dizeis, que sempre nos cercos vereis correnças e maleitas, e outras dôres de pouca saude, ás vezes pestelença com que as gentes são muito anojadas, des-ahi com aqueste cajon dos combates em que se acerta morrer taes fidalgos, que valem mais que o logar todo, outros que mata um villão com uma bésta ou pedra que deita do muro, sem bem nenhum que por sua mão faça; e tendo o rei tal villa cercada, que por então filhar não possa, é-lhe gran mingoa e prasmo com mui pouca sua honra, e de dez que cerque não tomará trez; e ellas tomadas com taes trabalhos e perlongas, sahem as gentes assim enfadadas depois da partida de taes cercos, que são depois mui maus de se ajuntar, se se acerta de os reis os haverem mister e manteudos por gran tempo taes logares com grande nojo e gastos, tornam-se depois a cujos eram, por trautos ou d'outra guisa, que os reis ligeiramente outhorgam por enfadamento que já d'elles tem. E os que correm a terra de seus inimigos bem é de cuidar que lhe não fazem menos guerra, nem com mais pouca sua honra, que os que

lhe cercam e tomam os logares. O rei já primeiro não ha mister tantas gentes nem taes despezas, nem artificios, e os seus juntam-se de melhormente para tal guerra, porque tem estas vantagens, que elles acham pão e vinho, trigo e cevada, e aguas e fruitas, e d'outras cousas avondo pera mantimentos, e alguns logares se lhe dão de seu, cuidando de serem tomados por força, e outros lhe peitam grandes dadivas de mantimentos e dinheiro, por lhe não queimar os arrabaldes; assim que sempre andam avondados e lédos, e suas bestas bem fartas e grossas, e esto não sente um logar só, mas sentem-o por quantos termos passam, e o logar que é cercado, elle só é o que o sente, e quando vão á forragem, já é com grande mingoa, e compre de ir entonce longe, ca derredor já todo é gastado, e ha mister muita gente pera ir em guarda e que fique o arraial seguro; e pelos campos toda a gente té o capitão prestes pera qualquer cousa que lhe avier.

«E quanto é a honra que dizeis de lhe tomar a villa em seu reino, eu hei por tanta honra andar-lhe correndo e roubando a terra com grande proveito dos meus, e não m'o vir tolher ninguem; e nos cercos aquece ás vezes serem tão minguados do que mister hão, que taes hi ha que por uma canada de vinho dão o soldo de um mez, e assim d'outras cousas que os arraiaes são fallecidos.

«Pois gente afaimada e cheia de nojo vêde que vontade terá de pelejar, e porém quando partem dos cercos rogam a Deus que nunca os mais lá levem, assim vão enfadados e cheios de mingoa, e os que andam pelos campos todos vão com boa melhoria, e comem de graça e poupam o soldo, e não fazem menos guerra, como já disse, que tendo villa

cercada, ou por ventura mais e bem parece pela resposta que el-rei de Castella deu ao escudeiro de Martim Gonçalves, dizendo quanto lhe tinha em serviço defender Chaves por tamanho espaço, porque em quanto vós alli fostes deteudo poderieis muito mal fazer em seu reino que elle mais sentiria, segundo parece, que a tomada de tal villa, posto que boa seja.

«E vêde mais por o que disse quando chegou a Santarem, fugindo da batalha, que fallando na sua guarda d'aquelle logar e dos outros que a sua voz mantinham; e como Rodrigues Alvares se não atrevia de ficar em elle, tornou entonce a dizer a todos:

— «Pois assim é, cujo foi o campo, suas sejam as villas; e vós, senhor, se a batalha não pozereis, cuido que inda vós ora tivereis por tomar Leiria, e como foi vencida, todos se vos deram como vós quizestes.

«E por tanto minha tenção é a quem quer que por vosso serviço fizer guerra, que nos campos me ache sempre cada vez que me buscar quizer, mas posto que eu esto diga segundo por vosso serviço entendo, vós senhor, porém, fazei todo o que vossa mercê fôr, e eu servir-vos-hei por onde quer que me mandares».

Com estas razões que o conde fallava, se tinham muitos dos que as ouviam, outros senhores louvavam as que el-rei dizia por lhe comprazer, mas não de vontade, as quaes duraram por tamanho espaço que foi a el-rei forçado ouvir missa, e comer mais tarde d'aquello que tinha em costume.

CAPITULO LXXVIII

Como el-rei descercou Coria, e se tornou pera seu reino.

HAVENDO inda mui poucos dias que el rei tinha este logar cercado depois d'aquelle combate, que lhe pouco empeceu, segundo dissemos, lançou-se dentro na cidade Gonçalo Lopes de Goes, com trinta homens d'armas de Rodrigo Alvares Santoyo, e se alguns aqui escrevem que por azo d'estas lanças, e por uma cava que lhe el-rei mandou fazer, que foi mal guardada, se levantou de sobre ella, não deis fé a taes escriváes, pois não souberam parte da verdade, ca el-rei por trinta homens que se em ella deitassem, não havia de leixar tal cerco, nem cava alguma não lh'a mandou fazer d'aquelle geito, que se a fizera, não a começara em tal logar que os cercados houveram d'ella vista nem novas, ca logo não valera nada e elle continuar quizera seu cerco; ca ainda não havia mais de tres edomas que jazia sobre ella; mas as gentes começaram a adoecer de maleitas, e outros de má maneira por mingoa de mantimentos, especialmente de pão e de carnes de que o arraial era mui fallido, e comiam trigo cozido como arroz, porque não tinham d'onde haver moenda, de guisa que mais eram já os doentes que os sãos, e taes desejavam de o ser, por ter azo de se partir da hoste; outros fingiam que o eram atando pannos nas cabeças, porque el rei mandava levar os doentes a um logar de seu reino

que chamam Penamacôr, que era d'alli treze leguas, e homens d'armas com elles em guarda; outros fugiam sem licença e tornavam-se pera a terra, e el-rei quando sentiu esto, começou de os vêr por pessoa e bem conheceu de muitos que não eram doentes; e o conde e os do conselho, vendo tal cousa, disseram a el-rei:

— «Senhor, que fiuza podeis vós ter em taes homens pera vos servir, nem fazer nenhum bem por suas mãos, quando não sendo elles doentes, fingem signaes de grande doença.»

El-rei conhecendo esto, e que por mingoa de artificios não podia muito prestar tal cerco, ordenou de se partir d'elle e se tornar pera seu reino; e vindo pelo caminho, não se quiz armar de nenhumas armas, e disseram-lhe alguns dos seus porque se não armava, ou sequer vestisse uma cota, respondeu que não era razão, pois elle vinha pera Portugal, que se armasse contra Portugal, e chegou el-rei a Penamacôr e d'alli mandou as gentes dos concelhos cada uns pera d'onde eram, e chegou o pendão de Lisboa a essa cidade aos quinze de julho, bem acompanhado d'aquelles que o levaram, e de outros muitos que o sahiram a receber com grande festa e alegria.

Entonce se foi o conde pera Riba de Odiana, e el-rei partiu pé terra pera Santa Maria de Guimarães, a que promettera de ir; e n'esta jornada morreu Alvaro Pereira, marichal da hoste, e deu el-rei aquelle officio a D. Alvaro Gonçalves Camello, priol do Esprital, e indo el-rei por seu caminho, veiu-lhe recado, segundo alguns contam, que el-rei de Castella se fazia prestes de o vir buscar e a pelejar com elle, porquanto em seu reino eram já duas mil lanças de francezes e por capitão d'ellas o senhor de

Longa Villa. Mas esto não foi assim, nem cureis de tal razoado, e se cuidares que eram as duas mil lanças que el-rei de França lhe promettera de enviar, não foi este o anno que ellas vieram, ca el-rei de Castella estava entonce em Çamora assás bem mingoado de gentes de seu reino, por as muitas que havia perdidas des que se esta guerra começára, e tinha mui pouca vontade de lhe poer batalha, posto que alguns estrangeiros francezes de seu grado se viessem pera elle.

E se alguem quizer aqui dizer que não embargando as gentes que perdera, que bem ajuntara el-rei outras de seu reino com que puzera outra mór batalha, se lhe prouvera de o fazer, verdade é que assaz d'ellas tinha, mas porque os reis quando fazem guerra, mórmente onde lhe apraz de ir por seu corpo, levam sempre as melhores que tem, e acertando-se de perder batalha alguma com ellas, de má mente torna com as que escapam, e muito peor com as que leixam, portanto mandam buscar estrangeiros tendo em elles maior fiuza que nos seus, assim como el-rei de Castella então fez, porém certo foi que a el-rei de Portugal chegou aquelle recado, dizendo que el-rei de Castella se fazia prestes de o vir buscar, posto que assim não fosse.

El-rei, cuidadoso por esta razão, mandava chamar todas suas gentes, e foi-se logo á cidade de Lamego, onde fique por ora, mandando seus recados a quem lhe aprouguer, e nós passaremos o mar, pois que é verão, por ir vêr em tanto o que fazem em Inglaterra os embaixadores, que vae em quatro annos que lá são.

CAPITULO LXXIX

Do recado que el-rei enviou a seus embaixadores, e como souberam em Inglaterra que elle era feito rei.

BEM sereis lembrados que no começo d'estes feitos, quando el-rei sendo Mestre tomou cargo de regedor e defensor do reino, como enviou por seus embaixadores requerer a el-rei de Inglaterra que desse logar ás gentes do seu reino, a que prouguesse de o fazer, que por seus dinheiros o viessem ajudar a aquella guerra em que era posto, e que se o duque de Lencastre, seu tio, quizesse vir demandar o reino de Castella, que lhe por direito pertencia, que lhe offerecia toda a ajuda por mar e por terra, da guisa que lhe prouvesse.

E como lá foram por esto o mestre de Santiago, D. Fernando Affonso de Albuquerque e Lourenço Annes Fogaça, chanceller-mór do reino, os quaes partiram de Lisboa postrimeiro dia de março de mil quatrocentos e vinte e um, posto que primeiro já outros fossem, e a resposta que de lá veiu, e depois em Coimbra, quando o Mestre foi alçado por rei, enviou seu recado e outra procuração a estes mensageiros, que por este negocio ainda lá eram reteudos, em que lhe dava poder bastante pera tratar com el-rei de Inglaterra e com o duque de Lencastre, e assim outras pessoas de qualquer honra e estado que fossem, aquellas lianças e amizades que por prol e serviço do reino, è honra de sua pessoa entendessem, havendo por firme todo o que d'ante

tinham feito e quanto d'alli em deante fizessem, e outras taes razões de abastança. Os quaes mensageiros fallaram a el-rei contando-lhe toda a ordedança que o povo em esto tivera, e como o Mestre, seu senhor, fôra alçado por rei, e por os fidalgos e gentes do reino, e como tinham enviado seus embaixadores ao Padre Santo, pedindo-lhe por mercê que houvesse por bem e firme sua eleição, e aprovasse quanto em ello haviam obrado, e assim era verdade que tanto que elle foi alçado por rei pelos fidalgos, logo os prelados e senhores, fidalgos e todo o povo das villas, cidades, que voz por Portugal tinham, fizeram saber ao papa Urbano por uma larga supricatoria, que levaram D. João, bispo de Evora, e Gonçalo Gomes da Silva, cuja concrusão brevemente tal era:

«Que por evitar grandes damnos e perigos das almas e corpos e bens, ficando os reinos de Portugal, por morte de el-rei D. Fernando, sem rei nem governador que os defender ouzasse d'aquelle scismatico a elle revel, que se chamava rei de Castella, entrando em elles forçosamente por os subjugar e destruir, sem ter o reino duque nem capitão, que acerca de sua governança algum cuidado tivesse, e por esto serem elles em grandes medos e trabalhos postos; que porém pediram por mercê ao mui nobre senhor D. João, Mestre da cavallaria da Ordem de Aviz, irmão do dito rei D. Fernando, que lhe prouguesse tomar encarrego de sua governança, e prover de taes remedios por que menos sentir pudessem os impetos de seus inimigos, o qual ajudado da divinal dextra os supportara esclarecidamente com nome de grande memoria; e porque pera remediar depois tamanhos males assim por mar como

por terra, não se podia achar mais conveniente modo que por providencia de rei que os ditos reinos sempre houveram; que todos juntamente na cidade de Coimbra inquirindo algum magnifico varão, que de real linhagem trouvesse seu nascimento pera d'elles ter cuidado, não fôra visto similhante entre elles áquelle que de os governar tinha o Regimento; e que entonce com devida madureza e discrição, por os grandes e commum povo a elle ser mais obediente, e mór espanto de seus inimigos, todos de um desejo e determinado conselho, em rei e senhor dos ditos reinos com grande festa e alegria, como a novo rei pertence, fôra em real honra posto, na qual se havia mui sagazmente e com gran desejo prestes; e pois com dignos favores e convenientes ajudas elle merecesse ser proveudo, que porém a Sua Santidade humildosamente pediam que esguardadas taes cousas cheias de necessidade, e não lei, por confirmação piedosa, graciosamente com elle dispensasse, que não embargando que fosse cavalleiro professo de tal ordem, que á Cistel se devia conformar, que livre e isentamente honra e nome de rei podesse ter e possuir, absolvendo-o por comprimento de apostolico poderio de todo atamento a esto contrario.»

CAPITULO LXXX

Como o mestre de Santiago e Lourenço Annes Fogaça foram fallar ao duque, e das razões que houveram.

ESTAS novas em Inglaterra sabidas como o Mestre fôra alçado por rei, e o modo que se n'ello tivera, passados não muitos mezes, chegaram outras muito melhores, dignas de grande prazer, as quaes os mensageiros foram muito á pressa contar a el-rei, de como el-rei seu senhor el-rei de Portugal vencera a el-rei de Castella em campo, dando d'esto suas cartas, e isso mesmo ao duque de Lencastre, a que logo foram dizer presente a duqueza sua mulher, contando-lhe como se todo passara, segundo o que por escripto e por certas novas haviam, dizendo em suas razões, fallando em esto, que pois elle havia direito nos reinos de Castella, e se d'elles chamava rei, que agora tinha tempo de os cobrar de todo, que pois el rei de Portugal havia de seus inimigos cobrado tão boa andança, elle teria n'elle tal amigo, como bem era de cuidar, e que em nenhum tempo podia tomar trabalho em que lhe esto tambem viesse a seu prazer e desejo, como entonce, e que faria muito de sua honra e proveito ordenar como passasse.

O duque outhorgava com o que elle dizia, mas por os feitos da casa de Inglaterra, em que até então fôra occupado, se escusava de o não poder fazer, e fallando em estas razões, a duqueza se fincou em

giolhos ante elle com a infanta Dona Catharina, sua filha, começou a dizer:

— «Senhor, de quantas boas andanças vos deu Deus n'este mundo em vossas guerras e trabalhos por os feitos alheios, parece-me que mais razão seria trabalhardes vós por vossa honra, e por cobrar herança que é minha e de vossa filha, de que estamos desherdados, ca o reino de Castella a mim pertence de direito, e não aos filhos do trédor bastardo que matou meu padre, como não devia.»

E em dizendo esto, choravam ambas, a filha e madre.

O mestre de Santiago vendo esto, começou de dizer ao duque:

— «Em verdade, senhor, a mim parece que estas senhoras vos pedem grande razão, que não digo eu havendo ellas comvosco tão grande divida como tem, mas já ellas seriam umas donas estrangeiras, que de vós não haveriam conhecimento, e pedindo-vos por mercê que lhe ajudasseis a cobrar o seu que lhe tem forçado, vós por o de Deus, e por mostrar que sois bastante de o poder fazer, trabalháreis de o poer em obra, quanto mais por o direito de vossa mulher; e por o ditado que já tomastes de rei, vós devieis de trabalhar d'ello com muito mór vontade, mórmente agora que vos tão bom azo vem á mão.»

— «Verdade é, disse o duque, todo o que vós dizeis, e eu muito ha que o trago em cuidado, mas por a guerra de Escossia, de que me escusar não pude, onde já fui por duas vezes por ordenança do Conselho de Inglaterra, que me rogaram que lh'a puzesse em fim, pois el-rei era em tal edade que por o seu corpo a fazer não podia, portanto não pude esto fazer, nem poer em obra, mas ora a Deus gra-

ças, pois que a guerra é em tal ponto com honra da Casa de Inglaterra, em que eu posso ser bem escusado, eu vos prometto que eu me trabalhe de mui cedo passar a Hespanha demandar o reino, que meu é, de guisa que ellas nem outro nenhum não haja razão de me em esto fallar.»

Entonce a duqueza com sua filha lh'o tiveram em gran mercê. E isso mesmo os embaixadores, e foram-se pera as pousadas.

CAPITULO LXXXI

Como o duque fallou a el-rei e aos do conselho sobre sua vinda pera Hespanha, e lhe foi outorgada licença.

O duque depois d'esto, presente el-rei e os do conselho, e outros grandes senhores que por este azo aquelle dia foram juntos, fez recontamento dos muitos serviços que ao reino havia feitos, e como sempre andara em grandes trabalhos, assim em vida d'el-rei seu padre como depois que seu sobrinho reinara, e esto por levar adiante a honra e o bom estado da casa de Inglaterra. E posto que elle tivesse razão de o fazer, por o gran divido que em ella havia, des-ahi por el-rei ser em tal edade, que o por seu corpo não cumpria fazer, que elle não errava em nenhuma cousa, posto que taes serviços ante a sua mercê apresentasse, des-ahi disse como todos bem sabiam como elle era casado com a mór filha de el-rei D. Pedro, rei que fôra de

Castella, a que o reino por direito pertencia, e não a aquelle que o tinha por força, e elle tomara porém já havia dias titulo de rei de Castella, e sua mulher nome de rainha, tendo em vontade com ajuda de Deus e sua de o haver de ir conquistar, mas por as guerras que dito havia, em que até entonce fôra embargado, o não podera fazer. E ora a Deus graças, pois que seus feitos estavam em bom assocego, que el-rei queria ir demandar seus reinos, o que mui bem podia fazer, pois tinha el-rei de Portugal em ajuda, que havia guerra com seu adversario, e porém pedia a el rei por mercê que lhe desse licença e o ajudasse, pera poder passar a Hespanha e dar fim a este negocio, que tanto era sua honra e da Casa de Inglaterra.

El-rei que seria entonce pouco mais ou menos de vinte annos, fallou com aquelles com quem esto cumpria de fallar, e accordaram que era bem de lhe outorgar aquello que pedia, e pera se esto melhor fazer, e seus feitos serem melhor encaminhados, que cumpria primeiro tratar boa liança e amizade com el-rei de Portugal, em que estava grande ajuda de sua requesta.

E entonce ordenou el-rei pera esto de trautar por sua parte dois honrados cavalleiros de seu conselho e um doutor em leis, os quaes com o mestre de Santiago e Lourenço Annes Fogaça concordassem esta amisade como melhor entendessem, por bom assocego e honra dos reinos ambos, e que o duque se fizesse em tanto prestes de gentes e navios pera sua passagem, e mandasse pedir a Portugal algumas naus e galés pera irem com elle, e este foi o recado que chegou a el-rei quando jazia sobre Chaves, como já ouvistes.

CAPITULO LXXXII

Da liança e amizade que foi tratada entre el-rei de Inglaterra e el-rei de Portugal.

FAZENDO-SE o duque prestes, e encaminhando sua passagem, os embaixadores portuguezes tratavam em tanto com aquelles que el-rei escolhera, suas avenças, em que despenderam assaz de espaço por se concordar em boa amizade, e um dia, que eram nove de maio da era que então corria de quatro centos e vinte e quatro, no castello Vuindesque, que são sete leguas de Londres, no paço que tinham costume de fallar, presentes tres honrados bispos e o duque de Iorca, tio d'el-rei, e outros senhores e nobres barões, pera ouvir esto alli chamados, aquelle doutor Richarte Ronhalet, em alta e clara voz propoz perante todos, dizendo d'esta guisa:

Proposta da liança entre os reis de Portugal e Inglaterra

Aquelle deve ser o santo proposito dos que direitamente reinam e a final intenção dos que justamente tem senhorios, que o bem commum dos seus subditos amem muito mais que o seu, e que o anteponham aos proprios e particulares proveitos, e com taes defendimentos a republica a elles sujeita devem ter guarnecida, que, lançadas fóra todas as cegas torvações que a esto contradizem, o fiel povo per taes senhores e principes manteudo, não só em

bemaventurança seja acrescentado mas sob deleitavel folgança de paz, que todos desejar devem em as adversidades seja conservado e defeso, a qual cousa certamente então se espera ser mais cedo posta em obra, quando taes reis e principes christãos em inteira unidade e perfeita obediencia da Santa Madre Igreja de Roma, em uma vontade concordam por amor não partido. E porém o muito alto e esclarecido principe, digno de temor e honra, el-rei Richarte, nosso senhor, vendo e esguardando bem no exame de sua profunda consideração todas as cousas a esto pertencentes, des-ahi com accordo de seu conselho, lhe praz de trautar e firmar com o mui nobre rei D. João de Portugal e do Algarve, seu parente e amigo, esta seguinte amizade:

Primeiramente que por bem publico, amizade e folgança de seus reinos e subditos, seja entre elles e os herdeiros que depois vieram boa e firme paz por sempre, por nenhuma guisa britada, e que um ao outro dê soccôrro e ajuda contra quaesquer pessoas que sejam, salvo Venceslau, rei dos Romãos, e D. João, rei de Castella, duque de Lencastre, tio d'el-rei nosso senhor, que contra estes se não entenda, nem isso mesmo contra o papa Urbano, que ora é, sob cuja obediencia e todos seus successores canonicamente elegidos, ambos devem de viver.

Outrosim que todos, e cada um vassallo dos ditos reinos, assim ecclesiasticos, prelados como duques e barões, como quaesquer pessoas de maior estado d'estes até o mais pequeno, possam livremente e seguramente ir de um reino pera outro, terras e senhorios, e partidas d'elles, assim por comprar e

vender, como por estar quanto quizessem e partir se lhe prouver, sendo recebidos e honestamente tratados com honra e bom gazalhado, segundo a condição de cada um, pagando taes pessoas aos reis e senhores das ditas terras seus direitos e costumes, qual se usar nos logares onde se acontecer de viver.

Item, que por nenhum modo não convenha aos ditos reis, ou a alguns dos seus subditos de qualquer grau e dignidade que seja, que dê conselho e favor, ou ajuda por mar, nem por terra, a alguma nação de gente revel e contraria a cada um d'elles, mas que cada um dos ditos reis, e os que depois vierem, sejam teudos e obrigados que os contrarios de cada um ajudem a destruir com todas suas forças, e se alguns de seus subditos contra isto quizerem obrar, logo em outro detimento seja dignamente punido por o senhor cujo fôr, á vontade de qualquer d'elles a que fôr feita a offensa.

E ainda mais outra cousa, que se pelos tempos que ande vir, cada um d'estes reis ou seus herdeiros, quizer ajuda do outro por qualquer guisa que seja, que lh'o faça a saber primeiro por seis mezes, e a parte requerida seja teuda dar a aquelle tempo o melhor que o bem poder fazer, sem engano e má tardança, pedindo pera os seus razoado soldo, ou segundo concordarem aquelles que pera ordenar isto forem escolhidos.

E estes capitulos e outros de liança concordavel por sempre, foram entonce alli contractados, que mingoa não fazem de vêr.

CAPITULO LXXXIII

Como o duque partiu de Inglaterra, e aportou em Galliza.

Os trautos firmados e a liança feita, o duque se fazia em tanto prestes pera passar a Hespanha poderosamente.

Em esto chegou um dia Affonso Furtado, capitão de Portugal, com as naus e galés que de Lisboa partiram quando el-rei jazia sobre Chaves, a um logar do duque de Cornualha, que é chamado Fauviel, e achou hi Lourenço Annes Fogaça, que por cousas algumas de sua embaixada era então alli vindo, e tornou-se com elle nas galés a Londres. Pera esta vinda do duque foi junta em Andona, e em Preamua gran frota de naus e outros navios, e toda a gente se veiu a estes logares pera haverem em elles de embarcar, e d'alli partiu o duque e seguiu sua viagem, com intenção de aportar em terra de Galliza do senhorio de Castella; e vindo pelo mar com vento contrario, foi-lhe forçado tornarem a Bretanha a um logar que chamam Biestes, castello bem forte d'aquelle ducado, o qual Roberto de Lison, condestabre de França, com muitas gentes tinha então cercado, e mandára fazer perto d'elle, a tiro de virotão, um castello de madeira quanto se podesse obrar de forte, em que se recolhiam d'aquellas gentes, e tinham todos seus mantimentos; e quando viram vir aquella frota, bem entenderam que eram inglezes, pela gran fama que d'antes soava, e conhe-

cendo que vinha alli o duque, começaram de fugir os mais d'elles, e muitos se metteram dentro no castello, e o duque sahiu em terra com suas gentes, e começaram de o combater.

Os de dentro, com temor da morte, defendiam-se rijamente, e vendo que não havia n'elles defensão, pediram por mercê ao duque os leixasse sahir á vida, e que tomasse o castello com quanto n'elle estava; e ao duque prouve d'ello e feze-o destruir, e cobraram os inglezes muitos mantimentos e outras cousas que os inimigos em elles tinham, e ficaram por entonce seguros. E d'alli seguiu o duque sua viagem com tempo rezoado que lhe sempre fez, e chegou á villa da Corunha, onde desejava de pousar sua frota, e foi esto em dia de Santiago, vinte e cinco de julho da era que já dissemos, de quatrocentos e vinte e quatro e eram por todas cento e trinta velas bem armadas e com muitos mantimentos, entre as quaes vinham grandes doze naus, que de Portugal foram com as galés, e afamadas gentes que o duque alli trazia eram duas mil lanças e trez mil archeiros, e estes de boa gente, afóra outros muitos que não contavam com elles, de que eram capitães mui honrados senhores e fidalgos, assim como Monseur João de Olanda, condestabre d'esta hoste, que vinha esposado com D. Izabel, filha do duque, irmão d'elrei de Inglaterra, da parte da madre aquelle que entonce reinava, e o senhor Escalas, e o senhor de Ponins, e o senhor de Danstringes, e o senhor de Ferros e seu irmão monseur Thomaz Frecho, e monseur Thomaz Simon, e monseur Richarte Burley, que era marichal, monseur Richarte Persi e monseur Thomaz Persi, o moço, e monseur Aber-

ni, e monseur João Falcon, e monseur Baldovin de Freul e outros cujos nomes não fazem mingua; onde sabei que seis galés de Castella, que andavam correndo a costa de Ingraterra quando o duque ajuntava esta armada, sabendo como havia de partir, mas não sendo certos pera qual porto, vieram-se vindo primeiro pera Galliza, e jaziam no rio de Botanços, trez leguas da Crunha, não pensando que esta armada chegasse, des-ahi pareceu-lhe segura jazida, e aquelle dia que o duque chegou, por ser festa de Santiago e n'aquella terra de gran romagem eram todos os patrões, e muitos outros d'ellas visitar a sua igreja, que eram d'alli dez legoas.

As galés de Portugal e outros navios pequenos, como d'ellas houveram vista, metteram-se pelo rio acima, e os galeotes que n'ellas estavam quando se viram sem patrões e sem gentes d'armas, antes que as de Portugal a ellas chegassem, desampararam-n'as logo fugindo todos quem melhor podia, e os portuguezes acharam em ellas muitas e boas cousas que estas galés andaram roubando na costa de Inglaterra e em navios que pelo mar tomavam, e o duque ordenou entonce que todos os navios que com elle vieram, que se tornassem pera suas terras, e ficaram os navios e galés que de Portugal foram.

CAPITULO LXXXIV

Das palavras que o duque enviou dizer a el-rei de Castella, e da resposta que por seus mensageiros mandou.

MAIS longe convem que nos leve esta historia, segundo a ordem que cumpre dizer do que á primeira tivemos tenção, porque contando todo o que ao duque aqueceu na Hespanha, o que se deve por meudo escrever, faz mister que digamos logo o que lhe aveiu com el-rei de Castella, des-ahi as cousas que depois com el-rei de Portugal tratou, e como fizeram ambos sua entrada, e quanto tempo em ella duraram, então poel-o d'accôrdo com seu adversario e tornal-o pera Inglaterra, ca pois que o discreto entendimento deseja de saber a verdade de todo, nós não o fazendo d'esta guisa, ficaria a historia indeterminada.

Porém d'estas quatro cousas, a primeira que vos logo offerecemos, certamente se passou assim: que como o duque foi em Galliza, enviou recado a el-rei de Castella, e não por seu irmão como alguns dizem, ca o não trazia comsigo, mas por outrem, e lhe fez saber que elle era vindo em aquella terra, como já ouviria contar, e que trazia comsigo a rainha D. Constança sua mulher, filha d'el-rei D. Pedro, rei que fôra de Castella e de Leão, por haver aquelles reinos que seus eram de direito, os quaes entendia de cobrar, pois lhe pertenciam. E que se elle dizia que não era assim, e lh'os embargar qui-

zesse, que elle o queria levar por batalha, aventurando poder a poder.

El-rei da Castella recebeu bem o mensageiro e deu-lhe algumas joias, e enviou dizer ao duque que veria sua embaixada e que lhe enviaria resposta por seus mensageiros mui cedo; e logo d'ahi a poucos dias el-rei de Castella enviou a elle D. João Serrano, priol de Guadalupe, chanceller mór do sello da puridade e um cavalleiro, que chamavam Diogo Lopes de Medrano, e um doutor em leis e degredos, que diziam Alvaro Martins de Villa Real; e havendo primeiro seguro, chegaram á cidade de Orense, onde o duque entonce estava, e des que foram ante elle com bom gazalhado e recebimento, disseram que sua mercê fosse de lhes dar de si uma audiencia, e elle disse que lhe prazia, e que dissessem o como a queriam, se de praça se de segredo, e elles responderam que perante os do seu conselho, e o duque lh'o outorgou; e um dia, estando com elle os capitães e os maioraes de sua companha, fez vir ante si aquelles mensageiros, e disse-lhes que propuzesssem a embaixada que de seu senhor traziam, que elle prestes era de a ouvir, e que por temor nem receio não leixassem d'ella nenhuma cousa, que seguros eram de dizer por sua parte todo o que por seu serviço entendessem, e elles tiveram-lh'o em mercê, e o priol começou e disse assim:

— « Senhor, el-rei de Castella e de Leão, e de Portugal, meu senhor nos envia dizer que a elle disseram, dias ha, que vós aportastes em seu reino n'esta terra, em um logar que chamam Crunha, terra de Galliza, com grande armada de naus e d'outros navios, e muitas gentes em elles, e que

vos chamaes rei de Castella e de Leão, e taes armas trazeis e signaes, dizendo que estes reinos vos pertencem de direito por herança de vossa mulher que comvosco trazeis, filha que foi d'el-rei de Castella D. Pedro, e dizem-lhe que vos quereis ajuntar com o Mestre de Aviz, que se chama rei de Portugal, pera entrardes em seu reino, mostrando que o haveis de conquistar e haver, e que sobre esto lhe enviastes vosso recado, dizendo que o querieis livrar por batalha, aventurando poder a poder; e meu senhor vos responde assim: — que elle tem e possue os reinos de Castella e de Leão por justo titulo e herança direita, e que vós não fostes bem informado por quem vos fez entender que vossa mulher tinha n'elles melhor direito, e que se esto quizerdes demandar perante aquelle que de tal feito pode ser juiz, que elle é prestes pera de si fazer direito e justiça, e pois elle esto quer fazer, que elle vos requer, da parte de Deus que lhe não entreis em seus reinos, nem lhe damneis suas terras, e se o assim não quizerdes cumprir, que entendei que o fazeis com orgulho e soberba, e não por direito que entendaes de ter, e faz d'esto juiz ao Senhor Deus.

CAPITULO LXXXV

Das razões que disseram mais ao duque os outros dous embaixadores.

O priol acabou sua razão, e calou-se sem mais dizer, e o duque pensando que aquelle só fallára por todos, quizera logo responder áquello, e entonce disse Diogo Lopes:

—«Senhor, seja vossa mercê, que pois o doutor e eu somos vindos em companha do priol, por mandado d'el-rei nosso senhor, que vos diga cada um de nós aquellas razões que nos mandaram dizer, e depois se a vossa mercê aprouver, podeis responder sobre todo.

E o duque disse que fallassem sobre o que lhe aprouvesse e que os ouviria de boa vontade, e Diogo Lopes disse assim:

—«Senhor, el-rei de Castella, meu senhor, vos envia dizer que vós lhe enviastes recado como vós haveis no reino de Castella muito mór direito, que não elle, e que se elle dizia que não era assim, que vós lh'o combaterieis poder por poder. Ora a esto vos diz el-rei meu senhor, que ha nos reinos de Castella mór direito que vós, e se vós dizeis que não, que elle se combaterá comvosco, corpo por corpo, e dez a dez, e cento por cento, qual vos mais prouguer, porquanto por serviço de Deus, e escusar espargimento de sangue de christãos, que poder por poder não o quer esperar.»

E como este acabou, logo o doutor Alvaro Martins começou a dizer assim:

—«Senhor; e eu por parte d'el-rei de Castella, meu senhor, e por guarda de todo seu direito, vos digo d'esta guisa: que os reinos de Castella e de Leão que vós demandaes por azo de vossa mulher, dizendo que ha em elles direito por ser filha d'el-rei D. Pedro, a esto respondo que salva vossa senhoria, vossa mulher a duqueza D. Constança não ha em elles nenhum direito, e a razão porque, é esta:

«El-rei D. Affonso, que foi eleito por imperador, era filho d'el-rei D. Fernando, que ganhou Sevilha a mouros; este D. Affonso houve dous filhos, ao primeiro disseram D. Fernando de Lacerda, e ao segundo D. Sancho. Este D. Fernando, que era o maior, o herdeiro do reino, finou em vida d'el-rei seu padre, leixando um ligitimo filho, que chamaram D. Affonso, assim como seu avô; e este segundo infante D. Sancho, com receio que de seu padre houve, que quizesse encaminhar como herdasse os reinos de Castella e Leão este seu neto D. Affonso, filho do dito D. Fernando seu primogenito filho, tomou a administração d'elles e desherdou el-rei D. Affonso seu padre, por a qual razão não lhe deu sua benção quando morreu, ante o privou de qualquer herança que lhe nos ditos reinos por alguma guisa pertencesse, e assim o leixou em seu testamento, o qual hoje em dia parece. E sendo n'este passo, morreu el-rei D. Affonso seu padre sem mais avença que entre elles houvesse de serem concordados; e por esta guisa D. Sancho não podia herdar, pois que o padre o desherdara em seu testamento, como dito é. E mais ainda por outra forçada razão que é esta, porquanto os reinos de Castella e de

Leão de direito pertencem aos herdeiros do infante D. Fernando, que era primogenito filho d'el-rei D. Affonso . Assim, que D. Sancho não podia herdar, nem el-rei D. Fernando, seu filho, que depois foi rei, nem el-rei D. Affonso, que era seu neto, e tão pouco el-rei D. Pedro nem vossa mulher, que é sua filha; quando tal herança demandar quizesse, mais razão era demandal-a D. Izabel pera seu filho, que é varão, que D. Constança vossa mulher, ainda que a nenhum pertença. E fallando esto, senhor, com reverencia, presente vossa pessoa, ca pois que eu hei de dizer e mostrar todo o direito que entender por parte d'el-rei meu senhor, convem que nomeie vossa mulher, por cujo azo entendeis haver direito n'estes reinos, mas herda em elles direitamente el-rei meu senhor, D. João, vindo da linhagem dos de Lacerda, que sua madre a rainha D. Joanna era bisneta do infante D. Fernando de Lacerda, e por direito é herdeiro d'estes reinos, e se aqui, senhor, ha alguns lettrados, que contra esta razão alguma cousa dizer queiram, eu sou prestes pera tal deputação e provar por direito todo esto que digo.»

O duque ouvio todo mui bem o que os mensageiros disseram, e acabada sua embaixada, disse que elles faziam como bons e leaes servidores, em dizer por parte d'el-rei seu senhor todo o que entendiam e lhes era mandado, e pois já era hora de comer, que fossem jantar, e que elle lhe mandaria depois dar a resposta; então se foi assentar, e feze-os comer comsigo, fazendo-lhes bom gazalhado e toda honra.

CAPITULO LXXXVI

Como o duque deu sua resposta a estas cousas que os embaixadores disseram.

Logo em este dia, depois que o duque comeu, houve seu conselho com esses senhores e letrados que com elle vinham, e no outro dia seguinte mandou vir perante si os embaixadores, e disse a um bispo natural de Castella, criado d'el-rei D. Pedro, padre de sua mulher, que sempre andava com ella, que já pera esto era avisado, que respondesse áquelles mensageiros, o qual respondeu a cada um, segundo a ordem que levaram em propoer, e disse d'esta guisa:

— «Priol, vós direis a vosso senhor, tedor dos reinos de Castella e Leão, que meu senhor, rei de Castella e Leão e duque de Lencastre, que aqui está, é vindo a esta terra, que é sua, por causa e razão de sua mulher minha senhora, a rainha D. Constança, filha legitima d'el-rei D. Pedro, e vosso senhor, que se chama rei d'ella, ha gran tempo que a tem por força, e assim fez seu padre, e tem meu senhor el-rei que vosso senhor que ora possue estes reinos, é teudo de lh'os tornar com todas as rendas e proveitos, que elle e seu padre até ora d'elles houveram, e mais os damnos que el-rei meu senhor, por tal azo ha recebido, e as despezas que por esto ha feitas, e faz em cada um dia, emperam por o Deus querer fazer assim, que vosso senhor lhe desembargue logo, sem outra contradicção, os

ditos reinos que assim detem, e el-rei meu senhor e a rainha sua mulher lhe querem quitar todo o que ha levado elle e seu padre, e lhe deixam as despezas que por tal azo tem feitas, e de todo o damno que por esta razão tem recebido, e se o assim fazer não quizer, meu senhor el-rei o entende de livrar por divinal juizo que julgue estas cousas.»

E dada resposta a este, disse depois a Diogo Lopes:

— «Cavalleiro, vós dizei assim a vosso senhor que el-rei meu senhor, que aqui está, brevemente lhe diz que elle ha direito nos reinos de Castella e de Leão por parte de sua mulher a rainha D. Constança, filha legitima herdeira d'el-rei D. Pedro seu padre, e quando esta razão não valesse, que outras muitas e certas tinha, de que se bem ajudar pode, quando elle entendesse de poer este feito a demanda, o que elle não cuida de fazer.

CAPITULO LXXXVII

Das razões que mais amadeu o que dava a resposta por parte do duque.

RESPONDENDO áquelles dois esto que tendes ouvido, emadeo a estas razões, e disse contra o doutor:

— «Vós dizeis em nome de vossos senhor que el-rei D. Sancho desherdou D. Affonso seu padre, e que por esta razão o padre não lhe deu a sua benção nem o herdou em seu testamento, e que segundo esto nenhum seu descendente não póde

herdar os reinos de Castella, pois o não herdava el-rei D. Sancho.

A esto responde el rei meu senhor, que aqui está, que segundo elle pôde ser informado, el-rei D. Sancho não fez erro contra seu padre, como vós dizeis, ca em vida d'el-rei seu padre, nunca se el-rei D. Sancho chamou rei, mas vendo os fidalgos do reino de Castella e de Leão como aquelle rei D. Affonso era prodigo e gastador, e ministrava mal os bens do reino e não se havia bem nos feitos da justiça, tiraram-lhe a administração e provimento dos ditos reinos, e encommendaram-n'o então a este infante D. Sancho, que depois da morte de seu padre foi rei, e dizem, que o dito rei D. Affonso, pero que soubesse que a eleição do imperio de Allemanha não fôra a elle feita em concordia, salvo algumas poucas vozes que por sua parte houvera, desejando de ser imperador, lançou no reino mui grandes peitas, e foi-se até Avinhão, onde o Papa entonce estava, pedindo-lhe que o coroasse, e esto com muitas companhas e grandes despezas, e o Papa o não quiz fazer, e tornou-se pera o reino, leixando-o mui gastado e bem estruido; e mais que elle casou uma sua filha bastarda, que disseram D. Beatriz, com el-rei D. Affonso de Portugal, conde que foi de Bolonha; e por azo d'este casamento lhe deu certos logares que Castella n'aquelle reino havia, e lhe quitou o feudo que el-rei de Portugal era teudo por elles de fazer. Isso mesmo falleceu na justiça, que sem ser ouvidos de seu direito, mandou matar D. Fadrique seu irmão legitimo, e a D. Ximão dos Cameiros, que era um grão rico homem, e assim a outros fidalgos, por a qual razão D. Nuno, senhor de Lara, e D. Fernan-

do Rodrigues de Saldanha, e outros senhores e fidalgos se foram do reino pera el-rei de Grada; e quando foi dada sentença contra elle em Valhadolid a petição de todos os do reino que perdesse a administração, uma das razões que foram postas contra elle, foi esta: — que lhe devia ser tirada a espada da mão e a justiça, pois que mal usara d'ella; e assim se mostra seu regimento quejando era, o qual lhe tiraram e deram a seu filho o infante D. Sancho que depois reinou, e assim não errou contra elle o dito infante, que o padre o podesse desherdar, antes foi mui bom rei, e manteve o reino em direito e justiça, e guerreou aos mouros e ganhou d'elles a villa de Tarifa, e nunca em vida de seu padre se chamou rei. Outrosim el-rei D. Fernando, filho d'este rei D. Sancho, foi mui bom rei, e ganhou aos mouros a villa de Gibaltar e a villa e castello de Alcaudete, e seu filho el-rei D. Affonso, que muitos dos que são vivos o conheceram, sabem que foi mui nobre rei, e venceu os reis de Belamarim e de Grada na batalha de Tarifa, de que a christandade cobrou grande honra, e ganhou-lhe as villas de Algezira, e Alcalá a Real e Teba, e outros castellos, e leixou por herdeiro seu filho el-rei D. Pedro, em edade pouco mais de quinze annos, e todos os do reino, assim senhores como prelados, e villas e cidades de Castella, todos o receberam por seu rei e senhor pacificamente, e sem nenhuma contradicção, e ainda D. Anrique padre de vosso senhor, tédor que ora é dos reinos de Castella e de Leão, lhe obedeceu entonce, e o tomou por seu rei e senhor; e assim tem el-rei meu senhor, que esta razão que vós dizeis, não ha logar em tal caso; outrosim o que dizeis não ha

logar, que vosso senhor vem de linhagem dos de Lacerda, e que por outra razão ha direito em estes reinos; a esto vos respondo que bem sabem em Castella como D. Affonso de Lacerda, filho legitimo d'esse infante D. Fernardo que vós dizeis, renunciou algum direito, se o no reino havia, por certos logares que lhe foram dados, de que houvesse gran renda de dinheiro, e que mais nunca trouvesse taes armas nem sello, como d'antes trazia, sendo d'este feito juiz el-rei D. Diniz de Portugual e el-rei D. James de Aragão, de que sobre esto houve feitas mui firmes escripturas, assim que esta questão que ora moveram, já dias ha que é cessada. E quanto é ao que tocaste da herança do filho de D. Izabel, bem é certo e sabem todos, que morto D. Affonso, filho d'el-rei D. Pedro, a que todo o reino tinha feito menagem de o receber por senhor, que el-rei ordenou depois côrtes, em que declarou por herdeiras suas filhas todas trez, assim como nasceram uma apoz outra, e que assim herdassem os reinos, e o fez jurar aos povos s. D. Beatriz primeiro, e acontecendo morrer sem filhos, herdasse D. Costança, e porende em disputação de lettrados el-rei meu senhor, e a rainha D. Constança sua mulher não hão que poer seu direito, salvo sendo elles primeiro restituidos á possessão dos ditos reinos, segundo os teve pacificamente el-rei D. Pedro, que d'elles foi legitimo possuidor, padre da rainha D. Costança minha senhora, que aqui é, e aquelles reis d'onde ella vem de mui gran tempo a cá. E sendo el-rei meu senhor e a rainha sua mulher restituidos em pacifica possessão dos ditos reinos, então lhe praz de mostrar seu di-

reito perante qualquer juiz, que pera esto fôr bastante».

Os embaixadores des que todo ouviram, disseram ao duque que elles haviam bem entendido quanto por sua parte fôra proposto, mas que elles se firmavam no que ante tinham dito, e pediram licença ao duque, e tornaram-se pera Castella.

Ora n'este logar escrevem alguns, que o priol de Guadalupe depois que á primeira disse sua embaixada, que fallou ao duque secretamente, dizendo que a principal cousa, porque o el-rei a elle enviara, assim fôra por lhe dizer da sua parte, que elle não havia mais de uma filha de D. Costança sua mulher, que era neta d'el-rei D. Pedro, e que elle tinha um filho lidimo, que chamavam D. Anrique, que se a elle prouvesse de casarem ambos, que seriam depois herdeiros dos reinos, e cessaria esta questão e contenda, e emadem mais, que acabada esta resposta de dar aos embaixadores, que o duque mandou a Castella com elles um cavalleiro chamado Thomaz Persi, e que se tratou entonce o casamento do infante D. Anrique com D. Cathelina, filha do duque, promettendo-lhe el-rei gran quantia d'ouro por com elle ser d'accordo; a outros despraz de tal razoado, dizendo que não foi assim, ca se o casamento fôra então tratado e firme, não se seguiram depois taes revoltas e desvairos, como adiante vereis, ca elle entendia de cobrar o reino, ca era mais honra que tal casamento, e não é de cuidar que logo assim á pressa por lhe esto moverem sem mais ser acceitado, desse fim a sua requesta.

CAPITULO LXXXVIII

Que homem era o duque de Lencastre e sua mulher D. Costança.

Anós parece errarem muito quantos n'aquelle tempo escreveram a vinda d'este duque, e casamento d'el-rei com sua filha, não poer que homem era e o linhagem d'onde vinha; e pois que a preguiça de taes auctores foi madre d'este error, e as cousas tostemente passam e se dão a esquecimento, por se esto de todo não perder de memoria, queremos em breve aqui membrar quanto a nosso proposito fizer, quem foi seu padre e madre, pois que os reis de Portugal com elle tem tão gran divido, onde segundo tão tarde apanhar podemos, deveis de saber que el-rei de Ingraterra D. Duarte, o quarto, houve da rainha D. Izabel sua mulher, cinco filhos varões. O primeiro, segundo costume de nosso fallar, que foi o principe de Galles, chamaram D. Eduarte, assim como seu padre, e o segundo houve nome D. Leonel, que foi duque de Clarença, ao terceiro disseram D. João, o quarto D. Edmondo, o quinto Thomaz Vlestoque, que foi duque de Grossestre.

E tornando a fallar do terceiro e quarto filhos, aconteceu d'esta guisa, que sendo aquelle D. João infante solteiro, casou com D. Branca, filha herdeira do muito honrado e excellente principe D. Anrique, duque de Lencastro, um senhor mui rico e de alta linhagem, e em autos de cavallaria mui famoso; e

por bem d'este casamento, sendo o padre d'ella já finado, cobrou elle a honra do sogro, que á filha succedia, e foi chamado duque de Lencastro.

Este D. João houve d'esta sua mulher duas filhas e um filho. A primeira houve nome D. Isabel, que foi casada com Monseur João de Olanda, conde de Huntinglon, irmão d'el-rei Richarte de Ingraterra, da parte da madre.

A segunda houve nome D. Felippa, que d'esta vinda ficou casada com el-rei D. João de Portugal, de que fallamos. O filho houve nome D. Anrique, que primeiro foi conde de Arbid, e des-ahi duque de Heresfort, e depois da morte de seu padre foi duque de Lencastro, e em fim foi rei de Ingraterra; e assim foram depois d'elle D. Anrique seu filho, e isso mesmo D. Anrique seu neto.

Ora assim foi, como tendes ouvido, que el-rei D. Pedro de Castella estando em Sevilha, e sabendo que el-rei D. Anrique seu irmão se coroara em Burgos e tomara titulo de rei, e lhe diziam que vinha sobre elle, fugiu da cidade, e passou por Portugal e se foi a Galliza, e d'ahi a Bayona, lugar de Inglaterra, levando comsigo suas trez filhas D. Breatiz, e D. Constança e D. Isabel; e feitas suas avenças com o principe de Galles sobre aquella ajuda que lhe fazer havia, foi posto nos trautos entre elles concordados, que até que o principe e suas gentes houvessem pagamento de todo o que haviam de haver, ficassem suas filhas por maneira de refens em Inglaterra.

E a batalha feita, como contamos, e el-rei em posse do reino, tornou-se o principe bem mal contente, sem lhe ser feito pagamento.

Foi el-rei depois vencido e morto, como já ou-

vistes, e ficaram estas infantes orphãs de todo sem terras, nem rendas, nem outra cousa que tivessem; e fallecendo D. Beatriz, por sua morte ficaram as duas em grão desamparo.

Em esto acertou-se de fazer fim de sua vida D. Branca, mulher do duque de Lencastro; e o mui poderoso e mui excellente sr. D. Eduarte, rei de Inglaterra, vendo a orphandade d'estas infantes, e usando d'uma grande e façanhosa grandeza, casou a maior d'ellas, chamada D. Constança, com este D. João duque de Lencastro, e D. Izabel, a mais pequena, com o seu quarto filho D. Edmondo, conde de Cambrix, que depois foi duque de Yorca; o que veiu a este reino em tempo d'el-rei D. Fernando, como em seu logar compridamente puzemos.

CAPITULO LXXXIX

Como o duque partiu de Corunha e houve a cidade de Santiago.

Este D. João, duque de Alencastro, era homem de bem feitos membros, comprido e direito, e não de tantas carnes como requeria a grandeza do seu corpo, e seria de edade de sessenta annos, de poucas cãs, segundo taes dias, e de boa palavra, não muito trigosa, misurado e de boas condições, trazia comsigo sua mulher e filhos, chamando-se em suas cartas rei de Castella e de Leão, e dos outros logares que se em tal ditado costumam poer, e trazia nas bandeiras e sellos castellos e leões, posto que trouvesse com ellas miscladas as armas

de França e de Inglaterra, e sua mulher chamavam rainha D. Constança, e suas filhas infantes, por bem d'aquelle ditado, e nas cartas e desembargo punha o Duque por signal: (nós El-rei), e sua mulher D. Constança escrevia (la Reyna).

O duque na Corunha, como dizemos, estava no logar por guarda d'elle um bom fidalgo gallego, chamado Fernão Perez de Andrade, com gentes quantas pertenciam, mas não pera tal poder, e tendo que lhe não prestava defensão que provar quizesse, mandou ao duque que elle lhe queria obedecer e fazer seu mandado, e que não havia por que se alli mais deter; mas que se fosse logo a Santiago, que era o principal logar d'aquella comarca, e cobrado aquelle, tomados eram todos, e des-ahi pelo reino adiante, ca elle não tinha nenhuma referta.

O duque houve estas por boas razões, e partiu-se pera aquella cidade, que eram d'alli dez leguas, com sua mulher e filhos, e com toda sua gente; e porque elle não entrou na Corunha e não se apoderou do logar, leixando alcaide de sua mão, como é costume, disseram alguns que o não tomara, e contavam isto a Fernão Perez por grande sageza, e ao duque por gran simprizidade.

O duque em Santiago cobrou logo a cidade, e assim pela maior parte toda a terra de Galliza, sem outra peleja, nem combate de logares, vindo-se pera elle muitos cavalleiros gallegos e castellãos, prometendo-lhe villas e logares que tinham, e beijando-lhe a mão por senhor.

Os povos isso mesmo em bestas e carros lhe traziam muitos mantimentos, e cavallos à vender, as quaes cousas os inglezes compravam por acostumados preços á vontade do a que lh'os vendiam, sem

tomar a seus donos valor de um dinheiro, sob pena de perder a cabeça, qualquer que o contrario fizesse, segundo a ordenança do duque, o qual vendo este bom começo, cuidando que todo Castella lhe obedecesse por azo de sua mulher, como já dissemos, fez logo na Sé de Santiago tomar voz do Papa Urbano, e leixar a do que chamavam Clemente Setimo, e elegeram de novo arcebispo e daião, que pouco duraram n'aquella honra, ca D. João Garcia Manrique, arcebispo d'esse logar, andava entonce em casa d'el-rei de Castella, e não podia esto contradizer.

CAPITULO XC

Como el-rei soube parte da vinda do duque e se veiu ao Porto.

El-rei de Portugal estando em Lamego, onde o leixamos, quando partiu de Coria, trouveram-lhe novas João Gil do Porto e Gomes Eannes seu moço de estribeira, como o duque chegara á Galliza da guisa que dissemos.

O duque isso mesmo, segundo alguns affirmam, enviou logo a el-rei suas cartas, em que lhe fez saber como elle era vindo em Galliza, e aportara n'aquelle logar da Corunha, trazendo comsigo sua mulher e filhos, por cobrar o reino de Castella, que lhe per direito pertencia, e que lhe prazeria de se vêr com elle.

El-rei com taes novas foi assaz lédo, e veiu-se logo caminho do Porto, e alli teve conselho de enviar seus embaixadores ao duque, e mandar chamar o Condestabre e outros do reino, e fazer librés pera quando se houvessem de vêr.

E em esto aconteceu que Martim Rodrigues de Sevilha, que fôra com outras galés correr a costa de Inglaterra, e viera primeiro trazer novas a el-rei de Castella d'aquella armada que se contra elle fazia, que andava entonce no mar direito da cidade do Porto, e tinha alli o caminho a quaesquer navios de Portugal e de Inglaterra, com quem se tinha sua melhoria; e uma não bem clara manhã seguia aquella galé um navio de Portugal, por lhe fazer má companhia, e tendo-o já acerca tomado, sobreveiu uma nau de portuguezes, e com vento avondo chegou-se a ella, e matou-lhe muita gente, tomando-a por força, livrou o navio que tinham tomado, e trouve-a ao Porto com muita riqueza, que em ella andava, e Martim Rodrigues veiu preso na galé, o qual depois deu por si dez mil dobras, e solto, foi-se logo a Castella, e encavalgou-se e houve gentes, e veiu-se a Olivença, que tinha por Castella Pero Rodrigues da Fonseca; e vindo correr a Portugal, sahiram a elle do Redondo, e encalçaram-n'o e prenderam n'o, e foi morto por Estacinho de Evora, e logo acerca, passados poucos dias que Martim Rodrigues fôra tomado, vieram as naus e galés de Portugal que estavam na Corunha, e o mestre de Santiago e Lourenço Annes Fogaça em ellas, os quaes duraram fóra do reino, do dia que partiram de Lisboa até que chegaram á Corunha, trez annos e trez mezes, e vinte e cinco dias, e em uma vinha todo o thesouro do duque, o qual trazia pera fazer moeda,

de que fizesse pagamento aos seus, assim como a fez, e depois em Galliza e n'aquella cidade do Porto, que lavrou reales de prata, de sete dinheiros, e de seis, e outra moeda similhante á de dez soldos, que em Portugal corria, e tinha no cunho armas de Castella com outras mesturadas, e moeda mais pequena faziam outra pera acabar.

El-rei quando soube que o mestre alli vinha, foi-se á Ribeira pera o receber, e veiu-se o mestre com elle pera onde pousava, e alli fallaram por grande espaço em sua embaixada e cousas que lhe cumpriam.

O mestre vinha mui guarnido de roupas e armas, e apostamentos de casa, como aquelle que o bem fazer podia, segundo o poder que levava de tirar emprestado sobre as mercadorias do reino, emquanto tempo lá estivesse; e mandou logo á terra da Ordem por gentes e cavallos e bestas de serventia, e vinham-lhe assaz d'ellas, e muitos escudeiros e freires de sua ordem, e elle envolto na mundanal gloria, e muito privado d'el-rei entre os seus, mandou-o chamar a morte que o havia mister, e fez alli fim de seus dias; e houve el-rei de seus guarnimentos e cousas, quantas lhe prouve, e ficou-lhe uma filha pequena, que houvera de uma ingleza que chamavam Lora, que trazia comsigo, a qual el-rei criou, e casou depois por tempo com Gonçalo Vasques Coutinho, marechal de sua hoste, sendo elle então viuvo de sua primeira mulher, e foi esta chamada D. Joanna da parte do padre, que era mestre.

CAPITULO XCI

Como el-rei enviou fallar ao duque, e onde concordaram de se verem ambos.

ORDENOU el-rei de enviar seus embaixadores ao duque, e mandou lá Vasco Martins de Mello e Lourenço Annes Fogaça com suas cartas e mensagem, cuja final conclusão era: — que lhe prazia muito de sua vinda e da tenção que trazia, e que cumpria de se vêrem ambos por concordar e haver conselho, que maneiras haviam de ter no proseguimento da guerra de Castella, os quaes levaram caminho de Galliza e chegaram ao duque, onde pousava, a horas que levantava de jantar; e bem recebidos d'elle e dos fidalgos que eram presentes, logo sobre mesa lhe deram as cartas, e fallaram todo aquello por que eram enviados.

O duque sem mais delonga teve esse dia conselho, e concordado com os embaixadores, acharam que era bem de se vêrem á ponte de Mouro, entre Melgaço e Monsão, que eram dezenove leguas do Porto, e que o duque se fosse em tanto chegando áquelle logar; e el-rei isso mesmo partiria d'aquella cidade e levaria aquelle caminho.

Entonce comeram com o duque, e a ceia, em sala que mandou fazer a elles e aos senhores que com elles estavam; espedidos d'elle, tornaram-se com sua resposta.

Ora aqui dizem alguns que logo n'esta embaixada foi fallado sobre o casamento d'el-rei com uma das infantes, filha do duque, mas quando quer que fosse movido el-rei teve conselho sobre ello, no qual lhe muitos aconselharam que casasse com D. Cathelina, neta d'el-rei D. Pedro, dizendo que por alli lhe podia vir azo de herdar depois o reino de Castella.

Outros diziam com a infante D. Filippa, e a conclusão de todos foi que elle, a quem esto mais pertencia, escolhesse qual sua mercê fosse.

El-rei disse que pois a escolha havia de ficar n'elle, como era de razão, que sua vontade não se outorgava casar com a infante D. Cathelina, porque lhe parecia casamento d'arruido, e mistura de nunca perder guerra quem com ella casasse, por azo da herança que sua madre entendia de haver no reino de Castella. D'outra guisa deixando-a de fazer quem a houvesse por mulher, que lh'o contariam por mingoa, e seria por ella sempre prasmado e que pois a Deus graças elle estava com victoria de seus inimigos que lhe não entendia mover mais guerra, salvo por cobrar o que lhe tomado tinham, até que lhe dessem paz, e entonce viver assocegado governando seu reino em direito e justiça.

E ainda dizia el-rei que esto era muito melhor pera o duque, porque andando elles em guerra, poderia ser que falleceria a el-rei de Castella sua mulher, e casaria com esta infante, ou casaria com ella seu filho, que esperava de herdar o reino, e esto lhe vinha muito bem á mão pera cessar tal contenda com honra de um e outro, o que a elle avir não podia; e assim ficou determinado, prazendo a Deus, de casar com a infante D. Filippa.

CAPITULO XCII

Como el-rei e o duque se viram a primeira vez

Em passando assim estas cousas gastavam-se os dias, e era já no mez de outubro, e o duque chegou a aquelle mosteiro de Cella Nova, que é em Galliza, da ordem de S. Bento, no bispado de Ourense acerca de Milmanda, com sua mulher e filhos, e parte de sua gente. E el-rei partiu do Porto bem corregido e acompanhado, e entre os apostamentos que assim levava, deu a todos os que andavam com elle de cote, que seriam até quinhentas lanças, loudeis de fustão branco com cruzes de S. Jorge, e elle levava outro similhante de panno de sirgo branco; e com as outras gentes dos fidalgos podiam ser por todos dois mil, e levava entre cavallos, e mulas e facas bem quarenta, todas a destro, cobertas de suas armas e d'outros corregimentos como melhor se pôde fazer, como aquelle que se havia de vêr com um tão nobre senhor com que se ainda nunca vira.

E o Condestabre, que d'assocego estava em riba de Odiana quando se estas cousas começaram, quando viu o recado d'el-rei como o duque era em Galliza, e que por quanto se cumpria de vêr com elle, lhe mandava que se fizesse prestes e se fosse pera aquelle logar onde haviam de ser as festas, trabalhou logo de se correger, e com certos cavalleiros e escudeiros bem corregidos e encavalgados, partiu pera lá, e achou el-rei na Ponte da Barca, que de

sua vinda foi assaz ledo, e o recebeu mui bem; e indo assim seu caminho da parte d'aquem da Ponte do Mouro, o duque pareceu da outra parte, que vinha por apar de Melgaço, que estava entonce por Castella.

E el-rei quando viu que o duque assim vinha, passou da parte d'alem, e acertaram-se ambos em uma ladeira, e el-rei ia armado de todas as armas, que lhe não mingoava senão o bacinete, e muitos dos seus d'aquella guisa, e os do duque traziam cotas, e braçaes com jorneas borladas, e outros farpadas assaz de vistosos e bem corregidos, e vinham de mistura alguns gallegos e castellãos dos que se pera elle vieram e o receberam por senhor, e alli se receberam, abraçando-se e fazendo suas misuras com grande prazer e lédice, e estiveram um pouco fallando, e des-ahi passaram-se áquem do rio, onde el-rei tinha suas tendas postas, e alli se desarmaram e assentaram-se a comer, ambos de uma parte sem curando de parte direita nem esquerda, ca inda então não era em uso, e assim os que vinham com o duque.

E era esto primeiro dia de novembro, em festa de Todos os Santos, e depois que comeram, foi-se o duque pera seu alojamento onde pousava, e el-rei ficou alli.

Em outro dia armaram contra fundo do rio uma grande tenda, que fôra d'el-rei de Castella, tomada na batalha real, e alli faziam el-rei e o duque depois seus conselhos cada dia.

CAPITULO XCIII

Das avenças que el-rei e o duque trataram entre si.

As lianças e convenças, que el-rei e o duque alli trataram, contam alguns por desvairados modos, mas a verdade, que errar não pode, nos certifica que foram d'esta guisa:

El-rei, e o duque com os prelados e barões de sua falla, havendo sobre esto maduro conselho, ordenaram entre si que por bem e honra de suas pessoas, e estados de seus reinos, fossem ambos e seus successores, e povos a elles sujeitos, bons e leaes amigos, sem malicia nem engano, e que esta liança e amizade fosse junta e unida, de guisa que se ajudassem um ao outro, e isso mesmo seus herdeiros, contra quaesquer pessoas que conquistar quizessem seus reinos, ou parte d'elles, tão cedo e trigosamente como cada um bem fazer podesse; e que el-rei de Portugal em esta conquista, porque o duque era vindo, fosse teudo de o ajudar, fazendo guerra claramente contra o tédor dos reinos de Castella, e que a tivesse assim aberta contra elle e os tentes sua voz, e não cessando per nenhuma guisa, nem fazendo com elle paz nem tregua, e que esto se entendesse emquanto o duque, ou seus successores estivessem em esta terra por fazer tal conquista e cumpril-a, e que por esta guisa o dito senhor duque e seus herdeiros fizessem contra quaesquer pessoas, que tomar e occupar quizessem os reinos de Portugal ao dito rei D. João

ou seus descendentes, tendo guerra aberta por sua parte, no modo que dito é.

Ordenaram mais e firmaram que el-rei de Portugal com hoste de duas mil lanças, e mil besteiros e dois mil homens de pé, em sua propria pessoa ajudasse o dito duque contra o tédor dos reinos de Castella, e contra quasquer que da sua parte fossem, e que esta ajuda que lhe el-rei de Portugal havia de fazer, fosse á sua custa e despeza, e não que o duque houvesse de pagar a el-rei, nem a suas gentes soldo nem outra cousa, como alguus mal escrevendo disseram, o qual fosse prestes de encaminhar para fazer em ello começo des o primeiro dia das oitavas do Natal seguinte até o derradeiro de agosro, que eram oito mezes, e que cada um partisse d'onde melhor entendesse e se ajuntassem á entrada de Castella, onde por elles fosse divisado, e de alli cavalgassem juntamente, ou apartados, como lhes melhor parecesse, e se ante dos oito mezes acabados, o tédor dos reinos de Castella se mettesse em villa ou cidade, ou algum logar de seus reinos, que el-rei de Portugal estivesse em tal cerco com o dito duque, até que esse detedor fosse tomado, ou morto ou fugido. E se por ventura, durando os oito mezes, houvesse certas novas que o occupador dos reinos de Castella quizesse poer batalha ao duque, e o dia assignado pera ella passasse álem d'aquelle tempo, que em tal caso el-rei de Portugal fosse teudo attender até todo o mez de setembro ás suas proprias despezas, e ser na batalha em ajuda do dito duque. E se a batalha fosse feita, durando os oito mezes, que el-rei de Portugal se tornasse pera seus reinos, onde lhe mais prouvesse; e tornando-se assim, se o duque

houvesse mister das suas gentes, que el-rei lhe desse licença e bom geito de ficarem, e esto á custa do duque, e aquecendo tal caso que depois que el-rei de Portugal tornasse pera seus reinos, viessem certas novas que o tedor dos reinos de Castella queria poer batalha ao duque, e o duque o mandasse requerer, que viesse a ella, que elle fosse teudo de ir com sua hoste, e ser presente por pessoa o mais á pressa que o fazer podesse, sem engano de detença; e feita por aquella vez tal batalha ou não, que el-rei de Portugal requerido por outra vez, não fosse teudo de ir a lá.

E pera mais abastança de liança de amizade e segurança d'essas cousas, ordenaram então e prometteram que o duque desse sua filha, a infanta D. Filippa, a el-rei de Portugal por mulher, e que el-rei a recebesse, havida primeiro dispensação pera que tal casamento fosse valioso, e que esta D. Filippa jurasse de receber a el-rei de Portugal por marido, havida primeiro aquella dispensação, e por bem e razão d'este matrimonio, e ajuda que d'el-rei de Portugal havia de haver á sua custa, ordenou o duque e sua mulher por si e por seus successores, por aquelle titulo de rei e de rainha que traziam, que elles dessem e entregassem a el-rei de Portugal pera sempre, pera a corôa de seus reinos, uma parte de Castella e de Leão, por villas e logares nomeados d'esta guisa: s.

A villa de Ledesma com seus termos, e o castello de Matilha, e o lagar de Monleon, assim como vae o caminho que se chama de plata com a cidade de Plazença, e d'ahi indo direito ao logar que dizem Grimaldo, e assim outro que se chama Canaveral, e des-ahi passando a Alconeta, e des-ahi a

Caceres e a Losca, e então a Minda e a Fonte do Mestre, e des-ahi a Cafra, e pelas torres de Medina, e des-ahi direito a Freixinal e quaesquer outras villas e logares que entre estes e os reinos de Portugal fossem contheudos, com todos seus termos e logradouros, salvo o logar de Alcantara e Valença de Alcantara.

E porque diziam que estas duas villas, e alguns logares acima nomeados, eram de certas ordens e cavallarias, ficou o duque que elle desse ás ordens, cujos fossem, outros tão bons por elles; quando se por algum modo fazer não podesse, que elle daria a el-rei em recompensação outros similhantes em renda e bondade, acerca de Portugal, os quaes houvesse a seu poder por sempre, quão cedo todos ou cada um d'elles viessem á obediencia do dito senhor duque, sem el-rei ser teudo de nunca a outrem conhecer superioridade.

E este foi o trauto da avença que entre elles foi firmada, e d'outra guisa não.

CAPITULO XCIV

Como el-rei partiu pera Riba de Odiana, e foi a infanta trazida ao Porto.

Feitas assim estas fallas, e concordadas como dizemos, chegaram alli de suspeita cartas dos embaixadores que havia mais de um anno eram partidos pera a Côrte, dizendo como acharam o Padre Santo em Genoa, e que apresentada ante elle a

supricação que levavam, e dita sua mensagem, que em todo o que lhe por sua parte pediram, benignamente dispensara, e que o rol era já assignado, e encaminhariam de tirar as lettras.

El-rei houve d'esto muito grande prazer, e o duque isso mesmo, e outorgou logo de enviar sua filha ao Porto pera a el-rei receber, e casar com ella quando pera ello fosse prestes, e lhe prouvesse de o fazer.

Em esto convidou el-rei um dia o duque e quantos cavalleiros ingrezes hi eram, e gallegos e castellãos que em sua companha vinham, e fez-lhe uma mui Real falla n'aquella tenda onde foram os conselhos, e em outras que armaram todas ao longo, uma ante outra, na qual Nuno Alvares Pereira, Condestabre de Portugal, era alli Veedor, assentando cada um, segundo seu estado, ás mesas onde haviam de comer, onde grandes fidalgos vinham, e serviam de toalha e copa, e d'outras cousas a tal convite pertencentes, e em fim da mesa fallaram por bom espaço, des-ahi mandaram-se algumas cousas um ao outro, e despediu-se o duque e foi-se pera Cella Nova, que eram d'alli umas quatro legoas.

El-rei, como foram concordados entre elles, mandou outro dia seus procuradores áquelle mosteiro onde o duque pousava s. D. Lourenço, arcebispo de Braga, e Vasco Martins de Mello o velho, e João Rodrigues de Sá com elles, e passados já trez dias, que eram aos onze de novembro que dissemos, a senhora rainha D. Constança presente el-rei seu marido, e a infanta D. Filippa sua filha e muitos fidalgos de sua casa, louvaram e approvaram os trautos que dissemos, por si e por seus successores, quanto a cada um pertencia, fazendo juramento de os guardar, e firmes escripturas sobre ello.

Em se seguindo esto, mandou el-rei tornar o conde a Riba de Odiana pera ajuntar as mais gentes que podesse, e elle veiu-se caminho do Porto, e desahi a Lisboa com muito poucos dos seus, porque os outros leixara entre Douro e Minho, onde o aguardassem até o Natal.

N'aquella cidade esteve sete dias, e d'ahi se passou a Alemtejo por dar aguça ao ajuntar das gentes, andando elle em este cuidado, e estando entonce em Evora, foi em tanto trazida mui honradamente de mandado de seu padre a infante D. Filippa á cidade do Porto, segundo dissemos que fôra accordado, onde foi recebida com gran festa e prazer, vindo muito acompanhada de inglezes e portuguezes assim como Monsieur João de Olanda, condestabre do duque, e Thomaz Perci, almirante da frota, e Richarte Burley seu marechal, e aquelle D. João Guterres, bispo de Acres, e o arcebispo de Braga e Vasco Martins de Mello, e João Rodrigues de Sá e outros que se ca lá foram, e pousou nos paços do bispo, que são muito perto da Sé d'esse logar.

El-rei partiu de Evora e o Condestabre com elle, e quando chegou ao Porto achou hi a infanta D. Filippa, sua mulher que havia de ser, e pousou em S. Francisco, e em outro dia foi vêr a infanta que ainda não vira, e fallou com ella presente aquelle bispo por um bom espaço, e espediu-se e foi jantar, e depois que el-rei comeu, mandou á infanta suas joias, e ella a elle, entre as quaes lhe enviou el-rei um firmal de ouro, em que era posto um gallo com ricas pedras e aljofar maravilhosamente feito, e ella enviou a elle outro, em que era uma aguia bem obrada com pedras de gran valor; e el-rei esteve alli poucos dias, e foi-se caminho de Guimarães, leixan-

do cargo a Gonçalo Pires, que então fez Veedor de sua fazenda, que lhe fizesse dar todas as cousas que a ella e a suas gentes pertencessem.

CAPITULO XCV

Como el-rei ordenou de tomar casa, e escreveu aos concelhos de seu reino.

El-rei n'aquella villa ordenando os feitos da guerra, vieram a fallar em seu casamento, e acharam que se no dia seguinte lhe não fossem bençãos feitas, que se não podiam fazer d'ahi a gran tempo, por a septuagesima que entrava, segundo costume da egreja, em que se não deve fazer tal officio, e por accordo de todos escreveu logo el-rei ao bispo do Porto que em outro dia tivesse todo prestes pera lhe fazer as bençãos; o bispo feze-o assim.

El-rei cavalgou este dia á tarde, e andou toda a noite, em guisa que, andadas aquellas oito leguas, amanheceu na cidade.

O bispo D. João já estava prestes reveştido em pontifical, e seus beneficiados como cumpria.

A infanta foi trazida mui honradamente, dos paços onde pousava, á Sé, e alli em nome do Senhor Deus a recebeu el-rei, presente todos, por sua esposa e mulher lidima, fazendo-lhe tal officio o mais solemne que se lhe fazer pode; e esto foi a dois dias de fevereiro em festa da Purificação da Benta Virgem, e havendo entonce el-rei vinte nove annos,

e a infanta sua esposa vinte oito, e esto acabado, ordenou logo el-rei de fazer sua boda e tomar casa da quinta feira seguinte a oito dias, e escreveu ás cidades e villas de seus reinos quanto lhe prouguera serem em suas festas presentes, e a nota das cartas que a todos enviava, ia d'esta forma:

«Concelho e homens bons da nossa villa, ou cidade de tal logar. Nós el-rei vos enviamos muito saudar. Cremos que bem sabeis como havemos jurado e promettido de casar com a infanta D. Filippa, filha d'el-rei de Castella e duque de Lencastro. E ora estando nós em Guimarães prestes pera seguir nosso caminho, segundo bem sabeis, fomos requerido por o dito rei de Castella seu padre que a tomassemos por mulher, segundo havemos com elle posto, ante que d'esta terra partissemos, dizendo que o entendia assim por serviço de Deus e sua honra, e melhor adereçamento de seus feitos e nossos, porquanto nosso senhor o Papa havia já dispensado comnosco que podessemos casar. Houvemos sobre ello nosso conselho, e foi accordado que casassemos com ella antes que partissemos d'esta villa, e nós por isso viemos logo aqui á cidade do Porto, e fizemos com ella bençãos, hoje, que foi dia da Purificação de Santa Maria, porque se em este dia não foram feitas, não se poderam depois fazer até oito dias depois da Paschoa, segundo a ordenança da Santa Egreja, e entendemos, prazendo a Deus, de tomar nossa casa segundo a nosso estado cumpre, d'esta quinta feira que vem a oito dias, que serão quatorze de fevereiro, e sede certos que a nós prouvera muito de alguns de vós serdes em esto, e em toda a outra coisa que fosse feita por nossa honra, mas porque a nós cumpre de seguir-

mos logo nossa guerra, abreviaremos o tempo em que se esto havia de fazer, e porque entendemos que não podiades a ello vir por nenhuma guisa, porém vos fazemos saber todo, porque somos certos que vos aprazerá d'ello.»

CAPITULO XCVI

Como el-rei fez boda com sua mulher na cidade do Porto.

Não embargando que os dias fossem breves, por ordenança de tamanha festa, mórmente como n'aquelle tempo tinham em costume de fazer, encommendou el-rei a certos officiaes de sua casa e aos officiaes da cidade o encarrego que cada um d'esto tivesse, e com gran diligencia e sentido tinham todos cuidado do que el rei lhes encommendara, uns pera fazerem praças e desempacharem as ruas por onde haviam d'andar as gentes, outros de fazer jogos e trabalhos, e matinadas de noite, e fizeram mui á pressa uma grande praça ante S. Domingos e a rua do Souto, que era entonces todo hortas, onde justavam e torneavam grandes fidalgos e cavalleiros, que o bem sabiam fazer, e outra gente não.

Assim que toda a cidade era occupada em desvairados cuidados d'esta festa.

E todo prestes pera aquelle dia, partiu-se el-rei á quarta feira, d'onde pousava, e foi-se aos paços do bispo, onde pousava a infanta, e á quinta feira

foram as gentes da cidade, juntas em desvairados bandos de jogos e danças por todas as praças, com muitos trabalhos que faziam.

As principaes ruas por onde estas festas haviam de ser, todas eram semeadas de desvairadas verduras e cheiros.

El-rei sahiu d'aquelles paços em cima de um cavallo branco, em pannos d'ouro, realmente vestido, e a rainha em outro tal mui nobremente guarnida; levavam nas cabeças corôas d'ouro, mui ricamente obradas de pedras e aljofar de grande preço.

Os moços dos cavallos levavam as mais honradas peças, que ahi eram de grande preço, não indo arredados um do outro, mas ambos a egual, e todos mui bem corregidos, e o arcebispo levava a rainha de redea, e diante iam pipias e trombetas e outros instrumentos, tantos que se não podiam ouvir; donas filhas d'algo, e isso mesmo da cidade, cantavam indo detraz como é costume de bodas.

A gente era tanta que se não podiam reger, nem ordenar por o espaço, que era pequeno, dos paços á egreja; e assim chegaram ás portas da Sé, que era d'alli muito perto, onde D. Rodrigo, bispo da cidade, já estava festivalmente em pontifical revestido esperando com a cleresia, o qual os tomou pelas mãos, e demoveu a dizer aquellas palavras que a Santa Egreja manda que se digam em tal Sacramento.

Entonce disse missa e prégação, e acabando seu officio tornaram el-rei e a rainha aos paços d'onde partiram com similhante festa, onde haviam de comer.

As mesas estavam já mui guarnidas de todo o que lhe cumpria, não sómente onde os noivos haviam de estar, mas aquella onde era ordenado de comerem bispos e outras honradas pessoas de fidalgos, e burguezes do logar, e donas e donzellas do paço, e da cidade.

O mestre sala das bodas era Nuno Alvares Pereira, Condestabre de Portugal, servidor de toalha e copa; e d'outros officios eram grandes fidalgos e cavalleiros, onde houve assaz de iguarias de desvairadas maneiras de manjares.

Emquanto o espaço de comer durou, faziam jogos á vista de todos homens que o bem sabiam fazer, assim como trepar em cordas e tornos de mesas e salto real e outras cousas de sabor, as quaes acabadas alçaram-se todos e começaram a dançar, e as donas em seu bando cantando arredor com grande prazer.

El-rei se foi em tanto pera sua camara, e depois de ceia, ao serão, o arcebispo e outros prelados com muitas tochas accesas lhe benzeram a cama d'aquellas bençãos que a egreja pera tal auto ordenou, e ficando el-rei com sua mulher, foram-se os outros pera suas pousadas.

O padre da rainha, nem a duqueza não vieram a estas bodas, porque todo seu cuidado era em occupação de se chegar com suas gentes a aquelle logar onde el-rei fallara pera fazer sua entrada.

CAPITULO XCVII

Como el-rei deu casa á rainha e renda pera sua despesa.

Por quinze dias ante e depois, duraram as festas e justas reaes por honra d'esta boda, como dissemos, e não sómente n'aquelle logar, mas em todas as villas e cidades do reino; segundo a cada um eram, foram feitas grandes alegrias e trebelhos, como se então costumava; e ordenou el-rei casa á rainha e certa renda pera sua despeza, até que lhe désse, como promettera, terras pera governação de seu estado, e deu-lhe officiaes que a servissem, fazendo seu mordomo-mór D. Lopo Dias de Sousa, mestre de Christus em Portugal, e governador de sua fazenda Lourenço Annes Fogaça, e veedor da casa Affonso Martins, que depois foi priol de Santa Cruz, copeiro-mór Gonçalo Vasques Coutinho, e por elle Rodrigo Annes, criado d'el-rei, reposteiro-mór Fernão Lopes d'Abreu, e assim mantieiro e uchão, e outros officiaes necessarios. Isso mesmo confessor-mór e capellão-mór, e outros ministros do divinal officio, e escudeiros seus pera a acompanharem, inglezes e portuguezes, quantos viu que cumpriam. Mulheres pera a guardar e servir, Breatiz Gonçalves de Moura, mulher que fôra de Vasco Fernandes Coutinho, que lhe foi dada por aia, Donas, D. Breatiz de Castro, filha de D. Alvaro Pires, Tareja Vasques Coutinha, filha de Breatiz Gonçalves, camareira-mór da rainha, mulher que

foi de D. Martinho, filho do conde D. Gonçalo, Lianor Vasques sua irmã, que depois casou com D. Fernando, que chamaram de Bragança, D. Biringueira Nunes Pereira, filha de Ruy Pereira, que morreu na peleja das naus ante Lisboa, mulher que foi de Affonso Vasques Corrêa, Briatiz Pereira, filha de Alvaro Pereira, marechal já finado, mulher que foi de Martim Vasques de Rezende; Lianor Pereira sua irmã lidima, que foi casada com Gomes Freire, e assim outras donzellas e mulheres da camara, quaes cumpria á honra de seu estado, e mandou que houvesse pera despeza de sua casa, até que tivesse terras, as rendas da alfandega e da portagem, com o Passo da Madeira, de que largamente podia haver vinte e cinco mil dobras bem prestes, se as todas dispender quizesse.

CAPITULO XCVIII

De alguns costumes e bondades da rainha D. Filippa.

Esta rainha D. Filippa foi nada de nobre padre e madre, assim como era louvada em sendo infante de todas bondades que á mulher de alto logar pertence, assim o foi, e muito mais depois que novamente foi casada e posta em real estado, á qual Deus outorgou marido concordavel a seu desejo, de que houvesse formosa geração de bemaventurados e virtuosos filhos, como adiante ouvireis, e porém nos fôra prazivel trabalho, podendo, louvar as virtudes que em ella houve. Mas

porque d'esto não somos bastante, cumpre espedir-nos d'ello muito em breve.

Esta bemaventurada rainha, assim como em sua mocidade era devota e nos divinaes officios esperta, assim o foi, e muito mais, depois que teve casa e a ordenou á sua vontade.

Ella rezava sempre as horas canonicas pelo costume de Salusbri, e pero elle seja não bem ligeiro d'ordenar, assim era em esto attenta, que seus capellães e outras honestas pessoas recebiam n'elle por ella ensinança, e todas as sextas-feiras tinha em costume rezar o Psalterio, não fallando a nenhuma pessoa até que o não acabava de todo, e quando era embargada por doença, ou constrangida por impedimento de parto, acerca de si lhe rezavam todo o que ella havia em costume, ouvindo-o muito devotamente, sem nenhuma outra torvação, e dos jejuns não cumpre fazer sermão, porque o fazia muito a meudo, nem do lêr das santas escripturas em convinhaveis tempos, que assim era todo repartido, com tão madura discrição que nunca a ociosidade em sua maginação achava morada, e era cuidadosa acerca dos pobres e mingoados, fazendo largas esmolas ás egrejas e mosteiros.

Amou bem fielmente o seu mui nobre marido, tendo bom sentido de o nunca anojar, e da boa ensinança e creação de seus filhos; não fazia cousa alguma com rancor nem odio, mas todas suas obras eram feitas com amor de Deus e do proximo.

Em ella havia uma chã conversação, proveitosa a muitos, sem ufania de seu real estado, com doces e graciosas palavras a todos praziveis de ouvir, e alegrava-se algumas vezes por não parecer de todo apartada d'espaçar com suas donzellas em jogos, sem

suspeita de enganos licitos e convinhaveis a toda honesta pessoa, assim que sendo seus perfeitos costumes em que muito floreceu por meudo postos em escripto, assaz seria d'abastosa ensinança pera quaesquer mulheres, posto que de menor estado fossem.

CAPITULO XCIX

Como el-rei se escusou ante o duque por não ser prestes ao tempo que divera.

Em quanto el-rei fez suas bodas, e folgou uns dias no Porto, passou o tempo que era devisado pera se juntar com o duque e fazer sua entrada por Castella, em que elle houvera de ser prestes depois do Natal, no seguinte dia, e esto era já no mez de março de quatrocentos e vinte cinco, sendo entonce o duque com sua mulher em uma aldeia do termo de Bragança.

E el-rei partiu do Porto pera se ir áquelle logar, e levou comsigo a rainha, e mandou a toda sua gente que se fosse apoz elle, e chegou acerca do mosteiro de Crasto de Avellãs, que é uma pequena legua de Bragança.

E porque el-rei, como dissemos, era teudo de se fazer mais cedo prestes, e por certos impedimentos o fazer não podera, e não lhe ser contado que por preguiçosa tardança incorrera em quebrantamento do trauto, chegou logo áquella aldeia onde o duque pousava, sendo hi D. Costança presente e Monsieur

João d'Olanda, e outros fidalgos, e em presença de todos propoz el-rei, dizendo assim: — «que bem sabiam como entre elles era tratado por capitulos, e juramento feito, liança e amizade, por si e por seus successores, entre os quaes era conteudo que elle com certas lanças e besteiros, e homens de pé, por sua pessoa o ajudasse a aquella guerra que ordenada tinham, e que por o casamento, que elle com sua filha havia de fazer, e por esta ajuda que á sua custa havia de ser feita, que elle houvesse d'elle certas villas e logares de Castella, depois que por elles fossem cobradas, quaes no trauto eram conteudas; e que guisando-se elle com suas gentes pera começar seu caminho, segundo promettido havia, que houvera taes impedimentos, assim do matrimonio que com sua filha a seu requerimento fizera, como d'outras cousas necessarias, de guisa que o não pudera tão azinha fazer, nem cumprir aquella ajuda que teudo era, mas que elle estava alli prestes com suas gentes pera o ajudar e fazer o que promettera, e que esto lhe dizia por seu bom contentamento, com tanto que a elle prouguesse d'ello, e que sua ajuda porém não entendesse ser começada, salvo des o primeiro dia da quaresma que elle partira do Porto com suas gentes, e mais não.»

O duque e sua mulher, quando esto ouviram, disseram que bem certos eram de seus razoados impedimentos, e de todo o que propuzera, e que lhe prazia e se contentavam de quanto por elle até alli fôra feito, e não haviam por ello o trauto entre elles posto em nenhuma guisa ser quebrado, e que se d'esto quizesse algumas escripturas, que mandasse fazer quantas lhe prouguesse; e tornou-se el-rei entonce a seu alojamento e esteve alli alguns dias es-

perando gentes, e d'alli alçaram seu arraial e foram-n'o poer álem duas leguas de Bragança acerca do Estremo; e el-rei em uma aldeia, que chamam Babe, e o duque em outra, espaço de meia legua d'aquelle logar.

Em esto, ante que partissem, foi el-rei e a rainha cear um dia com o duque á aldeia onde elle e sua mulher estavam, com os quaes houveram grande prazer, e depois com el-rei e com a rainha o duque e muitos honrados de sua casa, e des que comeram e folgaram, espediu-se a rainha de seu padre e madre, e a cabo de dois dias se tornou pera Coimbra bem acompanhada do arcebispo de Braga, e Gonçalo Mendes de Vasconcellos, e Diogo Lopes Pacheco e outros fidalgos, e alli mandou el-rei que estivessem com ella doutores e prelados, e a Casa dos Desembargadores do reino, onde todos requeressem seu direito; e quando a rainha se houve de despedir, disse Gonçalo Mendes, como em sabor a el-rei:

—«Senhor, n'este reino sohia d'haver um costume d'antigo tempo, que o homem no anno que casava, não havia de ir em guerra, nem ser constrangido pera ella, e vós que ha tão pouco que casastes, o quereis agora britar e vos is fóra do reino?»

E elle respondeu que assim lhe cumpria por defensão de sua terra, e fazer damno a seus inimigos.

E assim que no fim d'este capitulo tendes vistas as primeiras duas cousas: — o que aveiu ao duque com el-rei de Castella logo como chegou a Corunha, e as lianças que com el-rei de Portugal fez, pera ser depois em sua ajuda.

CAPITULO C

Como el-rei e o duque partiram e chegaram a Benavente de Campos.

A rainha partida, e seu conselho feito, encaminharam logo de fazer entrada, e el-rei mandára fazer uma gran ponte de barcos no Douro, onde chamavam a barca da Regua, por onde passavam as gentes da Beira, e não irem passar ao Porto, e não leixou frontaria no reino, salvo entre Tejo e Odiana, onde ficou Vasco Martins de Mello com Gonçalo Vasques e Martim Affonso, seus filhos, e Martim Gonçálves, tio do Conde, e Gomes Garcia de Foyos e outros, por todos dozentas e cincoenta lanças; e as gentes que el-rei levava, eram tres mil lanças e dois mil bésteiros, e mais quatro mil peões, afóra outros que se foram logo acerca per aquelle geral mandado como ordenára quando foi sobre Coria.

E se alguem pozer duvida que el-rei não levaria tanta gente, por não ser teudo segundo o trauto, desahi por a despesa, que se recrecia pagar mais soldo, razão tem d'esto cuidar, mas el-rei teve conselho primeiro, e uns lhe diziam que não ajuntasse mais gente d'aquella que teudo era, e outros affirmavam que tal ida sem mais companha, não era a elle segura, nem pera fazer, porque entrando d'esta guisa em terra de seus inimigos, podia o duque tratar com el-rei de Castella alguma convença com pouco sua honra, e que porém elle devia de ir percebido pode-

rosamente, com que de todo contrario que avir podesse fosse bem seguro, e além d'esto por mostrar que era bastante de o ajudar com as gentes que ficara, e outras mais quando mister fizesse, e por tanto levou aquellas que dissemos.

O duque levava muito poucas das suas, porque gran parte eram já mortas, assim dos capitães de boa conta, como d'archeiros e outros homens d'armas, e esto n'aquelle inverno, em quanto esteve em Galliza, ca segundo contam, uns morriam de pestelença, e outros de corrença, d'elles se matavam por esses boscões e devesas os que os achavam andar buscando mantimentos pela terra, porque assim como alguns d'aquella comarca se vieram á primeira pera elle, assim depois mudaram tenção, e faziam muito damno escondidamente n'elles, em tanto que o duque não tinha comsigo até seiscentos homens d'armas, e outros tantos archeiros.

E prestes pera fazer sua entrada, disse el-rei ao Condestabre que a elle aprazia, e tinha em talante, que o duque seu padre levasse a vanguarda d'aquella hoste, dizendo muitas razões sobre esto, porque lhe parecia ser bem, contando-lhe como levára a vanguarda na batalha de Najara, e como a mais honrada pessoa da hoste, afóra o rei, devia de levar a vanguarda, pois elle era rei e tão grande senhor, e a queria levar ante elle, que a elle devia prazer, e outras taes razões.

A esto respondeu o conde, e disse:

— «Senhor, minha vontade é firme de todo que em quanto vos Deus leixar ter este poder que vós tendes, e eu andar em vossa companha, de nunca leixar a vanguarda a nenhuma pessoa, nem ainda em outro logar onde eu com minhas gentes fôr.»

E assim o costumava, de feito, que nas batalhas que o conde por si mesmo fazia, elle era sempre na vanguarda, e não a fiava de nenhum outro, dizendo que não queria ter cuidado que a vanguarda desbaratada houvesse de ser accorrida da reguarda.

El-rei vendo sua leal e fiel vontade, outorgou no que lhe dizia, e não o quiz mais aficar por esto; então moveram com sua hoste, levando o duque sua mulher e filhos, e passaram o rio de Maçãs, que é no Estremo, entre Portugal e Castella, sendo entonce vinte e cinco dias de março d'aquella era de quatrocentos e vinte e cinco, e chegaram a terra d'Alcanizes, que é a primeira terra de Castella, e d'alli partiram e foram a uma ribeira, que chamam Tavora; e porque era vespera de Ramos, tiveram a festa n'aquelle logar, e em outro dia partiram, e foram caminho de Benavente de Campos, e á terça feira, que eram dois dias d'abril, chegaram ao logar, uma boa villa e bem cercada de muita e grande povoação umas quatorze leguas do Estremo, e caminhando pera lá, iam ordenados em batalha a cavallo s. Nuno Alvares Pereira, condestabre de Portugal, e Monseur João de Olanda, condestabre do duque, na vanguarda, o Priol do Esprital, e em uma das alas Martim Vasques da Cunha, e Gil Vasques e Lopo Vasques, seus irmãos, e a gente do mestre de Christus com os cavalleiros da Ordem, e gentes das suas terras, ca elle era doente e não podia lá ir, e levavam, em vez de bandeira, um grande prumão em uma lança d'armas, porque o mestre não trazia bandeira des que fôra preso com o Priol do Crato em Torres Novas, como já ouvistes, e mais na outra ala ia Gonçalo Vasques Coutinho e Ruy Mendes de Vascogoncellos, com outros fidalgos que

iam em sua quadrilha, e na reguarda era el-rei e o duque com muita gente d'armas, e a carriagem toda em meio; tomava grão praça de campo a ordenança d'estas gentes, que era assaz formosa de vêr e espantosa a seus inimigos, e assim chegaram ao meio dia, e assentaram seu arraial muito acerca da villa, onde nojo fazer não podesse o atirar dos virotões, ca outro trom nem engenho não havia dentro que lhe nojo podesse fazer.

CAPITULO CI

Como a terra estava apercebida por onde el-rei e o duque entraram.

El-rei de Castella, como dissemos, estava em Çamora quando o duque aportou na Corunha e houve d'elle o recado que ouvistes, e pezou-lhe muito de sua vinda, temendo assaz aquesta demanda, por a gran mingua de gente d'armas que entonces no seu reino havia, que as mais e melhores tinha perdidas na guerra passada que até alli fôra, e porque soube que el-rei e o duque tinham ordenado d'entrar por esta comarca, enviou a aquella parte, assim a Benavente como a Villalpando, e a Valença de D. João, e a Crasto Verde e aos outros logares d'arredor muitos estrangeiros e de sua companha pera a defenderem, e mandou derribar alguns logares chãos e de cercados, e colher as gentes e mantimentos aos que se defender podiam,

e aquelles fidalgos estrangeiros, que de França e d'outras partes pera o servir n'esta guerra vinham, elle os recebia bem, fazendo-lhes mercês e dando soldo pera as gentes que traziam, e enviava-as a lá; e mandou D. João Garcia Manrique, arcebispo de Santiago, á cidade de Leão por aquelle logar estar mais seguro, e assim mandou as mais companhias que ajuntar poude, de pé e de cavallo, aos logares onde cumpria, ca elle não tinha vontade de venturar este feito por batalha, mas sómente por tal guisa com que defender podesse seu reino.

Em este logar de Benavente estava por fronteiro Alvaro Pires de Osouro, um cavalleiro de terra de Leão, com seiscentas lanças de castellãos, afóra Monseur Robi de Bracamonte e outros estrangeiros gascões, e d'outra lingua, que alli eram; e logo esse dia, os da villa com os do arraial, isso mesmo depois em quanto hi jouveram, sempre foram feitas grandes escaramuças entre elles, mas d'estas, nem d'outras, não diremos, salvo algumas cousas que de notor sejam, assim, como quando chegaram, que tanto que o arraial foi posto, logo os da villa sahiram a escaramuçar com elles a cavallo, na qual escoramuça morreu, da parte do duque, Monseur João Falconer, aquelle cavalleiro inglez que já nomeámos, ca elle não trazia boa besta, e os da villa eram bem encavalgados e grandes cavalgadores, e esto foi o azo da sua morte.

El-rei mandou depois á forragem Martim Vasques e seus irmãos, e João Fernandes Pacheco, e com elles bésteiros e peões, quantos cumpria, e levaram caminho de um logar que chamam Crasto Galvão, contra a cidade de Astorga, que seriam d'alli umas cinco leguas, e aquelle logar combate-

ram dando fogo ás portas, e foi entrado por força e roubado de quanto em elle havia, e as gentes espalhavam-se pelas aldeias a buscar mantimentos, e Martim Vasques e outros comsigo andavam pelos altos olhando se vinham alguns pera lhes fazer nojo, e depois que houveram forrejado n'aquelle logar e muito mais adiante, tornaram-se, e chegaram vespera de Paschoa ao arraial, e trouveram gados e outros mantimentos, não porém muitos, porque os não acharam.

CAPITULO CII

Como correram pontas Alvaro Gomes e um castellão.

No seguinte dia, da festa da Paschoa, acertou-se que, fallando os de dentro com os de fóra, como é de costume a salva fé, vieram-se a desafiar pera correrem pontas Alvaro Gomes, creado do Condestabre, com outro escudeiro castellão, as quaes haviam de ser corridas a cavallo e com bacinetes de camal, sem escudo, nem mais de trez carreiras, isso mesmo se desafiaram um cavalleiro gascão do duque, que chamavam Maborni, com monseur Rubi, que estava na villa.

Veiu Alvaro Gomes o primeiro dia com o seu ao campo, armado em umas folhas, e não quiz levar fraldão, pero lhe conselharam muitos, e andava bem desenvolto e bom cavalleiro, e o castellão muito por contrario, e á primeira carreira o en-

controu Alvaro Gomes, de guisa que deu com elle em terra, e elle tornou a cavalgar e correram outra vez, e o castellão, não levando a lança bem assecegada encontrou-o baixo por aquecimento, e houve uma ferida de que depois morreu, e não correram entonce mais.

El-rei segurava correndo estas pontas quantos da villa as quizessem vêr, e sahiam muitos fóra por esta razão, entre os quaes vinha um escudeiro bem guarnido e homem de prol, e trazia um collar de prata ao collo, e em olhando e fallando com alguns portuguezes, soltava-se em desmesuradas palavras contra el-rei, não lhe chamando senão Mestre, e quando muito usava de cortezia nomeava-o dizendo: — «o Mestre vosso senhor» — e outras taes razões desapostas.

Os que as ouviam, pezava-lhe d'esto, porém nenhum não ousava de lhe responder, porque os el-rei assegurara, des-ahi porque estava acerca olhando, como os outros,

N'aquelle dia á noite pedindo el-rei vinho e fruita, não se poderam alguns ter que não fallassem n'esta historia, contando-lhe como se passara, e que não ousaram de lh'o contradizer por o não anojar, pois os tinha seguros.

E el-rei disse que elle não segurava nenhum, salvo pera vir vêr e folgar, mas que se algum dizia razões quaes não devia, que de algum tornar a ello não o haveria por mal.

CAPITULO CIII

Como correram pontas Mamborni com monseur Ruby.

Como esto passou, no seguinte dia vieram ao campo correr suas pontas aquelle cavalleiro chamado Mamborni e monseur Ruby que estava na villa, e vinham ambos bem guarnidos, assim elles como os cavallos, de corregimentos que pera esto traziam, e Mamborni era de bom corpo, e correra já pontas muitas vezes, e monseur Ruby era mais pequeno, e não tão sages em aquelle feito, e quando Mamborni corria, ia armado d'esta guisa: — levava o bacinete sem cara, e com a broca do escudo cobria o rosto, de guisa que lhe não parecia mais que o olho direito, e seu cavallo não ia mais rijo que quanto podia andar a galope, e não entrava direito, mas de travez em prepassando; e á primeira carreira que correram, encontrou Mamborni ao outro no pescoço, e pero tivesse dois caimaes e um grojal, passou-lhe todo, e teve a lança da outra parte, e poze-o na ponta d'ella fóra da sella, limpo no chão, cuidando todos que era morto; cavalgou outra vez monseur Ruby e houve um encontro, de que embelecou, e da terceira não se encontraram; e por aqui cessou aquelle jogo.

Ora sabei que á primeira, quando correu pontas Alvaro Gomes, sahiram muitos castellãos e outros estrangeiros a vêr como os corriam, que muitos

mais sahiram a vêr estas, entre os quaes veiu aquelle escudeiro que dissemos que se soltara em villãs palavras fóra de boa ordenança, e se d'antes usara de pouca mesura, mais pouca usou entonces, e com peor som.

Alvaro Coitado, um bom cavalleiro portuguez da companhia do Condestabre, homem de bom corpo, e pera muito, que ouvira o que el-rei dissera quando lhe fizeram queixume de suas desmesuras, não leixou sua resposta em esquecimento, e cintemente estava acerca, por vêr se diria algumas similhantes cousas, e quando o ouviu tão mal razoar como da primeira, sendo já as pontas acerca d'acabadas, chegou-se a elle da besta assim como estava, e rebatou-o pelo collar com uma mão, e deu-lhe com a outra uma tão grande punhada que o atordoou logo, e deu com elle uma tamanha tirada pelo collar, que deu com elle de cima da mula e foram ambos a terra, onde lhe começou a dar couces e punhadas, tomando-o pelo collar e dizendo que fosse perante el-rei.

Alli foi grande alvoroço de muitos que se ajuntaram a vêr, assim de uma parte, como da outra, dizendo os castellãos que aquello era mui mal feito virem seguros pera haverem solaz e receberem deshonra de nenhum.

El-rei, que era acerca, chegou alli á pressa a vêr que era aquello, e Pero Dias de Codirnega, um cavalleiro castellão, fallou a el-rei mais que nenhum dos outros, dizendo que aquello era mui mal feito, serem todos seguros por elle, e receberem tal deshonra dos seus.

El-rei disse que elle os segurara todos de ida e vinda e estada por vêr e folgarem com os do ar-

raial, mas que os não segurara que um ou outro dissessem desmesuradas palavras, e se aquelle escudeiro dizia razões que não devia, que bem empregado era n'elle de lhe ser feito aquello, e muito mais, entonce se partiram todos, e não correram mais pontas em aquelle logar.

CAPITULO CIV

Como os da villa sahiram a escaramuçar ante que el-rei partisse.

EL-REI em quanto alli esteve não provou de combater a villa, porque não levava artificios taes, que aproveitar podesse seu combato, des-ahi o logar fornecido de muito boas gentes entendeu que sua estada alli mais seria todo vão e propoz de se partir, porém emquanto alli durou, se faziam escaramuças, como dissemos, sahindo os da villa aos do arraial, de que os portuguezes sempre levavam o louvor, e um dia sahiram da villa por uma ponte porque costumavam vir escaramuçar parte das gentes que na villa havia, e tinham costume, quando os do arraial iam após elles, de chegarem acerca da ponte, e mais não, e d'alli se tornavam e voltavam os castellãos sobre elles, e assim se remessavam, indo e vindo sem mais fazer.

Gonçalo Vasques Coutinho, que andava n'esta escaramuça, vendo como os castellãos passavám cada vez a ponte e que os portuguezes voltavam

d'alli sem mais bem fazer, fallou com elles em esta maneira, dizendo que quando os seguissem e os inimigos se detivessem n'aquelle logar, que dessem com elles de volta pela ponte dentro, e assim cobrariam d'elles grão melhoria, e foi assim, de feito, que voltando os castellãos até á ponte e não esperando que os mais seguissem, deram os portuguezes de topo em elles, os quaes despercebidos de tal cousa, não podiam caber pela ponte, e d'elles se lançavam á agua, outros foram presos e mortos, e não tornaram mais a tal jogo, ca el-rei partiu d'alli e não tiveram azo de o fazer.

CAPITULO CV

Como foi cobrado Roales, e d'outras cousas que se seguiram.

Partiu el-rei d'aquelle logar, como dissemos, passados já oito dias que alli chegaram, foi a hoste pousar duas leguas a par de um logar cercado, que chamam Matilha, e d'alli moveu outro dia passando a Ribeira de Riovão, um rio que nasce nas Esturias, e pouzou álem caminho de Roales, uma villa pequena não bem cercada, de fracas e baixas taipas, que era d'aquelle Alvaro Pires de Osouro, e pela ribeira d'aquelle rio acima vão muitas aldeias até Valença de D. João.

A este logar foram correr Martim Vasques da Cunha e Gil Vasques, seu irmão, e Gonçalo Vas-

ques Coutinho, e Ruy Mendes de Vascogoncellos, e João Affonso Pimentel e outros, chegaram a um logar que chamam Santilhão, perto de Valença, e da villa, onde estava muita e boa gente pera a defender, vieram escaramuçar estando o rio entre uns e outros, entre os quaes Alvaro de Tor de Fumos, aquelle famoso homem d'armas de que acima é feito menção, sahindo com outros, metteram-se á agua d'ambas as partes, e os portuguezes dando nos castellãos, não os poderam soffrer e voltaram costas, e foi alli ferido aquelle Alvaro de Tor de Fumos, de guisa que depois morreu, e tornaram-se os portuguezes ao arraial com gados e outras cousas que trouveram.

Ao outro dia partiu a hoste e pousou sobre Roales; alli não estavam gentes d'armas, salvo lavradores, assim do logar como das aldeias d'arredor, e vendo que se não podiam defender nem haver outro acorro deu-se por preitezia que leixassem a villa, e foi o logar roubado de mantimentos e de quanto hi havia, e estando assim aquelle logar roubado, foi um dia gente d'armas por guarda d'aquelles que iam á herva, e indo el-rei por lhe mandar como fossem ordenados, cahiu o cavallo com elle e quebrou-lhe a azelha de um braço, e corregeram-lh'o, e tomou grande nojo por lhe tal cajom acontecer em terra de seus inimigos, andando por lhe fazer guerra.

Em esto começou-se a dizer, e não era assim, que os moradores de Valdeiras, que era outra villa d'aquelle Alvaro Pires, fugiam com medo, leixando-a desamparada; e como taes novas foram ouvidas, cavalgaram á pressa alguns do arraial com homens de pé e foram rijos pera a lá por tomar das

gentes que fugiam, e roubar a villa dos mantimentos, e dos que assim cavalgaram foi João Fernandes Pacheco e João Gomes da Silva e Antão Vasques e outros fidalgos, e quando chegaram ao logar acharam-n'o bem percebido e acompanhado, e fóra da villa bem quatrocentos de cavallo entre os do logar e das outras companhas, que eram postas por guarda d'aquella comarca, onde era o Almirante e Pero Soares de Quinhones, adiantado da terra de Leão, e outros bons cavalleiros, e como viram os portuguezes que era pouca gente, vieram logo topar com elles, e foi aquelle ajuntamento assim pelejado, que houve hi feridos de uma parte e d'outra, e alguns mortos; tornaram-se os castellões pera a villa, e os portuguezes pera o arraial, e um cavalleiro de sua companha quando viu tanta gente da villa e os portuguezes emborilhados com elles, tomou tão grande medo que fugiu pera o arraial dando novas que todos ficavam mortos, e porque tal cousa sahiu mentirosa e o desdiziam todos, tomou tão grande nojo que lhe tresvaliou o miolo, e se lhe diziam:

— Esforçae com Deus, — assim dizia elle — Esforçae com Deus, — e assim de quaesquer cousas que lhe fallavam, e durou com aquella maginação trez dias e logo morreu, e este era Gonçalo Garcia de Faria.

CAPITULO CVI

Como el-rei cobrou Valdeiras

COBRADO Roales d'esta maneira, partiu el-rei caminho de Valdeiras, com o duque e suas gentes.

Em este logar estava por guarda Sancho de Valasco, filho bastardo de Pero Fernandes de Valasco, com oitenta de cavallo comsigo; estava hi mais Gonçalo Fernandes de Aguilar e Gomes Eanes Maldorme e Gonçalo de Paredes, grande bésteiro e muito certo da nomina d'el-rei, e mr. Roby Bracamonte com francezes e outros estrangeiros que por guarda d'aquella comarca eram postos, assim que a villa estava bem percebida de quanto cumpria á sua defensão.

El-rei levava uma escala pequena e um engenho, se mister fizesse, pera algum logar, e porque o muro era estroso feito de taipa e a logares fraco, tiveram conselho el-rei e o duque de o combater e tomar por força, por ser escarmento a outros logares, e armada a escala e engenho, e repartidos os combates a cada uns e todos armados, antes que dessem ás trombetas, tomaram tal medo d'aquella guerra que não haviam em uso de vêr, especialmente o Sancho de Valasco que tinha carrego do logar, que bem entendeu que não havia n'elles cobro, salvo serem entrados por força, e fez sahir um cavalleiro armado da villa bradando se estava ahi Pedro Affon-

so da Ancora, cavalleiro portuguez, que lh'o chamassem pera lhe dar o galgo que lhe promettera.

El-rei, que o ouviu, feze-o chamar e disse-lhe como o chamava um dos da villa, e porque Pedro Affonso disse que se não acordava de tal promessa, mas que dentro havia uma irmã de sua mulher e alguns seus parentes, e que pensava que o chamavam por ser avindos entre elle e os da villa, el-rei suspeitou que era assim, e mandou-lhe que fosse lá, dizendo que se lhe dessem certo pão e vinho, nomeando-lhe quanto, e fazendo porém vassalagem ao duque, que preitejasse o logar.

Em tanto mandou que estivessem todos quedos até que elle viesse da villa, pera vêr que recado trazia, e Pedro Affonso foi onde o chamavam, e deram-lhe o galgo, de que parte não sabia, e fallaram-lhe logo em avença, e depois de muitas razões ficaram em tal accordo que sahissem com bestas, armas e haveres, e se fossem da villa, e os mantimentos e al que achassem fossem seus.

O cavalleiro tornou a el-rei e contou-lhe a avença em que ficaram, e el-rei fallou com o duque, a que prougue de tal preitezia, ca el-rei em estas avenças não outorgava mais, salvo quanto ao duque prazia, sendo-lhe muito obediente em todas as cousas, e quando ordenava de partir ou assocegar, ou similhante cousa, sempre lh'o mandava dizer por estas palavras:

—«Senhor, el-rei vosso filho vos envia dizer tal cousa.»

E entonces foi outra vez dentro Pedro Affonso, e fallando com os do logar vieram fóra por elle Sancho de Valasco e Gonçalo Fernandes, e outros dois, e ficou lá Pedro Affonso esta noite. Em outro dia

foi o Condestabre á porta da villa com suas gentes e pozeram-se em duas azes, uma de uma parte, e os outros da outra, e elles sahiram por meio, e o conde olhava que lhe não fizessem nenhum nojo, e assim sahiram todos ordenadamente, e o conde foi com elles até meia legua do logar, por não haver damno dos da hoste, como fôra na avença, e depois que os poz em salvo, a gente d'armas castellãos e francezes que vieram por guarda da villa e iam com os moradores do logar em companha, depois que se o conde tornou, roubaram-n'os de quanto haver acharam; e assim foi cobrado Valdeiras.

CAPITULO CVII

Como foi roubado Valdeiras

As gentes do duque, pero que fossem poucas, como dissemos, porque são homens fóra de sua terra, de má governança e pouca provisão acerca dos mantimentos, andavam mui desbaratados e com gran mingua, e elles chamando a toda a terra sua dizendo ás vezes aos portuguezes, quando cobravam alguma villa, que por Deus elles faziam mal de lhes roubarem suas fortalezas e villagens, e outras taes razões de que os portuguezes escarneciam, em tanto que el-rei era posto em afan e cuidado por sua grande e boa ordenança; e depois que o conde tornou de poer em salvo os de Valdeiras, houve el-rei seu conselho que maneira se

teria no roubar d'aquella villa, porquanto o duque dizia que suas gentes não haviam boa companha dos portuguezes, e mandou que os inglezes roubassem o logar até hora do meio dia, e os portuguezes d'alli até noite, e foi assim que o duque e suas gentes entraram pela manhã e começaram de roubar, e os portuguezes vendo-lhe trazer os mantimentos, haviam-n'o por grande aggravo, dizendo muitas razões entre si sobre esto, que se foram á villa muito primeiro ante que o meio dia, e começaram de roubar de mistura com elles.

Os inglezes queixando-se d'esto muito, haviam arruido uns com os outros, e então o duque foi á tenda onde el-rei estava, fazendo-lhe gran queixume dos seus, que não sómente entraram ante do meio dia a roubar, contra seu mandado, mas ainda aos inglezes tomavam o que roubado tinham.

El-rei, como ouviu esto, cavalgou á pressa com grão queixume por passarem seu mandamento, que muito é d'estranhar nos feitos de guerra, roubando d'aquelle geito ante das horas que deveram, e acceso com grande sanha, levando uma espada nas mãos, fazia sahir fóra, dando com ella aos que achava pelas ruas, de guisa que houve hi feridos e mortos por tal azo, porém que os mortos não foram mais que dois, um, que el-rei degolou por suas mãos, e outro que fez saltar do muro a fundo, de que logo morreu, e posta nas ruas tal guarda por aquelles a que el-rei o encommendou como se fosse em menagem da villa, tornou-se pera o arraial; e depois foram os portuguezes roubar, como era ordenado, e foi hi achado muito pão e vinho, de que todos os do arraial foram abastados, e o logar ficou desamparado, que não curaram mais d'elle.

CAPITULO CVIII

Como el-rei cercou a Villalobos, e se Martim Vasques da Cunha defendeu aos castellãos.

Depois de quinze dias que alli estiveram el-rei e o duque, partiram com sua hoste e foram pousar sobre Villalobos, logar bem cercado, segundo os outros d'aquelle mesmo Alvaro Pires de Osouro, e havia d'uma parte a cava com muita agua, e da outra era de todo secca, e estavam em elle gentes d'armas, assim da villa como das outras companhas, mas não era ahi capitão famoso que de as caudelar tivesse ordenança, e ordenando el-rei de o combater, mandou que pera tapar aquella cava secca, que toda a herva que viesse pera o arraial, fosse certa parte lançada em ella pera ser todo chão, e passarem as gentes por cima, e foi assim lançada por espaço de trez dias, pera quando fosse prestes a hora de combaterem.

Em esto mandou el-rei á herva, e por guarda dos que a ella iam Martim Vasques da Cunha e seus irmãos, e outros fidalgos com certas gentes, e partindo do arraial as azemulas e muitos dos que iam por guarda d'ellas, ficaram detraz por aquecimento Martim Vasques e Gil Vasques, e Lopo Vasques, seus irmãos, e Mamborni e Lourenço Martins de Avellar e João Portella, e d'outros cavalleiros e escudeiros, até dezoito, iam fallando muito de seu vagar, fazendo aquelle dia mui gran nevoeiro e a ma-

nhã não bem descoberta, e sem parando mentes que terra levavam por azo d'aquelle aspero ar, erraram o caminho, e sendo já uma grande legua do arraial, foram dar comsigo na ribeira que vem de Maiorgas, onde jaziam quatrocentas lanças de castellãos e muitos homens de pé entre uns ulmos que alli haviam, onde dormiram essa noite, de que eram capitães D. Fradique, duque de Benavente, irmão bastardo d'el-rei; e Alvaro Pires de Osouro, e Ruy Ponce de Leão e outros, e quando os viram tão junto comsigo, conhecendo que eram portuguezes, começaram de bradar: «Mata, mata, Castella, Castella.»

E elles vendo-se em tal cajom postos, começaram de dizer em altas vozes: «S. Jorge, S. Jorge, Portugal, Portugal.»

E muito trigosos se desviaram logo a um pequeno e baixo logar amontoado que era hi perto, que parecia em outro tempo ser feito á mão em que os antigos, segundo fama, faziam sacrificios a seus Deuses, ca n'aquella terra não ha outras serras nem montes a que se acolher podessem, e descalvagaram á pressa todos, e pozeram as bestas arredor de si, atadas umas com as outras, e elles em meio com as lanças nas mãos e as costas uns contra outros, dizendo logo entre si, como cumpria, que um d'elles fosse logo tostemente dar novas ao arraial que lhe accorressem, e cada um se escusava de tal ida, mostrando que o fazia por melhor.

Entonce disse um escudeiro, que chamavam Diogo Pipa do Avelar, que vivia com Martim Vasques, qual era mais honrosa cousa e de contar por façanha, ajudal-os a defender assim como estavam ou passar por entre tantos inimigos castellãos e ir dar novas ao arraial?

E todos disseram que mór cousa era aventurar-se a passar por entre tantos inimigos.

—«Pois, disse elle, eu quero ser esse.»

Entonce cavalgou por entre aquelles que o matar desejavam, e pero lhe fossem muitas lanças remessadas, nenhuma foi que lhe empécesse; e quando vinham a elle d'uma parte e d'outra pera o haverem de levar de encontro, estendeu-se ao longo da besta, e assim prazia a Deus que lhe escapava, de guisa que passou em salvo por todos elles, e foi dar novas ao arraial.

Os castellãos cercaram entonce os dezesete que ficavam, subindo pela ladeira d'aquelle cabeço, remessando-lhe muitas lanças, assim das que traziam como das que tomavam aos homens de pé, do grande rumo que jazia perto d'elles, e não lhe chegavam, porque remessavam de fundo pera cima; outros não se ousavam tanto de chegar, porque os portuguezes das lanças que lhe enviavam, tornavam-n'as a remessar, e porque era sopé a fundo e os de cavallo muito bastos, quantas arremessavam não cahiam em vão, bradando altas vozes Martim Vasques, quando os castellãos vinham a elles e os arremessavam: «Cunha, Cunha; quem n'a houver de levar salgada a ha de levar.»

E assim se defendiam matando seus inimigos com as lanças que lhe emprestavam, com que os de matar houvessem; e os cavallos feridos topavam uns nos outros, matando taes, que escaparam se lhe aquello não fôra; e morreram bem quarenta escudeiros castellãos e muitos cavallos.

Dos portuguezes não foi nenhum ferido nem morto, salvo Mamborni, que sahindo fóra por tomar das lanças pera remessar, acolhendo-se dentro, foi-lhe

remessada uma lança por Martim Gonçalves de Ataide, que andava em Castella, como dissemos, e entresolhou a lança por umas folhas que trazia e houve uma ferida, de que poucos dias morreu.

Chegaram as novas ao arraial e foi dito ao Condestabre, e sahiu á pressa com gentes pera lhes accorrer, e indo-se já o nevoeiro alçando por o dia que era já crescido, houveram os castellãos vista do accorro, e começaram-se de partir, e iam dizendo:

—«D'hoje mais não cumpre que se leiam as proesas de Tristão e de Lançarote, mas fallemos no esforço de Martim Vasques da Cunha, que com dezesete homens d'armas se defendeu a quatrocentas lanças, que eramos, por tamanho espaço em tão fraco logar.»

A qual cousa nenhum entendimento de homem esquive crêr que foi assim, nem presuma que contamos esto por louvar aos portuguezes e desfazimento de seus contrarios, mas porque certamente assim aconteceu de feito.

CAPITULO CIX

Do que el-rei mandou fazer aos que tomaram a herva, e como foi cobrada Villalobos.

Aquelle dia não veiu a herva ao arraial como devera, por azo d'esto que aconteceu e porque aquelle nevoeiro fez espalhar uns dos outros, e por mingua da herva que aquelle dia não houve, des-ahi porque se rugia que os do logar mo-

[illegible] seguinte sendo [illegible] um vez ser mandar [illegible] outros [illegible]

[illegible] começaram de dizer [illegible] homens de [illegible] fazia.

[illegible] esto gran menencoria, e mandava prender quantos achassem que o tomaram, e foram presos e levados ante elle seis moços [illegible] esto.

[illegible] como os el-rei mandava [illegible] tão rigosamente se [illegible] onde pousava, e nunca tantas e tão [illegible] poude dizer a el-rei e ir a pedir por mercê, que demover podesse que os não mandasse accender.

[illegible] quando isto viu sahiu-se [illegible] não [illegible] muito triste e chorosa, e foi-se logo [illegible] em cima da cama, e [illegible] como aquelle.

Isso mesmo [illegible], que o bem [illegible] lhe pedia por mercê [illegible] que era seu irmão, que o não mandasse [illegible] se muito [illegible] por esto [illegible] que lho outorgasse, e [illegible] foi-se pera Castella, e sempre and[illegible]

Em esto vendo [illegible] tinha taes artificios com [illegible]

des-ahi a herva tirada já de todo, e que tarde viria alli outra tanta, cobraram esforço de se defender, e não quizeram mover preitezia.

Ora assim foi que por cima da cava, que era cheia d'agua, jaziam deitados uns paus compridos que atravessavam de uma parte a outra, a modo de ponte, e d'aquella parte pousava Gonçalo Vasques Coutinho e Ruy Mendes de Vascogoncellos, ambos companheiros em armas. Estes eram dos notaveis fidalgos que na hoste d'el-rei andavam ardidos, de bons corpos e grandes cavalgantes, e mui esforçados em qualquer bom feito que lhe á mão vinha, de guisa que em Benavente e nos outros logares onde fizeram assaz de escaramuças, assim eram nomeados e conhecidos pelas armas que traziam, que muitos receavam de sahir a elles, e não sómente eram gabados e temidos dos inimigos, mas os inglezes os louvavam muito, em tanto que dizia o duque que se houvesse de aventurar o reino de Castella e poer seu direito em mão de um homem, que o combatesse, que cada um d'elles era bastante pera lhe dar tal encarrego.

Estes e outros jazendo uma vez desegurados folgando a sésta pouco mais de meio dia, sahiram da villa muitos de volta, e passaram a cava por aquelles paus, por darem no arraial e fazerem damno em alguns, e Ruy Mendes e Gonçalo Vasques quando esto viram, lançaram-se fóra das tendas com alguns comsigo, sem outras armas nem corregimento, senão os escudos nos braços e remessões nas mãos, e foram a elles bem trigosamente, e como juntaram com os castellãos, não os poderam soffrer, e deram volta pera a villa mais rijo do que sahiram, e não podendo caber pelos paus mataram alli d'elles, e

outros morreram na agua da cava em que cahiram, e tornando-se Ruy Mendes e Gonçalo Vasques ia já el-rei pera lá, pera vêr que era aquello a que assim sahiram, e quando os viu vir d'aquella guisa com lanças nas mãos e escudos nos braços, pero lhe prouguesse do que a seus inimigos fizeram, começou de se queixar contra elles, dizendo que tal sahida desarmados não cumpria a elles de fazer, por serem pessoas a que não convinha, porquanto ligeiramente podiam receber algum cajom de um vil homem de pé, de que se seguiria grão damno, e assim outras taes razões. Ruy Mendes trazia uma pequena ferida da parte direita, e corria-lhe sangue por seu alvo braço, de que elle não fazia conta, e disse contra el-rei:

—«Não cureis, senhor, que a tal tempo não cumpre d'outra guisa.»

E em dizendo esto alçou com a lança o braço ferido, dizendo:

—«A la fé eu sou Rodrigo, que tão bem las faço, como las digo.»

E el-rei e os outros riram daquesto; e assim vieram pera as tendas.

Os da villa, por a perda das gentes que alli houveram, moveram logo preitezia ao duque, e foi que tivessem sua voz e lhe dessem certas cantaras de vinho e fanegas de pão, e mais mantimentos por seus dinheiros; e foi o duque em posse do logar, entrando dentro e postas suas bandeiras em cima das portas da villa, e vendiam aos do arraial os mantimentos que mister haviam.

Em esto mandou el-rei á herva a um logar que chamam Villa Fafila, contra Samora, que é bem sessenta leguas do mar, e fazem em ella sal de uma

lagôa, e foi entonce o Condestabre por guarda da carriagem, e aquelle dia que a lá foram, tornaram as azemulas carregadas pera o arraial, vieram gentes de francezes de um logar que dizem Villalpando, e d'aquellas que já eram não mui longe do arraial tomaram algumas, porquanto o Condestabre vinha na reguarda de todos, apredado d'alli por grande espaço.

Os do arraial como souberam que levavam aquellas azemulas, cavalgaram á pressa, e indo apoz elles alcançaram-n'os no caminho, e tolheram-lh'as e tornaram-se.

O conde quando veiu e soube parte d'aquelle feito, ordenou de ir áquelle logar, e foram com elle Gonçalo Vasques Coutinho e outros fidalgos.

Em este Villalpando estava um capitão francez, que chamavam conde de Longa Villa, que havia em sua companha bem mil lanças; e quando viu o conde e aquelles portugnezes, sahiu fóra com suas gentes, e o conde foi contra elles, e não ousando de o attender, tornaram-se os francezes pera a villa e o conde pera o arraial d'onde partira.

CAPITULO CX

Como el-rei ordenou de se tornar pera seu reino, e da morte de Ruy Mendes.

El-rei de Castella passando estas cousas andava acerca d'aquella comarca, mudando-se de um logar pera outro, assim como em Tordesilha, e des-ahi em Touro e Salamanca, e pelos logares onde entendia que cumpridouro era a seu serviço,

e cada dia lhe chegavam novas como lhe entregavam a terra, e elle fallava esto com o infante D. João, irmão d'el-rei de Portugal, e com os condes e mestres das ordens, e priol de S. João, que hi eram com elle; e havido sobre esto conselho, porquanto elle não tinha vontade de aventurar esse feito por batalha, todos lhe diziam que a andada d'el-rei e do duque não podia ser muito em Castella, porquanto lhe falleciam os mantimentos que não podiam achar, assim porque as gentes que por guardas dos logares estavam pela comarca, gastavam gran parte d'elles, como por alçamento das viandas que elle á primeira mandára fazer; des-ahi pela destruição que os inglezes e portuguezes em ellas faziam. E portanto era por força que se partissem cedo.

—«Mórmente (diziam elles) que de vossas gentes e de estrangeiros sempre a geito do arraial andam tres e quatro mil lanças, que lhe não leixaram fazer tal damno que nossa terra muito sinta, e entonce virão as gentes d'el-rei de França por que esperamos mui cedo, e entonce podereis ordenar o que mais por vosso serviço entenderdes; e elles, pois seu arraial não é bem são, e morrerão em elle, segundo affirmam, não podem aqui fazer gran detença.»

El-rei ouvia estas razões, outorgando no que elles diziam.

Passando estas cousas da guisa que contamos, el-rei de Portugal isso mesmo, vendo que nenhuma villa d'aquellas onde chegavam não se movia a receber o duque por senhor, nem outros logares nem gentes nenhumas, e que aquellas fracas villas que tomavam eram tão dentro no reino, e assim mal azadas pera manter, que não era cousa pera poer em obra, achou que tal andada por esta guisa era

pouco honrosa e de muito trabalho, e dando taes cuidados a discreto pensamento, fallou el-rei estas cousas com o duque, dizendo quantos dias havia que em ello tinha maginado, e pois que todo o reino em um era contra elle, não o querendo haver por senhor, des-ahi tantos estrangeiros em ajuda de seu adversario e outros mais por que esperava, e elle com poucas gentes alongado de sua terra, que lhe parecia tal demanda como esta (se elle esperava tomar todo Castella, villa e villa) cousa pera nunca vir a fim, porémse elle continuar quizesse a tenção que a começara, que elle prestes estava com as gentes que trazia, e com outras mais, se cumprisse de o ajudar como promettera, mas que os seus eram tão poucos pera aquelle negocio, que era gran mingua de vêr pera um tal senhor, como elle, e que por este azo os inimigos cresciam cada vez mais e tomavam fouteza de se chegar a elles, como elle bem via, assim que de duas cousas lhe parecia fazer uma, ou ir por gentes a Inglaterra e entrar poderosamente com ellas, ou cahir em alguma honrosa convença, se lhe por seu adversario commettida fosse.

O duque ouvindo todas estas cousas em que largamente houveram fallado, disse que lhe pareciam suas razões boas, e que já alguns seus lhe commetteram esto da parte d'aquelles estrangeiros com que haviam conhecimento, dizendo que el-rei de Castella cahiria com qualquer boa avença que honra d'ambos fosse, especialmente d'aquelle casamento do infante seu filho com sua filha d'elle, e que elle não lhe respondera de sim nem de não, salvo quanto dera a entender que sua vontade era tornar a Inglaterra por ajuntar mais gentes das que trouvera e tornar outra vez a Hespanha com mór poderio.

Porém se lhe honrosa cousa fosse commettida, que bem se moveria de o fazer, posto que leixasse parte de seu direito, ou todo, se mister fizesse, e que entendia que por este azo, e por os seus, que adoeciam muito, que taes havia que já mandavam pedir a el-rei de Castella cartas de salvo conducto pera passar por sua terra, entendendo que se havia com elle de convir.

Da qual cousa se el-rei muito espantou e de tal maneira de gentes, arrazoando assaz sobre esto, accordaram de se tornar, não dando porém a entender que se partiam da guerra começada, e por esto el-rei não quiz tornar por onde foram, mas trouve outro caminho por mostrar que mais queriam andar por Castella, e vieram-se a Villalpando.

E indo aquelle dia Ruy Mendes de Vascogoncellos correr com outros a Castro Verde, e andando escaramuçando, deram-lhe com um virotão uma pequena ferida por cima do mangote, acerca do hombro, e entrou por tão pouco, que andava o virotão pendurado não curando nenhuma cousa d'elle; e como veiu á tenda e foi desarmado, disse a aquelles que eram presentes:

— «Por certo eu sou ferido d'herva.»

E os outros dizendo que não, elle aprofiando que sim, foram-n'o dizer a el-rei, ao qual pezou muito d'esto, e veiu logo alli por lhe tirar tal imaginação, esforçando-o que não era nada, respondeu elle e disse:

— « Senhor, eu ouvi sempre dizer que aquelle que ferem com herva, que lhe formeguejam os beiços, e a mim parece que quantas formigas no mundo ha, que todas as tenho em elles.»

— « Pois assim é, disse el-rei, bebei logo da ourina, que é mui proveitosa pera esto.

Elle disse que não beberia por cousa que fosse; el-rei afincando-o todavia, e elle dizendo que não, como mavioso senhor, com desejo de sua saude, por lhe mostrar que não houvesse nojo, gostou a ourina e disse contra elle:

— « E como não bebereis vós do que eu bebo?»

Elle não o quiz fazer por quanto lhe dizer poderam.

El-rei vinha o vêr cada dia, duas e trez vezes, e ao terceiro dia estando com elle fallando dizendo-lhe muitas razões de esforço, elle disse contra el-rei:

— « Senhor, eu vos tenho em grande mercê vossas palavras e visitação, mas entendo que em mim não ha senão morte, porque onde eu devia folgar com vossa falla e bom esforço, eu não me anojo menos, ca se vós fosseis um homem a que eu bem não quizesse».

El-rei como ouviu esto, voltou as costas e sahiu-se da tenda com os olhos nadando em lagrimas, dizendo aos outros como tinha mau signal sua vida por aquello que lhe dissera, e logo esse dia fez seu acabamento, de cuja morte el-rei e o duque, e todos os do arraial tomaram gran nojo e tristeza, por ser tão bom cavalleiro em força e ardimento, e morrer assim de ligeira cousa, por tão desvairado cajom. Gonçalo Vasques fazia tal dó por elle, que ainda que fôra seu irmão ou filho não podera mais fazer; e trouveram-n'o a Portugal e ahi foi soterrado.

CAPITULO CXI

Como el-rei partiu com sua hoste, e foi preso Diogo Lopes de Angul.

D'ALLI partiu el-rei com sua hoste e veiu pousar acima de Çamora duas leguas, junto ao rio Douro, em direito de Santa Maria do Viso, e el-rei mandou buscar o rio, que era em ancho um grão tiro de bésta, se poderia haver vau para passar, e entre aquelles que o buscar foram, foi um escudeiro, que diziam Alvaro Vasques, alcaide de Alcanede, e buscando o vau cahiu o cavallo com elle e morreu alli, e os outros acharam depois logar por onde passassem a seu salvo.

Em outro dia, que eram quinze dias de maio, partiu el-rei e passou toda a hoste aquelle vau, assim de pé como de cavallo, que nenhuma pessoa nem besta pereceu, e pozeram seu arraial da parte d'além, não querendo mais andar por cansaço da passagem; des-ahi no seguinte dia moveram d'alli e foram pousar a um logar que chamam Currales, perto de Çamora, no qual estava D. Lourenço Soares, mestre de Santiago, com muita gente d'armas, porém não curou de escaramuçar, nem fez remetida nenhuma; e d'alli partiu el-rei ao outro dia caminho de Cidad Rodrigo, por entre Salamanca e Ledesma, e vindo a hoste por aquelle logar, sahiu de Salamanca onde estava o infante D. João, com outros fronteiros comsigo e Diogo Lopes de Angul, genro de Pero Lopes

de Ayala, que fôra preso em Portugal, com gentes entre seus e d'outros até uns trezentos, porque entonce chegara novamente quiz provar de fazer alguma cousa por que provasse de tirar d'alli nomeada.

A hoste vinha bem ordenada com sua vanguarda e alas, e carriagem em meio, e el-rei e o duque em a reguarda, e Diogo Lopes desejando de lhe fazer nojo, chegou-se tanto á gente da reguarda que eram acerca de os poder remessar.

El-rei quando viu que tal fouteza mostravam contra elle, movido com sanha passou pela carriagem, e chegou á vanguarda e alas, e disse ao conde que se alguma gente levava bem encavalgada, que a escolhesse, e elle isso mesmo mandaria da sua, e que fosse a aquellas gentes que tal desprazimento mostravam contra elles. O conde disse que tambem encavalgada gente não trazia, e que tal escolha faria gran detença, mas que passasse a carriagem, e elle com a reguarda iria a elles com esses que o seguir quizessem.

Entonce passou a carriagem, e des-ahi el-rei, cuidando os inimigos que o faziam de medo. Em esto sahiu o conde rijamente a elles e alguns d'el-rei em sua companha, e tão de vontade toparam em elles, que todo ardil que traziam perderam, voltando cada um por onde melhor podia; e como traziam os cavallos folgados e de bom penso, sahiram-se mui ligeiramente logo no começo, e a pouco espaço, ante que meia legua corressem, começaram-lhe de estancar os cavallos, e os portuguezes que os encalçavam prendendo e matando em ellos, saltou aquelle Diogo Lopes em terra com a sua adarga e espada na mão, e assim foi tomado sem defensão que provasse de fazer, ca lhe não cumpria a tal tempo.

Dos outros foram presos quarenta e oito, e mortos uns quinze. E trazido Diogo Lopes ante el-rei perguntou-lhe entonces, dizendo:

—«Que é isto, Diogo Lopes, como fostes assim tomado, que bom cavallo trazieis vós?»

—«Bom, senhor!? disse elle, que más olivas o matem; mas por recolher uns poucos d'amigos e creados que eram commigo, ia-me detendo, e por isso fui assim tomado.»

O duque quando viu esto que os portuguezes fizeram, mostrava grande lédice e prazer, dizendo a altas vozes contra os seus:

—«Oh! que bom Portugal.»

CAPITULO CXII

D'alguns que correram pontas em aquelle logar.

TORNOU-SE o conde á vanguarda, e a hoste ia na ordenança em que ante vinha, e pousaram n'aquelle caminho, entre Salamanca e Ledesma, onde sabei que dos estrangeiros que pelas fronteiras estavam da parte d'el-rei de Castella, que taes hi havia que conheciam alguns do duque, comendo e bebendo com elles quando se acertava correrem pontas, de que elles andavam mui corregidos de bons corregimentos pera tal jogo, e traziam carretas, quando vinham a ellas, carregadas de pão e vinho, patos e carneiros, e outras viandas, de que os inglezes ledamente tomavam convite.

Ora assim foi que Monsieur João d'Olanda, condestabre do duque, e Monsieur Arnáo de Roy, cavalleiro d'el-rei de França, se desafiaram pera correrem pontas certas carreiras a cavallo.

Monseur João se fez prestes e corregido pera o attender; veiu Monseur Arnáo bem formoso cavalleiro, mais comprido que Monseur João, coberto elle e o cavallo de rafo vermelho e um mote de lettras de chaparia dourada em seu pequeno escudo, á guisa de talabarte, que diziam «Bele», parecia n'aquelle jogo mais certo e desenvolto que Monseur João, e indo á primeira carreira, foi encontrado Monseur João e cahiu uma grande queda limpo fóra do cavallo, e levantou-se rijo com tal queixume que parecia jogara as punhadas com o francez, se o alli tivera, e entonce cavalgou outra vez e encontrou com Monseur João tão baixo, o outro não levando a lança na reste bem, que lhe feriu o cavallo no pescoço, de guisa que morreu, e por este azo não foram á terceira carreira.

Outro bom jogo aconteceu hi de um francez com um inglez correndo a pé de facha, que indo o francez contra elle alçando a facha pera lhe dar, cuidando que o tinha de si perto, ficou tanto áquem d'elle que tamanho golpe pensava que lhe dava, tamanho deu comsigo e com a facha no chão, cahindo ante os pés do inglez estendido, o qual vendo-o assim jazer, descarregou uma tal fachada n'elle, de que o francez deu um grande gemido, e porque não havia de ser mais de um golpe de cada carreira, alçou-se e não foram outra.

Outros muitos correram pontas pé terra com os inglezes, assim francezes como castellãos, d'espadas e fachas, e d'outras maneiras, que por não alongar deixamos de dizer.

Em este caminho era a hoste tão minguada de carnes que parte d'ella se sentia muito, porém de vacca nunca a el-rei errava trez iguarias, desfeito, assado e cosido. Outros passavam como podiam, em tanto que achando um dia ninhos de corvos por aquecimento, acudiu alli tanta gente, que pareciam que se queriam matar sobre elles, e quem podia haver escusa da uma, que a el-rei de presente mandasse, cuidava que lhe fazia gran serviço.

CAPITULO CXIII

Como el-rei passou por Cidad Rodrigo e chegou a Portugal.

LEVANDO el-rei com sua hoste aquelle caminho de Cidad Rodrigo, o infante D. João e Martim Annes, mestre de Alcantara, e Garcia Gonçalves de Grijalva e outros capitães entre castellãos e francezes, dos que estavam pelas fronteiras que sahiram umas quatro mil lanças, houveram novas como os do arraial iam enfermos. Juntaram-se com suas gentes, e vieram-se de noite por caminhos desvairados todos a aquella cidade, com intenção de pelejar com el-rei.

A manhã vinda, elles todos se pozeram fóra da cidade pé terra e arredados quanto seria dois tiros de bésta, aguardando a hoste, que vinha d'alli uma grande legua.

O Condestabre trazia a vanguarda e as alas corregidas em sua ordenança; e os castellãos quando

os viram d'aquelle geito vir, cuidando que não eram mais porque a reguarda não parecia ainda, accordaram de pelejar com elles.

O conde havia de passar um pequenó rio, que ia por hi uma ponte estreita, a qual era já guardada dos inimigos, assim homens d'armas como de pé e bésteiros, por embargar aquelle passo. Martim Gonçalves, commendador-mór de Christus com as gentes do mestre e suas altas plumas em vez de bandeira, e outros com elle, chegou alli pé terra, e a mau seu grado, fez aos inimigos leixar aquelle porto; e o conde passou aquelle pequeno rio, e poz-se em batalha ordenada, porque não sabia o que os castellãos queriam fazer.

Em esto assomou el-rei com sua reguarda e foi visto dos inimigos, e entonce disseram uns contra os outros:

— « Mais gente é esta da que cuidavamos; não cumpre de nos embaraçar com elles.»

Disse entonce Garcia Gonçalves ao infante D. João que era bem de se recolherem á cidade, pois aquellas gentes eram tantas, e o infante respondeu dizendo:

—«Firmae, firmae bem os pés nos estribos, se os não trazeis bem firmes, que ainda nos parece cedo pera nos tornarmos.»

El-rei quando os divisou e viu assim d'aquelle geito, não tendo ainda passado o rio que o conde passara, pediu outro cavallo e bacinete, e poze-o, e encaminhava pera onde os castellãos estavam, e indo pera a lá, chegaram Alvaro Coitado e João Affonso Pimentel, ambos a cavallo com as lanças nas mãos á guisa de corredores, e disseram:

— « Senhor, onde vós is? não vades por este ca-

minho, ca alli vae um alto passo de um regato cavado mui mau de passar por uma ponte estreita, e pode-se ainda embargar.»

El rei ouvindo esto deteve-se entonce, e começou de fazer tornar os que iam com elle, que não levassem aquelle caminho.

Os castellãos vendo que el-rei tinha ainda de passar o rio que o conde já tinha passado, e que havia de descer a elle por uma ladeira a fundo, pozeram-se muitos a cavallo pera os poder remessar á descida, ca o podiam bem fazer a seu salvo.

El-rei quando aquello viu, entendeu o que fazer queriam, e mandou chamar todos os bésteiros que vinham na reguarda, que ficassem alli á passagem pera tirarem aos de cavallo, e deu carrego a Gonçalo Vasques Coutinho que os acandelasse, o qual, como ardido cavalleiro, em cima de um cavallo murzello, sem outro homem de armas comsigo, os candelava, tendo esta maneira: em quanto uns tiravam, armavam os outros; e como alguns castellãos se queriam adiantar, punha Gonçalo Vasques uma espada d'armas sob o braço, e ia a elles, e os besteiros seguiram-n'o tirando, e assim os faziam affastar de si, de guisa que toda a gente da reguarda passou, que nunca nenhum teve geito de poder remessar lança com temor da béstaria.

Como a ribeira foi passada, ajuntou-se o Condestabre com el-rei, e aposentou-se o arraial acerca de meia legua acima da cidade, e el-rei e o conde andaram sempre a cavallo até que a hoste foi assocegada e suas guardas postas, por serem tão perto de seus inimigos, porém que em passando esto que dizemos, foram feitas algumas escaramuças, em que não cumpre fazer detença.

Em outro dia, partindo el-rei d'alli, monseur João de Olanda se espediu d'el-rei e o duque com alguns cavalleiros e outros inglezes da companha do duque, que passavam de cincoenta de cavallo, e sua esposa com outras mulheres de casa da duqueza se partiram d'alli e foram pera os inimigos com cartas de salvo conducto que já tinham d'el-rei de Castella pera passarem por seu reino e se irem a Gasconha, senhorio de Inglaterra.

El-rei ficou maravilhado quando viu tal partida, e o duque e sua mulher não mostraram que faziam d'isso conta, e d'alli partiu el-rei caminho de Portugal, e veiu a hoste pousar a Val de Lamula, e em outro dia chegou a Almeida, que era o primeiro logar de seu reino por aquelle caminho.

CAPITULO CXIV

Como vieram a el-rei de Castella as duas mil lanças que lhe el-rei de França promettera em ajuda.

El-rei e o duque em Portugal postos ante que mais ouçaes d'esto que fallámos, convém que se diga das duas mil lanças que el-réi de Castella aguardava em ajuda, não por termos que contar e fazer daquesto historia, mas porque a França levámos recado e trouvemos a resposta que vistes, a rasão requer que desejeis saber que cumprimento houve tal promessa, onde assim foi que el-rei e o duque partidos da conquista e tornados a Portugal,

houve el-rei de Castella novas como o duque de Bourbon, tio d'el-rei de França, irmão de sua madre, vinha em sua ajuda por capitão de duas mil lanças, por que el-rei esperava, que eram já nos termos de Logronho, andando quanto podiam por chegar a seu serviço.

Em esto chegou o duque primeiro, e el-rei o recebeu mui bem, e havendo com elle conselho que maneira se teria de fazerem todos guerra, alguns capitães francezes e muitos castellãos diziam que era bem que el-rei entrasse em Portugal e fosse pelejar com o duque e com o Mestre que se chamava rei.

Outros, a que não prazia, punham gran duvida em acharem viandas que abastassem pera tanta gente.

Ora posto que algumas historias não façam d'esto tão grande menção, a verdade d'esto se passou d'esta guisa:

El-rei era muito gastado da paga do soldo que aos seus e áquellas gentes suas e estrangeiras fazia, em tanto que alguns não sabendo remedio que poer, assim como o conde de Longa Villa, que estava em Villalpando, e não tinha por onde se pagar, mandou que se tomasse os mantimentos á sua vontade sem fazer d'elles pagamento, e elle assim o fazia, e roubávam o logar todo, e portanto disse el-rei a aquelles capitães, que eram hi de França, que elle lhe agradecia muito o afan e trabalho que por seu serviço haviam soffrido, em vir de tão longa terra pera o servirem, e que pois a Deus graças os inimigos já eram fóra de seus reinos, e elle entendia de tratar com o duque de virem ambos a boa avença, que elle achava em seu conselho que era bem se tornarem pera sua terra, e que elle lhe mandaria pagar

todo o que haviam de haver, de guisa que fossem contentes.

E elles responderam que eram alli vindos por mandado d'el-rei seu senhor pera o servir e fazer todo o que lhe mandasse, e que muito lhes prouguera de virem antes, por acharem seus contrarios e pelejarem com elles, e que se sua mercê fosse de entrarem em Portugal e buscar batalha, que prestes eram de o fazer, e todos tal mandado traziam.

El-rei disse que lh'o agradecia, e não fallaram mais em esto.

Entonce ordenou que D. João Manrique, arcebispo de Santiago, com aquelles capitães fosse a Burgos, e alli fizessem conta do soldo e gajes que haviam d'haver, e lhe fizessem de todo pagamento; e tomada a licença e espedidos d'el-rei, foram-se áquella cidade, onde foi feita a conta de quanto lhe montava, e d'elle lhe pagaram logo, e parte lhe ficou por pagar, que lhe el-rei depois pagou, e isso mesmo seu filho depois de sua morte.

CAPITULO CXV

Como os mensageiros d'el-rei de Castella vieram fallar ao duque, e se accordaram em certas avenças o anno de quatrocentos e vinte e cinco.

Visto o tempo que o duque com el-rei andou em Castella, e quanto lhe aveiu até á presente sazão, ora convém que digamos que fim houve tamanho negocio, e como se quitou d'elle de todo, pois que ficámos pera o dizer, mas porque cousas algumas antrevieram em meio d'este tempo, que não são pera esquecer, razão é que as contemos até que elle parta do reino pera Inglaterra; onde sabei que el-rei, como foi em seu reino, mandou o Condestabre que fosse a Alemtejo por guarda da terra e cousas que lhe cumpriam. E elle, segundo o voto que promettido tinha, ante que entrasse em Castella, partiu logo de pé pera Santa Maria d'Oliveira, que era d'alli umas trinta leguas, na villa de Guimarães, por cumprir sua romaria, e o duque ordenou em tanto de ir a Coimbra vêr sua filha, e elle na villa de Trancoso, que eram d'alli nove leguas, chegaram mensageiros d'el-rei de Castella, por trautar com o duque algumas avenças por que se partissem d'esta contenda; porque o commum som que as gentes fallavam, todo era que elle ia ajuntar mais gentes, pera vir outra vez a Hespanha, da qual cousa a el-rei muito desprazia, mórmente por ter el-rei de Portugal em ajuda, e porém lhe mandou requerer o que já d'ante commettido tinha, que se lhe proguesse

casar sua filha D. Cathelina com D. Anrique, seu filho, e herdeiro dos reinos de Castella, que elle daria a elle e a sua mulher a infante, assim em villas como em dinheiro, aquello que razoado fosse.

E fallando sobre estas cousas, no casamento bem se accordavam, mas nas cousas que o duque pedia, eram em grande desavença; finalmente vieram a concordar que o casamento fosse feito, e que el-rei de Castella desse em dote a sua nora que havia de ser, a cidade de Soria e a villa de Almaçam, e a villa de Atiença e de Eça, e a villa de Molina, e que désse á duqueza sua madre em sua vida Guadalfajara, e Medina del Campo e Olmedo, e que el-rei de Castella desse mais ao duque em dinheiro, por as despezas que feitas havia, seiscentos mil francos d'ouro, pagados em certos tempos, e mais cada anno em sua vida e de sua mulher, qual d'elles mais vivesse, quarenta mil francos pagados em tempo assignado, e que o duque e sua mulher se partissem de toda demanda e contenda que contra os reinos de Castella haver podiam.

E porque o trauto d'estas cousas melhor e mais compridamente se fazer podesse, que o duque se partisse de Portugal e se fosse pera Bayonna, que é no reino de Inglaterra, e cerca da comarca de Castella, e que alli mandaria el-rei seus procuradores, pera se d'esto fazer escriptura, n'aquella firmeza que cumpridouro fosse.

Sendo accordados, tornaram-se os mensageiros com esta resposta, e o duque se veiu a Coimbra, vinte e seis leguas, onde a rainha sua filha estava.

CAPITULO CXVI

Como el-rei partiu caminho de Coimbra e adoeceu no Curval

El-rei de Portugal partiu de Guimarães pera o Porto, e d'alli caminho de Coimbra, onde estava a rainha sua mulher, que eram dezoito leguas de uma cidade á outra, e elle nos paços do Curval, que são em meio do caminho, adoeceu de grande dôr de quentura, a que não podia pôr cobro, e era esto no fim do mez de julho.

A rainha, como taes novas ouviu do seu muito amado marido que ella tanto presava, trigosamente partiu pera aquelle logar, e o duque seu padre com ella, e quando chegaram e o viram tão fraco e sem esforço, que adur lhe podiam fallar, ficaram tão nojosos e tristes, especialmente a rainha, que se dizer não póde, de guisa que logo moveu uma creança, e não sem razão, que se via em terra estranha e casada de pouco, e posta em tão grande honra e fallecer-lhe logo assim cedo, bem se tinha por mal aventurada entre as mulheres do mundo, e cuidando esto em sua alma e espirito, não cessava de chorar pedindo á morte que a levasse primeiro.

El-rei mandara chamar o Condestabre, e isso mesmo alguns fidálgos, e feito seu testamento e repartidas suas cousas, era o desmaio tão grande em todos, que attendendo por sua saude tal esperança, entendiam ser vã, não fall vam em nenhum cobro que ao reino poer podessem, salvo caminhos craros

e abertos, como Portugal por sua morte de todo ponto era perdido.

A muito nojosa rainha chegava-se a el-rei por o consolar, não tirando os olhos d'elle, e não sabia como reter as lagrimas que embargavam sua doce falla, e attendendo por sua saude, via-o cada vez mais fraco, e olhando como se todos apuridavam uns com os outros, esto a punha em mór desesperação, assim que ao seu nojo sobre guisa não sabia conselho que poer senão tornar-se ao muito alto Deus e sua preciosa Madre, rogando a meude em suas devotas orações que se quizesse amercear de seu desamparo, e assim como mestra de misericordia, provesse de saude ao seu desejado marido, á qual prougue por sua mercê impetrar tanta graça de seu bento filho, que el-rei começou de convalecer e melhorar pera saude, cousa que não foi em menor conta teudo como se resuscitara da morte á vida, e aproveitando em sua boa melhoria, chegou-se um dia o duque á cama e disse que lhe pedia por mercê que perdoasse ao conde D. Gonçalo e Ayres Gonçalves de Figueiredo algum erro, se lh'o feito tinham, e os mandasse soltar e seu filho com elles.

—«Em verdade, disse el-rei, eu nunca os mandei prender por cousa que entendesse que contra mim obrassem, mas fize-o por me não fazerem deserviço, que me pareceu que queriam fazer, e porém os retive até hora, ante mandava dar mantimento a elles e a suas mulheres, como sabeis por verdade, mas pois a vós, senhor, assim apraz, eu sou lédo que os soltem logo.»

E assim era de feito como el-rei disse, ca o conde havia por mez quinhentas libras, que eram vinte do-

bras, e Ayres Gonçalves havia seis. O duque mostrou que lh'o agradecia muito e fez geito de lhe beijar a mão, segundo costume de Portugal, mas el-rei não lh'o quiz consentir.

CAPITULO CXVII

Como dois do duque entraram em campo, e a razão porque.

Prougue ao Senhor Deus dar boa saude a el-rei, e partiram-se d'aquelle logar e vieram-se todos a Coimbra, onde estando por alguns dias, foi descoberta uma traição que ordenada fôra contra o duque, a qual por remembrança das cousas passadas e avisamento das que são por vir, queremos aqui contar, e foi d'aquesta guisa:

Andando el-rei e o duque n'aquella conquista que ouvistes, vindo um dia á tornada, entre Çamora e Touro, pera uma aldeia que chamam Currales, juntaram-se uma vez gentes de cavallo, assim de Portugal como de Castella, pera irem uns contra outros, como se costuma fazer, e d'entre os castellãos sahiu um homem de cavallo, correndo quanto podia por se lançar com os portuguezes, com cruz vermelha de S. Jorge, que com brados vinha mostrando e dizendo que lhe acorressem, porque traz elle vinham alguns fingindo que o queriam prender, e elle, que trazia o cavallo ligeiro,

des-ahi os outros sem vontade de o filhar, sahia-se d'elles quanto queria.

Os portuguezes vendo aquesto, sahiram a elle por o defender, e colheram-n'o entre si, perguntaram-lhe que era aquello? E elle respondeu a todos dizendo:

— « Levae-me a el-rei de Castella meu senhor, duque de Lencastro e á rainha sua mulher, e eu direi esto porque é. »

E levaram-n'o ante elles assim como pedia, e depois que lhe foi apresentado disse: que elle vinha a elles como seus senhores, que eram, e herdeiros do reino de Castella, por bem d'el-rei D. Pedro seu padre, que criara a elle e seu linhagem, e lhe dera uma commenda e terras que tinha, e que todo leixava por os vir servir e ser em ajuda de vingar a morte de seu senhor el-rei D. Pedro.

O duque e sua mulher quando esto ouviram, contaram-lh'o por gran bondade, dando-lhe de si bom acolhimento e promettendo-lhe de lhe fazer mento e promettendo-lhe de lhe fazer mercê, traziam-n'o em boa conta segundo seus eguaes; e elle vinha por lhes dar peçonha, e andando elle assim, não cuidando ninguem tal cousa, por sua má discrição e pouco avisamento, veiu-se a desavir com um seu homem que d'esta maldade sabia parte, o qual o descobriu a el-rei e ao duque, que d'esto ficaram mui espantados, e preso por esto e negando que não, o outro affirmando que sim, foi-lhe dado campo a seu requerimento, e entrando em elle o servidor lh'o fez conhecer, e confessado por elle, foi mandado que o queimassem, e assim fez má fim, guardando Deus o duque de tamanho cajom.

CAPITULO CXVIII

Resposta a algumas razões que um historiador poz em sua chronica.

ESTANDO o duque com el-rei n'aquella cidade por espaço d'alguns dias, ordenou de partir de Portugal e se ir áquella comarca onde ficara com os embaixadores de Castella, e el-rei que parte sabia de todo seu feito, tinha já mandado armar seis galés na cidade de Lisboa, as quaes eram partidas pera o Porto por se juntarem com outras que hi estavam, de guisa que eram por todas quatorze, de que Affonso Fortado levava governança, que era capitão de mar.

O duque partiu com sua mulher e familia pera aquella cidade, onde havia de embarcar, e el-rei e a rainha em sua companha, onde folgaram um pouco d'espaço, não por as galés não estarem prestes, ca o eram mui compridamente de todas as cousas que mister faziam, mas por solazar com a rainha sua filha, que não sabia quando a havia de tornar a vêr.

Ora ante que o duque parta, porque havemos de ir com elle, pera virmos dar conta do que lhe avier sobre este negocio, queremos primeiro reprender algumas não bem ditas razões que um auctor em este passo, mais por desamor que por fazer historia, enxertou em seu volume; das quaes, uma, foi que el-rei de Portugal em esta cidade, ante que

o duque partisse, lhe pedira que dotasse sua filha com que casou, o que era razão de fazer; a outra, que lhe pagasse o soldo que havia de ter elle, e as gentes que com elle entraram em Castella, e as despezas que n'aquella ida fizera, das quaes razões diz que se o duque muito queixou, dizendo contra el-rei que fiando elle d'elle sua filha e leixando-lh'a em refens pelo que elle e sua companha haviam de haver de seu soldo, pera depois casar com ella tanto que dispensação houvesse, que elle a tomara por mulher dormindo com ella, ante que as lettras de Roma viessem, pelas quaes elle mandara o bispo de Evora e Gonçalo Gomes da Silva, que as não poderam haver do papa Urbano, que então era, e que por estas razões foram por dias não bem accordados, e que entonce el-rei ficara de mandar pela dispensação; e que o duque vendo que não podia já mais fazer, catara a melhor maneira que podera, a qual fôra que por dotar sua filha e paga do soldo que el-rei e os seus haviam d'haver e despesas que na ida gastara, que o duque lhe fizera doação dos logares todos que em Galliza havia ganhados, e feitas escripturas d'esto quaes cumpria, que o duque se partira do Porto e se fôra pera Bayona de Inglaterra.

E aqui acabou seu mau razoado, o qual, posto que de resposta merecedor não seja, a clara verdade brevemente o impunha; d'esta guisa vós achareis no quarto capitulo do trauto que el-rei com o duque fez, quando se primeiro viram, que elle com hoste de duas mil lanças e mil bésteiros e dois mil homens de pé e sua propria pessoa, á sua custa e despeza fosse teudo de o ajudar aquelle tempo que entonce devisaram, e porém não tinha razão de lhe

requerer e pedir tal paga, como de feito não requereu; e posto que a convença tal fôra, e lh'o el-rei entonce requerera, não era error que em elle desfizesse; ca se não tinha por menos de senhor e estado, o principe de Galles, filho d'el-rei de Inglaterra, que veiu ajudar el-rei D. Pedro quando foi a batalha de Najara, e assoldadado vinha elle e todos os que com elle vinham, como vereis onde fallamos de seus feitos, e pero se muito trabalhasse d'haver de todo pagamento, e o não podesse haver, de nenhum lhe foi entonce contado por mingua, como este auctor cuidou que prasmava, posto que acontecera, como errando escreveu.

Que o duque dotasse sua filha, esto não havia porque lh'o pedir, ca em uma clausula d'esse mesmo trauto diz que por bem d'aquelle matrimonio e ajuda que o duque d'el-rei havia de haver, lhe davam elle e sua mulher aquellas villas e logares que no trauto são nomeados, de que se el-rei assaz contentou, posto que tal esperança duvidosa fosse, e não havia porque lhe mais pedir outro dote, pois que de todo o que o duque tratava el-rei de Portugal era sabedor.

A doação que diz que lhe fez das villas e logares que em Galliza havia cobrado, a razão esto não quer consentir, ca elle era posto d'accordo com el-rei de Castella, por seus mensageiros, como dissemos, e não havia porque fazer doação do que a outrem já tinha leixado, nem el-rei não acceitara, que de seus feitos não sabia parte.

Que algum outro queira dizer que lhe requerea dote de dinheiros, esto mais pouco lhe pediria el-re, ca o duque estava entonce assim misterioso, que escusado era tal requerimento, mórmente que sua gran-

diosa liberalidade era assim contente do linhagem, virtudes e condições da rainha sua mulher, que esto era a elle bastante dote pera contentar sua profunda grandeza, a qual emprestou ao duque assaz de prata, que mister houve, e dois mil e dozentos nobres, antes que se fossè, e não lhe requereu d'ello pagamento e mais pouco lhe requereria; esto foi por mal dizer, que por mal dizer foi assacado.

A leixada que diz de sua filha em poder d'el-rei, e a tomada que conta como houve, e desaccordo em que por estas cousas estiveram alguns dias desavindos, esto não sómente é falso e de todo contra a verdade, mas ainda é clara mentira.

Ora seja tomada estreitamente por malicia do que a diz, ora seja por largo modo quando se affirma por ignorancia do que arrazoa; porque el-rei sempre foi de accordo com elle, e muito obediente no que lhe podia comprazer, e a seu requerimento fez boda com sua filha, de que o duque foi muito contente, como se largamente podia mostrar, mas esto que se segue por breve informação abaste.

Que o duque no começo d'estes feitos estando acerca de Chaves, em uma aldeia a que chamam Carrezedc, chegou a elle um lettrado do conselho d'el-rei, por cousas algumas que lhe por elle mandava dizer, das quaes lhe o duque enviou resposta por uma carta, cujo ditado era este:

«Mui nobre e mui honrado e poderoso rei nosso parente e amigo. Nós, el-rei de Castella e de Leão, duque de Lencastro, vos enviamos muito saudar, como a rei que muito amamos e prezamos, e de que muito fiamos, e pera quem queremos muita honra e boa ventura, e tanta vida e saude como pera nós mesmos, fazemos-vos a saber, etc.»

E depois de muitas cousas que na carta eram conteudas, uma verba dizia assim:

«Outrosim vos agradecemos muito, e temos em mesura e cortezia e nobresa que com nossa filha mostraes e de vossos ricos doens que vos prougue de lhe dar, e da boa ordenança que lhe haveis feita pera mantimento d'ella e de seu estado, e dos que com ella estão; pelo qual nós somos mui teudos a fazer por honra vossa e de vossas cousas, assim como por as nossas mesmas, e fiamos em Deus que nos ponha em tal estado que vol-o possamos conhecer como cumpre a nossa honra e vossa. Mui nobre e mui poderoso rei nosso parente e amigo Nosso Senhor Deus vos haja em todo tempo em sua guarda, etc.»

Assim que parece muito ao contrario do que aquelle auctor, por mal dizer, escreveu ácerca de taes feitos.

Á dispensação, em que poz a bocca, responderemos tanto que viermos, porque de presente temos muito que fallar em outras cousas.

CAPITULO CXIX

Como o duque partiu do Porto e do trauto que foi firmado entre elle e el-rei de Castella.

Depois que o duque folgou alguns dias com el-rei e com sua filha, embarcou por fazer viagem elle e o seus, que eram muito poucos, ca todos iam em seis galés muito folgadamente, e os outros por honra em sua companha, e era no

fim de setembro, ellas sahidas de foz em fóra, e postas no mar deu-lhe Deus tão boa viagem que em breves dias chegaram a Gasconha, a uma cidade que chamam Bayona, do senhorio de Inglaterra.

Como el-rei de Castella soube que o duque era em aquelle logar, ordenou de enviar a elle seus embaixadores por firmarem aquelle trauto de que já fizemos menção, e os que el-rei nomeou pera irem lá, foram Frei Fernando de Ilhescas, da Ordem de S. Francisco, que era seu confessor, e Pero Sanches de Castilho, doutor em Leis, e o doutor Alvaro Martins, que da primeira com os outros mensage ros vieram fallar ao duque.

E porque nas avenças, que concordadas foram na villa de Trancoso, fôra razoado acerca d'esto quanto mister faziam, não foi cumpridouro mais longa tardança senão ordenar o trauto de guisa que fosse valioso; e leixadas muitas clausulas que em ello foram postas, sómente das que pertencem a sua requesta diremos aqui, e mais não:

« Que el-rei de Castella e o duque de Lencastro e a duqueza sua mulher fizessem todo seu poder que casassem por palavras de presente o infante D. Anrique, primogenito filho d'el-rei de Castella, com D. Cathelina, filha do dito duque.

« E que do dia que este trauto jurado e firmado fosse, até dois mezes seguintes se fizesse este casamento pubricamente em face de egreja e se acabasse por matrimonio quanto bem cedo ser podesse.

« Outrosim, que o infante D. Fernando, segundo filho d'el-rei de Castella não esposasse nem tomasse mulher nenhuma, até que o dito infante seu irmão fosse de edade de quatorze annos, ca elle entonce

era de nove, e esto pera poder com direito outorgar seus desposorios e cumprir o casamento, e que d'esto o infante D. Fernando fizesse juramento.

«E que acontecendo, o que Deus não quizesse, que ante da edade dos quatorze annos, não tendo consumado seu matrimonio, o infante D. Anrique viesse a morrer, que entonce a dita D. Cathelina cazasse com o infante D. Fernando, seu irmão.

«E que el-rei de Castella desse logo ao infante D. Anrique seu filho e a D. Cathelina, sua esposa que havia de ser, a cidade de Soria e as villas de Almacam e de Atiença, e de Molina e de Eça, com seus termos, e todos seus direitos.

«E mais que até dois mezes seguintes depois da firmeza d'este trauto, el-rei ordenasse suas côrtes nas quaes fizesse jurar aos povos de haverem ao dito infante e D. Cathelina sua mulher por herdeiros e senhores dos reinos de Castella.

«E entregue D. Cathelina a el-rei pera ser mulher do infante D. Anrique seu filho, que el-rei fosse teudo de dar e pagar ao duque e sua mulher seiscentos mil francos d'ouro de justo preço da moeda de França.

«E que o duque e a duqueza renunciassem e leixassem de si todo o direito, que haver podiam, nos reinos de Castella e de Leão e o puzessem em el-rei e seus herdeiros, e que estes seiscentos mil francos se pagassem em certos tempos que entre si devizassem.

«E mais que el-rei de Castella e seus successores dessem ao duque e sua mulher em sua vida d'ambos e do que postrimeiro morresse quarenta mil francos cada anno d'aquella mesma moeda, postos e pagados n'aquelle logar de Bayona.

«E pera se cumprir esta paga d'aquelles seis-

centos mil francos, que el-rei de Castella desse ao duque em arrefens de certas pessoas de que se elle contentasse.

«E que el-rei de Castella perdoasse a todas as pessoas, de qualquer estado e condição que fossem, que tiveram a parte do duque e lhe deram villas e castellos, recebendo-o por senhor.

«E que esta tresanção e renunciação se entendesse, assim que el-rei D. João de Castella e o infante D. Anrique depois d'elle possuissem os reinos e senhorios que o duque demandava, e os netos e bisnetos d'este infante e de sua mulher legitimamente descendentes.

«E se esta D. Cathelina e seu marido não houvessem filhos nem filhas que herdassem os reinos de Castella, que esta mesma condição passasse ao infante D. Fernando; e morrendo o infante D. Fernando sem filho nenhum legitimo nado, que em este caso tal herança e successão trespassasse a quaesquer filhos ou netos lidimos do dito D. João rei, e não ficando herdeiro legitimo do dito rei, nem dos infantes D. Anrique e D. Fernando seus filhos, que entonce o direito e senhorio dos reinos de Castella passasse ao duque e sua mulher, e filha, e a quaesquer outros legitimos descendentes d'elle e de cada um d'elles

«Outrosim em rasão da paga dos quarenta mil francos, que el-rei e seus herdeiros haviam de dar cada anno ao duque, que esto fosse por esta guisa, que não pagando inteiramente por estes tres annos, um depoz outro, que o duque podesse tornar a demandar o direito que ante demandava, e que em nenhum outro caso não houvesse logar de britar esta tresanção, senão este.

lher do duque, viesse a Castella vêr el-rei, o qual a mandou receber por grandes senhores e prelados, fazendo-lhe muito serviço e honra, por onde quer que vinha; e quando chegou recebeu-a el-rei mui honradamente, esteve hi alguns dias, dando-lhe el-rei de suas joias e mais a villa de Huete que a houvesse em sua vida, a qual lhe logo mandou entregar.

Enviou o duque por ella a el-rei uma corôa d'ouro mui rica e formosa, dizendo que aquella tinha elle feita pera se coroar nos reinos de Castella, mas pois que já eram avindos e d'assocego, que a elle cumpria de a trazer, e mais lhe mandou uma cinta d'ouro mui rica, e el-rei enviou a elle cavallos e ginetes, e mulas bem formosas e outras cousas.

CAPITULO CXX

Como D. Cathelina foi trazida a Castella, e sua madre veiu vêr a el rei seu primo.

Feito este trauto, que brevemente contámos, ordenaram mais em aquelle logar que o infante D. Anrique se chamasse Principe das Esturias, e sua mulher D. Cathelina Princeza, e que a dias certos fosse trazida a Castella e entregue em esse reino.

El-rei ordenou logo como enviasse por ella, e mandou a lá senhores e prelados, e donas e cavalleiros, quaes cumpria a sua honra, e chegaram a um logar que chamam Fonte Rabia, que é em Guipuscua, terra de Biscaia, e alli trouveram a princeza cavalleiros do duque de Lencastro, e entregando-a a aquellas honradas pessoas que el-rei por ella mandou, receberam logo certa somma d'ouro e arrefens, que haviam de ser postos, e espediram-se uns dos outros.

El-rei attendeu sua nora na cidade de Palença, que era moça de quatorze annos, por se fazer alli solemnemente a festa dos esposarios, e quando chegou, recebeu-a el-rei com mui grande honra, e a poucos dias na egreja cathedral d'essa cidade esposaram, como é costume, com grandes prazeres de justas e torneios, e d'outras alegrias, e deu el-rei suas joias a alguns do duque que alli chegaram, e foram-se.

D'alli partiu el-rei, e veiu-se a Tordesilhas, e alli foi ordenado como D. Constança sua prima, mu-

PAG.

CAPITULO LXVIII. — Da carta que o Anti-papa enviou em resposta a el-rei de Castella 48
CAPITULO LXIX. — Como el-rei de Castella mandou dizer a Martim Gonçalves que desse a villa como tinha preitejado 51
CAPITULO LXX. — Como o conde lançou fóra da sua hoste todas as mulheres que os seus traziam .. 53
CAPITULO LXXI. — Como el-rei fez alardo na Valariça, e das gentes que achou 55
CAPITULO LXXII. — Como João Affonso Pimentel se veiu pera el-rei e lhe deu Bragança 61
CAPITULO LXXIII. — Como el-rei cobrou Almeida, não levando intenção de a cobrar 62
CAPITULO LXXIV. — Como o conde mandava queimar um escudeiro por um calix que tomou de uma egreja, e foi preso Affonso Pires 64
CAPITULO LXXV. — Como el-rei chegou a Coria, e poz seu cerco sobre ella 67
CAPITULO LXXVI. — Como el-rei combateu a cidade de Coria, e das razões que disse Ruy Mendes 69
CAPITULO LXXVII. — Das razões que el-rei houve com o Condestabre, sobre o cercar dos logares 72
CAPITULO LXXVIII. — Como el-rei descercou Coria, e se tornou pera seu reino 77
CAPITULO LXXIX. — Do recado que el-sei enviou a seus embaixadores, e como souberam em Inglaterra que elle era feito rei 80
CAPITULO LXXX. — Como o mestre de Santiago e Lourenço Annes Fogaça foram fallar ao duque, e das razões que houveram 83
CAPITULO LXXXI. — Como o duque fallou a el-rei e aos do conselho sobre sua vinda pera Hespanha, e lhe foi outorgada licença 85
CAPITULO LXXXII. — Da liança e amizade que foi tratada entre el-rei de Inglaterra e el-rei de Portugal 87
CAPITULO LXXXIII. — Como o duque partiu de Inglaterra, e aportou em Galliza 90
CAPITULO LXXXIV. — Das palavras que o duque enviou dizer a el-rei de Castella, e da resposta que por seus mensageiros mandou 93

PAG.

CAPITULO LXXXV. — Das razões que disseram ao duque os outros dois embaixadores 96
CAPITULO LXXXVI. — Como o duque deu sua resposta a estas cousas que os embaixadores disseram 99
CAPITULO LXXXVII. — Das razões que mais amadèu o que dava a resposta por parte do duque..... 100
CAPITULO LXXXVIII. — Que homem era o duque de Lencastro e sua mulher D. Constança..... 105
CAPITULO LXXXIX. — Como o duque partiu de Corunha e houve a cidade de Santiago 107
CAPITULO XC.— Como el-rei soube parte da vinda do duque e se veiu ao Porto..... 109
CAPITULO XCI. — Como el-rei enviou fallar ao duque, e onde concordaram de se verem ambos..... 112
CAPITULO XCII. — Como el-rei e o duque se viram a primeira vez 114
CAPITULO XCIII. — Das avenças que el-rei e o duque trataram entre si. 116
CAPITULO XCIV. — Como el-rei partiu pera Riba de Odiana, e foi a infanta trazida ao Porto..... 119
CAPITULO XCV. — Como el-rei ordenou de tomar casa e escreveu aos conselhos do seu reino..... 122
CAPITULO XCVI. — Como el-rei fez boda com sua mulher na cidade do Porto..... 124
CAPITULO XCVII.— Como el-rei deu casa á rainha e renda pera sua despesa 127
CAPITULO XCVIII. — De alguns costumes e bondades da rainha D. Filippa 128
CAPITULO XCIX. — Como el-rei se escusou ante o duque por não ser prestes ao tempo que divera 130
CAPITULO C. — Como el-rei e o duque partiram e chegaram a Benavente de Campos 133
CAPITULO CI. — Como a terra estava apercebida por onde el-rei e o duque entraram..... 136
CAPITULO CII. — Como correram pontas Alvaro Gomes e um castellão 138
CAPITULO CIII. — Como correram pontas Mamborni com monseur Ruby 140
CAPITULO CIV. — Como os da villa sahiram a escaramuçar ante que el-rei partisse 142